



atos

do conselho geral

ano XCI maio-agosto 2010

Nº 407

**Órgão oficial
de animação
e de comunicação
para a
Congregação Salesiana**

**ROMA
DIREÇÃO GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO**

atos

do Conselho Geral
da Sociedade Salesiana
de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

Nº 407
ano XCI
maio-agosto
2010

1. CARTA DO REITOR-MOR	“Encheu-se de compaixão por eles, porque eram como ovelhas sem pastor. E começou, então, a ensinar-lhes muitas coisas” (Mc 6, 34) A Pastoral Juvenil Salesiana	5
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	(Faltam neste número)	
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	(Faltam neste número)	
4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1. Crônica do Reitor-Mor	56
	4.2. Crônica dos Conselheiros Gerais.....	68
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1. Discurso do Reitor-Mor no Encontro com a Família Salesiana no 150º aniversário de fundação da Congregação Salesiana. 18 de dezembro de 2009.....	74
	5.2. “Queremos ver Jesus.” Mensagem do Reitor-Mor ao Movimento Juvenil Salesiano (AJS) no centenário da morte do padre Miguel Rua....	80
	5.3. Novos Inspetores	89
	5.4. Bispos Salesianos (transferência de sede episcopal).....	94
	5.5. Pessoal salesiano em 31 de dezembro de 2009	95
	5.6. Irmãos Falecidos: 2009 (4º elenco) e 2010 (1º elenco).....	99

Tradução: P. José Antenor Velho

EDITORA SALESIANA
Rua Dom Bosco, 441 – Mooca
03105-020 São Paulo-SP
Fones: (11) 3274-4906 / 3274-4953
Fax: (11) 3209-4084
vendaslivros@editorasalesiana.com.br
www.editorasalesiana.com.br

**“Encheu-se de compaixão por eles,
porque eram como ovelhas sem pastor.
E começou, então, a ensinar-lhes muitas coisas”
(Mc 6,34)**

A Pastoral Juvenil SALESIANA

1. A CAMINHADA DA CONGREGAÇÃO NA EVOLUÇÃO DA Pastoral Juvenil SALESIANA APÓS O CONCÍLIO VATICANO II. 1.1. *Uma longa caminhada.* 1.1.1. *Os primeiros passos: do CG19 (1965) ao CG21 (1978).* 1.1.2. *A evolução das linhas do CG21 promovida pelo Dicastério (1978-1990).* 1.1.3. **Os capítulos gerais 23 (1990) e 24 (1996).** 1.2. **Os grandes horizontes desta caminhada.** 1.2.1. *Uma percepção sempre mais aprofundada da nova situação dos jovens.* 1.2.2. *O esforço de reformulação dos conteúdos e das modalidades educativas e pastorais tradicionais.* 1.2.3. *Expansão do campo de ação em resposta à nova situação.* 1.2.4. *Renovação das estruturas de animação e governo pastoral na Congregação e nas Inspetorias.* 1.2.5. *O ponto focal de atenção: a qualidade da ação educativo-pastoral.* 2. **A SITUAÇÃO ATUAL.** 2.1. **Conhecimento e assimilação do modelo de pastoral.** 2.2. **Uma relação mais sistemática do Dicastério com as equipes dos Delegados inspetoriais para a PJ.** 2.3. **Alguns aspectos da renovação pastoral.** 3. **OS DIVERSOS SETORES DA Pastoral Juvenil SALESIANA.** 3.1. **Os Oratórios e Centros Juvenis.** 3.2. **A Paróquia confiada aos Salesianos.** 3.3. **A Escola e o mundo da educação formal.** 3.4. **A Formação Profissional e a preparação para o trabalho.** 3.5. **O mundo da Universidade: a caminhada feita pelas IUS e outras formas de presença no mundo universitário.** 3.6. **A atenção ao mundo da marginalização juvenil.** 3.7. **Outras presenças e formas mais leves de serviço aos jovens.** 4. **PERSPECTIVAS DE FUTURO PARA A Pastoral Juvenil SALESIANA.** 4.1. **Continuar o esforço de assimilação e prática do modelo da Pastoral Juvenil Salesiana.** 4.2. **Uma pastoral evangelizadora claramente orientada para o anúncio de Cristo e a educação dos jovens à fé.** 4.3. **Aprofundar e reforçar a dimensão vocacional em todas as propostas pastorais.** 4.4. **Uma atenção especial aos jovens mais pobres e em situação de risco como característica de toda presença e obra salesiana.** 4.5. **Redefinir as nossas presenças para torná-las mais significativas, ou seja, “novas presenças”.** 4.6. **Uma animação pastoral sempre mais relacionada e coordenada por diversos Dicastérios, de modo particular os Dicastérios da Missão salesiana: Pastoral Juvenil, comunicação social e missões.** **CONCLUSÃO.**

Roma, 25 de abril de 2010
Domingo do Bom Pastor

Caríssimos Irmãos,
retomo a comunicação, desejando-lhes um tempo de graça à luz da Ressurreição do Senhor Jesus que, com o seu Mistério Pascal, encheu a história de alegria e esperança. E nós somos testemunhas disso. Essa

é a nossa vocação e missão: caminhar “com os jovens para conduzi-los à pessoa do Senhor ressuscitado, a fim de que, descobrindo nEle e em seu Evangelho o sentido supremo da própria existência, cresçam como homens novos” (Const. 34).

Apresentei-lhes a Estreia para 2010 no último número dos *Atos do Conselho Geral* (n. 406). Logo depois lhes escrevi novamente para fazer um apelo à solidariedade fraterna pelos nossos irmãos do Haiti. Após a minha visita àquele povo provado escrevi novamente, compartilhando a minha experiência e a minha avaliação da situação, e dando a conhecer todos os projetos de reconstrução. Renovo a expressão de gratidão pela resposta generosa com que todas as Inspetorias se fizeram presentes e pelas numerosas iniciativas das casas e obras para envolver as comunidades educativas no esforço de dar um rosto à Providência, a fim de ajudar o povo haitiano a ressurgir dos escombros, a ressuscitar como homens e mulheres novos.

Aconteceram, certamente, outros fatos de Congregação, importantes e significativos, como a unificação das Inspetorias da Argentina em 31 de janeiro de 2010, mas não me detenho a refletir sobre eles, até porque a informação da ANS chega sempre muito pontual e tempestivamente a todos.

Passo logo à apresentação desta carta. Quanto ao gênero literário ela é muito diversa das últimas três cartas (aquela sobre o 150º aniversário de fundação da Congregação Salesiana [ACG 404], a outra pelo centenário da morte do padre Rua [ACG 405] e a da Estreia sobre a evangelização [ACG 406]), mas é tanto ou mais importante do que elas. Primeiramente, porque tem a ver com a nossa missão que, como diz o Art. 3 das Constituições, “dá a toda a nossa existência o seu tom concreto, especifica a tarefa que temos na Igreja e determina o lugar que ocupamos entre as famílias religiosas”. Sobretudo, porém, porque, em obediência ao que é pedido pelo CG26, estamos levando adiante o repensamento da nossa pastoral.

Acredito que a reflexão que se faz na UPS, em outros centros de estudo da Congregação e nas Inspetorias encontrará um ponto de referência nesta minha apresentação da Pastoral Juvenil Salesiana. De fato, recolho na carta *o que se faz na Congregação e como se deveria fazer a Pastoral Juvenil Salesiana*. Mas gostaria de ajudar a entender o *porquê*.

A citação bíblica que escolhi para introduzir esta carta parece-me muito iluminadora. Diversamente do conhecido trecho do capítulo 10 do Evangelho de João, no qual Jesus se autoapresenta como o Bom Pastor, no texto de Marcos 6,30-44 temos uma manifestação concreta da mente, do coração e das mãos pastorais de Cristo.

Ao contemplar a multidão imensa que o aguarda, o evangelista diz que Jesus “encheu-se de compaixão por eles, porque eram como ovelhas sem pastor. E começou, então, a ensinar-lhes muitas coisas”. E a sua comoção de bom pastor exprime-se antes de tudo em pôr-se “a ensinar-lhes muitas coisas” e, só depois, no multiplicar o pão e saciar a fome de toda aquela gente.

Isso quer dizer que para Jesus, a primeira reação da compaixão pastoral é a evangelização, inseparável porém do seu esforço de satisfazer também as necessidades primárias das pessoas, como o comer.

Quero oferecer uma visão coerente e clara do estado atual da Pastoral Juvenil Salesiana. Digo-lhes desde já que este texto deveria ser objeto de estudo pelos Inspetores, Conselhos Inspetoriais, diretores e formandos. Tenho a impressão de que o modelo pastoral da Congregação não é plenamente conhecido e menos ainda assumido, até mesmo nas Inspetorias mais dinâmicas e nos agentes pastorais mais zelosos. Estou convencido de que se deveria pôr em ação uma autêntica “revolução cultural” na Congregação que, ao mesmo tempo, seria uma verdadeira “conversão” aos jovens. Espero, pois, que a apresentação da nossa Pastoral Juvenil Salesiana seja lida com o olhar de Jesus, que nos ensina a ver o que não veem nem mesmo aqueles que o procuram, ou seja, o abandono, a falta de guias em que os jovens estão a viver hoje. Assim, a nossa ação educativo-pastoral será revelação de Deus, manifestação de que “Deus Caritas est”.

1. A CAMINHADA DA CONGREGAÇÃO NA EVOLUÇÃO DA PASTORAL JUVENIL SALESIANA APÓS O CONCÍLIO VATICANO II

A ação educativa e catequética salesiana fora estruturada segundo o modelo do Oratório de Valdocco em cujo interior, para responder à

necessidade dos jovens, foram desenvolvidos uma casa para hospedar os jovens sem família ou distantes dela, oficinas de artes e ofícios para ensinar um trabalho e uma escola para os jovens que podiam fazer os estudos literários ou científicos.

A animação dessas obras foi confiada a algumas figuras que formavam o núcleo da comunidade: o Diretor, centro de unidade e guia da comunidade em seu trabalho educativo-pastoral; o Prefeito, primeiro colaborador do Diretor e também responsável pela administração; o Conselheiro, responsável pela disciplina e pelo aspecto acadêmico e organizativo; o Catequista, que animava o aspecto religioso, a formação catequética, os grupos... Esse modelo orientou a evolução das obras educativas da Congregação e permaneceu codificado nas Constituições e Regulamentos até 1972.

Começou-se a sentir, nos últimos cinquenta anos, a necessidade de adequar esse modelo às novas situações sociais. Iniciou-se, então, a caminhada de repensamento e renovação da prática educativa e pastoral, que nos levou ao atual modelo pastoral.

1.1. UMA LONGA CAMINHADA

1.1.1. OS PRIMEIROS PASSOS: DO CG19 (1965) AO CG21 (1978)

O CG19 é o primeiro ato de consciência comunitária na Congregação sobre a mudança que se vai operando na área juvenil e a exigência de reformular a práxis educativo-pastoral tradicional. Inicia-se com alguns retoques parciais, mas sobretudo tenta-se a primeira renovação das estruturas centrais de animação e governo para torná-las mais adequadas à nova situação, na fidelidade ao projeto original.¹

Até aquele momento, as estruturas de animação e governo da missão da Congregação articulavam-se segundo os principais setores da atividade: um Conselheiro do Capítulo Superior encarregado da escola, outro da formação profissional, o Catequista que coordena a animação

¹ Atos do CG19. "As estruturas da Congregação". ACS 244, janeiro de 1966, p. 17-47.

dos aspectos religiosos e a formação cristã... O CG19 adota, *ad experimentum*, até o Capítulo Geral seguinte, a estrutura de animação mundial que manifesta uma visão mais unitária da Pastoral Salesiana, criando o Conselheiro para a Pastoral Juvenil, que assume a responsabilidade da animação de todos os setores da Pastoral Salesiana nas diversas obras.² Em nível inspetorial, de modo correspondente, instituem-se Delegados inspetoriais encarregados das várias atividades com tarefas de estudo, realização, organização e coordenação.

Quanto aos conteúdos da Pastoral Juvenil, o Capítulo apresenta apenas algumas prioridades; o Oratório “oportunamente atualizado e redimensionado... para que consiga atrair e servir o maior número de jovens, com variedade de instituições (centros juvenis, clubes, associações variadas, cursos, escolas noturnas)”.³ Elabora um documento específico para as Escolas Profissionais, pedindo às Inspetorias a “criação de uma comissão para a educação dos jovens trabalhadores com tarefas de estudo, documentação e consultoria a serviço das casas”.⁴ Em nível central, sob a presidência do Conselheiro para a Pastoral Juvenil, institui uma Comissão central para a educação dos jovens trabalhadores.

O CG20 (CGE), em seu esforço de repensar a vida e a missão da Congregação, reformula a missão salesiana e os seus destinatários, reafirmando a “prioridade absoluta da Pastoral Juvenil”,⁵ apresenta as atitudes pastorais fundamentais que devem orientar os Salesianos em sua ação pastoral⁶ e encoraja a abrir a presença salesiana às novas necessidades dos jovens mediante “novas presenças” que alarguem os horizontes da ação pastoral realizada nas

² “O CG achou oportuno confiar a um só Conselheiro toda a Pastoral Juvenil, além da paroquial, devido às suas estreitas relações... O Conselheiro encarregado cuidará da formação geral sob o aspecto religioso, moral, intelectual em todas as casas salesianas (Oratórios, Internatos, Externatos, Pensionatos, Centros Juvenis, Círculos, Companhias, Associações juvenis várias), salvo as competências dos Inspetores e a colaboração do Conselheiro encarregado do grupo de Inspetorias, no que se refere à parte estritamente local de caráter organizativo, técnico, escolar, profissional etc.” Idem, p. 24.

³ CG19. “Apostolado juvenil”. ACS 22, janeiro 1966, p. 103.

⁴ Idem, p. 125.

⁵ CG20, n. 180

⁶ Cf. CG20, n. 360-365.

obras tradicionais.⁷ Ao mesmo tempo, confirma a nova estrutura de animação central da PJ incluindo-a nas Constituições.⁸

O CG21, ao assumir as orientações do CG20, repensa-as e desenvolve-as propondo os conteúdos educativos no interior do quadro de referência amadurecido até aquele momento; propõe as linhas fundamentais para um Projeto Educativo-Pastoral que responda à nova situação dos jovens;⁹ confirma a integração estrita entre educação e evangelização no sistema educativo salesiano.¹⁰ E também empenha as Inspetorias a repensar o Sistema Preventivo, estudar a atual condição juvenil, exprimir de maneira adequada as finalidades, os conteúdos e o estilo salesiano no Projeto Educativo-Pastoral, criar e fazer crescer em todas as obras salesianas a Comunidade Educativo-Pastoral.¹¹ Essas orientações serão, depois, codificadas nas Constituições e Regulamentos pelo Capítulo Geral 22.¹²

1.1.2. A EVOLUÇÃO DAS LINHAS DO CG21 PROMOVIDA PELO DICASTÉRIO (1978-1990)

O CG21 empenhara a Congregação numa profunda renovação da Pastoral Juvenil. Para ajudar as comunidades e as Inspetorias a entendê-la e assumi-la plenamente, o Conselheiro para a Pastoral Juvenil, P. Juan E. Vecchi, e a sua equipe fazem um grande esforço de aprofundamento dos elementos fundamentais do Projeto Educativo-Pastoral salesiano e da Comunidade Educativo-Pastoral, oferecendo instrumentos práticos para orientar a sua elaboração e qualificar os programas educativos e pastorais nas diversas obras segundo a orientação dos Capítulos.¹³

⁷ “A missão salesiana não soube encontrar, em vários lugares, a presença nova exigida por um mundo em transformação. *Muito do CG19 ficou no papel*” (CG20, n. 393).

⁸ Constituições da Sociedade de S. Francisco de Sales. Ed. 1972. Art. 137.140.

⁹ CG21, cf. n. 14. 80ss. 96ss; cf. n. 105 (projeto educativo inspetorial); e sucessivamente para as diversas obras: n. 127 (oratório); n. 132. 134 (escola), n. 140 (paróquia).

¹⁰ Idem, cf. n. 4. 14

¹¹ Idem, cf. n. 63-68, 79.

¹² Cf. Constituições art. 47; Regulamentos art. 4 e 5.

¹³ Cf. Os documentos elaborados pelo Dicastério para a Pastoral Juvenil ao longo dos anos 1979-1988. O elenco encontra-se em *A Pastoral Juvenil salesiana, Quadro fundamental de referência*, Segunda edição. Roma, 2000, p. 13-14.

Mediante estes instrumentos, o Dicastério orienta as Inspetorias a conhecer, assumir e desenvolver na própria situação concreta as linhas centrais do modelo de Pastoral Juvenil salesiana como realidade unitária e orgânica.¹⁴

Deve-se reconhecer que esse esforço de reflexão, formação e comunicação sistemática e global é seguido pelas Inspetorias um tanto irregularmente. Enquanto algumas Regiões e Inspetorias o assumem e experimentam, outras, devido a causas diversas, continuam com o modelo anterior, às vezes, mudando apenas alguns nomes. Em geral, percebe-se a dificuldade dos irmãos e comunidades de assumirem a nova mentalidade e renovarem a práxis cotidiana.

1.1.3. OS CAPÍTULOS GERAIS 23 (1990) E 24 (1996)

Em seguida, o CG23 acolhe a caminhada precedente da Congregação e apresenta uma proposta unitária de caminhada pastoral, que aceita organicamente todos os elementos fundamentais da Proposta Educativo-Pastoral Salesiana.

O Reitor-Mor dizia em seu relatório ao Capítulo sobre o estado da Congregação: “A área da Pastoral Juvenil precisa de uma séria nova consideração orgânica e operativa [...] A julgar em nível mundial, pode-se dizer que a área juvenil foi objeto de encorajamentos gerais, mas não de impulsos estruturais inovadores, decisivos e operativos, com aplicação de pessoas, meios e orientações vinculantes”.¹⁵ Pode-se afirmar que o CG23 é a resposta para essa necessidade: a apresentação unitária, orgânica e operativa de toda a Proposta Pastoral Salesiana.

O Capítulo propõe à Congregação as linhas fundamentais de um itinerário salesiano de educação à fé que corresponda à complexa condição juvenil em seus diversos contextos e realize na práxis a síntese entre educação e evangelização que caracteriza o nosso sistema educativo;

¹⁴ Ver como síntese final o livro: DICASTÉRIO PARA A PASTORAL JUVENIL. *A Pastoral Juvenil salesiana*. Roma. 1993. Nele se recolhem os elementos fundamentais da Pastoral Juvenil Salesiana em orientações brevemente comentadas.

¹⁵ Cf. “A Sociedade de S. Francisco de Sales no sexênio 1984-1990”. Relatório do Reitor-Mor (ao CG23), n. 180.

ele apresenta, de forma dinâmica e progressiva, os elementos centrais das quatro áreas do itinerário de educação à fé, áreas que correspondem perfeitamente às quatro dimensões da Proposta Educativo-Pastoral Salesiana, ou seja, a área da maturidade humana, a área do encontro com Jesus Cristo, a área da pertença eclesial, a área do compromisso pelo Reino.¹⁶

O Capítulo desenvolve também os valores da Espiritualidade Juvenil Salesiana que, como projeto original de vida cristã e caminho de santidade, constitui a meta e a inspiração que deve orientar e sustentar toda a caminhada de educação à fé.¹⁷

Além de apresentar os conteúdos, os valores e o itinerário da Proposta, o Capítulo também oferece algumas orientações para torná-la operativa: a Comunidade salesiana, animadora da Comunidade Educativo-Pastoral, como sujeito fundamental da Proposta;¹⁸ a animação pastoral inspetorial que favoreça e promova a unidade orgânica dos diversos aspectos da pastoral (o Delegado para a Pastoral Juvenil e sua equipe);¹⁹ a orientação vocacional como elemento qualificador do itinerário;²⁰ a importância da comunicação social como caminho e forma atual para a evangelização.²¹

Após o Capítulo, várias Inspetorias empenharam-se com diligência e entusiasmo para pôr em ação concretamente no próprio contexto as orientações do itinerário de educação à fé. Muitas vezes, porém, a escassa formação dos animadores torna esses itinerários pouco operativos.

O CG24 aprofunda um aspecto central do modelo pastoral, o seu sujeito fundamental, a Comunidade Educativo-Pastoral, na qual Salesianos e leigos compartilham o espírito e a missão de Dom Bosco. À luz da ampla revisão da situação e da caminhada feita na Congregação, o Capítulo apresenta as motivações eclesiais, carismáticas e culturais que convidam a ir além e oferece os critérios de ação e as orientações operativas necessárias.

¹⁶ Cf. CG23, n. 120-157.

¹⁷ Cf. CG23, n. 161 ss.

¹⁸ Cf. CG23, n. 232-238.

¹⁹ Cf. CG23, n. 239-246.

²⁰ Cf. CG23, n. 247-253.

²¹ Cf. CG23, n. 247-253.

A novidade, dizia o Reitor-Mor à conclusão do Capítulo, “provém da irrupção dos leigos no horizonte salesiano e da inserção da sua experiência novamente compreendida no coração do carisma”.²² O Capítulo convida-nos a passar da aceitação dos leigos como simples colaboradores ao seu envolvimento real na missão, da ajuda operativa à verdadeira e própria corresponsabilidade, de relações sobretudo funcionais à profunda comunicação interpessoal e coletiva ao redor dos valores da pedagogia e da espiritualidade salesiana, e tudo isso com itinerários sistemáticos de formação qualificada.

Dessa forma, o CG24 confirma e aprofunda a importância da CEP como a forma concreta de realizar o Projeto Educativo-Pastoral salesiano, envolvendo, em clima de família, jovens, educadores, religiosos e leigos; define o papel específico da Comunidade religiosa salesiana na animação da CEP e os critérios fundamentais para a formação Pastoral Salesiana que a deve animar.²³

1.2. OS GRANDES HORIZONTES DESTA CAMINHADA

Ao longo desse percurso, a Congregação descobre e reafirma alguns aspectos característicos da sua práxis pastoral cuja apresentação sintética acredito ser importante para entender melhor o conjunto do quadro fundamental de referência da Pastoral Juvenil Salesiana.

1.2.1. UMA PERCEPÇÃO SEMPRE MAIS APROFUNDADA DA NOVA SITUAÇÃO DOS JOVENS

Os ambientes e contextos, sociais e eclesiais, transformaram-se profundamente. Os jovens vivem novos valores e possuem novos critérios de vida, que constituem uma verdadeira nova cultura; os anéis tradicionais da transmissão cultural e religiosa (a família, a escola, a Igreja...) debilitaram-se e entraram frequentemente em crise. A situação em que se deve atuar o trabalho educativo e pastoral é diversa e em

²² CG24, n. 231.

²³ Cf. CG24, n. 149-161.

contínua mutação. Não é possível, pois, limitar-se a pequenos retoques para ajustar a práxis tradicional, nem pensar num esquema de ação igual para todos.

Com essa consciência sempre mais explícita, começa a se desenhar uma “nova” presença salesiana entre os jovens,²⁴ uma “nova evangelização”,²⁵ uma nova educação²⁶ e até mesmo um “novo sistema preventivo”.²⁷ Com essas afirmações, quer-se expressar a necessidade de repensar e aprofundar os conteúdos e a organização da educação e Pastoral Salesianas, em resposta à nova situação dos jovens.

1.1.2. O ESFORÇO DE REFORMULAÇÃO DOS CONTEÚDOS E DAS MODALIDADES EDUCATIVAS E PASTORAIS TRADICIONAIS

Os repetidos e urgentes apelos da Igreja a renovar a catequese e a formação cristã, sobretudo dos jovens inseridos em contextos profundamente secularizados, dando prioridade à evangelização e ao anúncio renovado de Jesus Cristo, assim como a experiência da inadequação de muitas propostas oferecidas em nossos ambientes educativos, fazem sentir a urgência de repensar em profundidade os conteúdos e as modalidades da educação à fé, particularmente em torno de alguns pontos fundamentais:

- Antes de tudo, *a unidade e a totalidade da Proposta Educativo-Pastoral*, superando a fragmentação de uma práxis que considera a pastoral como um setor (“o aspecto religioso”) que se acrescenta aos demais aspectos da ação educativa, mais do que a qualidade que caracteriza toda a proposta. Pensar a ação pastoral como unidade orgânica significa vê-la como processo único no qual os diversos elementos que

²⁴ Cf. PASCUAL CHÁVEZ. *Juntos pelos jovens da Europa. Intervenção final do Reitor-Mor no encontro dos Inspectores da Europa, 5 de dezembro de 2004*. ACG 388, janeiro-março de 2005, p. 113-115.

²⁵ Cf. EGIDIO VIGANÒ. “A nova evangelização”. ACG 331, outubro-dezembro de 1989.

²⁶ Cf. EGIDIO VIGANÒ. “A nova educação”. ACG 337, julho-setembro de 1991.

²⁷ Cf. EGIDIO VIGANÒ. *Chamados à liberdade. Redescubramos o Sistema Preventivo educando os jovens aos valores*. Comentário à Estreia de 1995. Roma. FMA, p. 9-12.

o constituem se articulam e qualificam reciprocamente, contribuindo juntos para a realização da mesma finalidade, que é o desenvolvimento integral do jovem considerado na totalidade do seu ser.

- Manifestação dessa unidade é a relação estreita existente entre as quatro dimensões da Pastoral Salesiana (dimensão educativa, dimensão evangelizadora, dimensão associativa e dimensão vocacional) a serem pensadas e realizadas em íntima união, de modo especial a educação e a evangelização: uma educação que desenvolve o sentido religioso da vida, abre e favorece o processo de evangelização, e uma evangelização que propõe à educação um modelo de humanidade plenamente realizada e respeita a dinâmica educativa em seu desenvolvimento.
- *O sentido comunitário da proposta salesiana*, que nasce da comunidade e cria comunidade. O verdadeiro sujeito da Pastoral Salesiana é a Comunidade Educativo-Pastoral, na qual os Salesianos e leigos compartilham o espírito e a missão salesiana. A Comunidade religiosa salesiana assume nessa Comunidade educativa ampliada as tarefas especiais de testemunho, animação, comunhão e formação, como afirma o CG24.²⁸
- *A mentalidade de projeto*. Embora a elaboração do Projeto Educativo-Pastoral tenha sido exigida das Inspetorias em 1978,²⁹ codificada nos Regulamentos Gerais seis anos mais tarde³⁰ e aprofundada pelo Dicastério com um conjunto de orientações que esclareciam os seus conteúdos e metodologia, a sua atuação concreta não foi fácil. As Comunidades não conseguiam entender que se tratava não tanto de elaborar um documento no qual fossem apresentadas as múltiplas atividades e intervenções que se queriam desenvolver na obra educativa, quanto sobretudo organizá-las e coordená-las de tal modo que constituíssem um itinerário progressivo para objetivos concretos e verificáveis, com opções claras de prioridade e sequencialidade. De

²⁸ “Sua tarefa peculiar consiste especialmente em testemunhar o primado de Deus e a dedicação total à educação evangelizadora mediante as figuras vocacionais de salesiano sacerdote e salesiano coadjutor; garantir a identidade carismática; ser centro de comunhão e participação; acolher, suscitar e convocar os leigos para participar do espírito e da missão de Dom Bosco; promover a formação espiritual, salesiana e vocacional” (CG24, n. 159).

²⁹ Cf. CG21, n. 105.

³⁰ Cf. Regulamentos Gerais, art. 4.

fato, sem essa mentalidade de projeto, esse não conseguia guiar e orientar a práxis cotidiana.

- *O estilo de animação* que exprime na nova situação juvenil alguns elementos centrais do Sistema Preventivo: o estilo de presença entre os jovens que privilegia as relações interpessoais sobre as institucionais, o acompanhamento que se preocupa sobretudo com o aprofundamento das motivações das orientações, mais do que com a sua simples realização, a intervenção que cria comunhão e convergência em torno de um projeto compartilhado mais do que com a multiplicação de iniciativas.

1.2.3. EXPANSÃO DO CAMPO DE AÇÃO EM RESPOSTA À NOVA SITUAÇÃO

Com a crise das agências educativas tradicionais, surgem novos lugares e novas experiências, que se tornam significativas para os jovens e capazes de transmitir valores e estilos de vida. Com a dilatação da idade juvenil, surgem também novas possibilidades de formação e envolvimento; um ambiente progressivamente secularizado e a multiplicação da marginalização juvenil apresentam novos desafios e abrem novas possibilidades de educação entre os jovens.

Por isso, desenvolvem-se em todos os lugares “novas presenças” que tentam formas renovadas de aproximação e encontro com os jovens, tanto na área da marginalização juvenil, como também no campo do associacionismo, que amadurece em torno de 1988 no Movimento Juvenil Salesiano (Articulação da Juventude Salesiana); surgem também Centros de Pastoral Juvenil e Catequese, iniciativas de comunicação social voltadas aos jovens a fim de desenvolver novas linguagens e novos campos de expressão juvenil, Centros de espiritualidade, uma atenção maior ao mundo dos jovens universitários através de pensionatos e centros juvenis para eles, o desenvolvimento do voluntariado missionário etc.

Se, de início, várias dessas novas presenças aparecem como justaposição e, às vezes, em contraposição com as presenças tradicionais, elas são progressivamente assumidas pelas Inspetorias e integradas em seus Projetos Educativo-Pastorais. Mais ainda, o tema da “nova pre-

sença” estende-se a todas as obras, levando à renovação da sua práxis pastoral de modo que se tornem novas formas de presença e serviço educativo entre os jovens.

O novo tipo de presença exige uma nova ordem educativa e pastoral, uma nova relação com a comunidade eclesial e o território; por isso, lentamente, mas sem interrupção, as Inspetorias renovam as próprias presenças e tentam torná-las mais significativas (Escolas, Formação Profissional, Oratórios e Centros juvenis...).

A partir do CG20, dá-se um rápido aumento das presenças paroquiais, que deixam de ser consideradas como “excepcionais”, multiplicando-se na Congregação; esse incremento, porém, acontece com uma notável dificuldade de assumir nelas as novas perspectivas e a identidade da Pastoral Salesiana. Em seu relatório ao CG22 (1984), o Reitor-Mor manifesta as dificuldades percebidas para dar às nossas presenças paroquiais um aspecto juvenil e uma organização coerente com a Proposta Educativo-Pastoral Salesiana; o modelo operativo de Pastoral Juvenil e os itinerários de educação à fé não foram nem explicados nem assumidos.³¹

1.2.4. RENOVAÇÃO DAS ESTRUTURAS DE ANIMAÇÃO E GOVERNO PASTORAL NA CONGREGAÇÃO E NAS INSPETORIAS

Após o CG19, a Congregação sente a necessidade de renovar as estruturas de animação pastoral. Na nova situação, marcada pela enorme variedade de contextos nos quais os Salesianos atuam, não se pode imaginar que um único programa ou esquema operativo possa aplicar-se de forma unívoca em todos os lugares. As orientações e o quadro de referência geral devem ser retomados pelas Inspetorias a fim de adequá-los à própria situação, em diálogo com as características sociais e culturais do lugar. Por isso, é indispensável desenvolver nas Inspetorias um sistema de animação e governo pastoral capaz de fazer

³¹ “A Sociedade de S. Francisco de Sales no sexênio 1978-1983”. Relatório do Reitor-Mor (ao CG22), n. 184.

essa reflexão e acompanhar as Comunidades locais no colocar em prática o modelo pastoral, garantindo também uma comunicação ágil com as outras Inspetorias e com o centro da Congregação.

A unidade orgânica da pastoral salesiana exige que haja um só ponto de referência para toda a pastoral em suas diversas manifestações e setores, que são o Conselheiro para a Pastoral Juvenil em nível mundial e o Delegado para a Pastoral Juvenil em nível inspetorial; a eles compete animar e orientar os diversos setores e âmbitos da pastoral na unidade e na coordenação operativa: por isso, exige-se ao lado do Delegado também a presença de uma equipe que compartilhe com ele a responsabilidade da animação.

Essa estrutura foi plenamente definida no CG23³² e difundiu-se por toda a Congregação. A dificuldade está no assumir por parte dos irmãos essa importante função de animação pastoral, que não pode reduzir-se a organizar algumas atividades com os jovens ou coordenar alguns eventos ou setores, mas acompanhar as Comunidades locais em seu esforço de realizar o modelo da pastoral, superando a tendência ao setorialismo e crescendo na mentalidade de projeto e na dimensão comunitária da Pastoral Juvenil. O Delegado, com a colaboração da equipe, deve coordenar todos os setores da pastoral da Inspetoria, procurando que estejam presentes em cada um deles as quatro dimensões fundamentais da pastoral e se atue uma verdadeira convergência operativa a serviço da mesma missão educativa e de evangelização dos jovens. Isso exige um Delegado com dedicação exclusiva e capacidade de contato com as comunidades locais e uma ligação estreita da animação pastoral com o governo da Inspetoria, o Inspetor com o seu Conselho.

Em algumas regiões, não foi fácil entender a nova orientação e, sobretudo, colocá-la em prática, com a consequente lentidão excessiva na assimilação e prática do modelo pastoral. Percebeu-se que as Inspetorias que contam com uma equipe de animação pastoral, constituída segundo os critérios renovados, um Conselho inspetorial que dedica tempo à reflexão pastoral, um contínuo diálogo e intercâmbio com o Dicastério e com outros organismos intermediários de animação (Conferências, Centros nacionais etc.) progridem de fato no desenvolvimento de uma

³² Cf. CG23, n. 243-246.

Pastoral Juvenil Salesiana dinâmica, significativa e correspondente às novas situações.

1.2.5. O PONTO FOCAL DE ATENÇÃO: A QUALIDADE DA AÇÃO EDUCATIVO-PASTORAL

Uma primeira visão do caminho percorrido a partir de 1970 apresenta-nos um desenvolvimento de tipo prevalentemente extensivo. O que se exigia particularmente das novas frentes missionárias, das necessidades sociais emergentes, da inserção de forças leigas em nossas obras. Deu-se, por isso, a ampliação das obras e a multiplicação das presenças em quase todas as Inspetorias.

A ampliação acabou, porém, por produzir frequentemente certa desqualificação nas comunidades enfraquecidas e sobrecarregadas de tarefas de organização e gestão; e, sobretudo, não regenerou as forças como era de se esperar.

Houve nos últimos vinte anos uma insistência sobretudo na concentração e não na qualificação da ação educativo-pastoral. Em não poucos setores da sociedade complexa a qualidade apresenta-se hoje como condição para se ser significativo e também para se ter influência. Tentou-se, então, concentrar os esforços de animação na qualidade, sobretudo nesses aspectos:

- *não contentar-se com uma pastoral de primeiros passos*, de entretenimento, de propostas genéricas ao grande grupo ou apenas da questão administrativa ou gerencial das atividades, mas concentrar as intervenções no objetivo do amadurecimento humano e da educação à fé, com propostas explícitas e densas, dedicando tempo e recursos ao acompanhamento sistemático de grupos e pessoas, oferecendo diversidade de propostas segundo o nível alcançado...
- *garantir um itinerário sistemático de evangelização* (anúncio de Jesus Cristo) e de educação à fé, capaz de levar os jovens ao encontro pessoal com Jesus e com a Igreja; educar ao sentido vocacional da vida e ao trabalho solidário, que suscite e acompanhe vocações de especial empenho e consagração na Igreja e na Família Salesiana.
- *desenvolver a dimensão educativa* em nossas obras e em nossas

propostas, promovendo a personalização dos valores e a busca do sentido cristão da vida, cuidando do tipo de cultura que transmitimos nos conteúdos e nas metodologias educativas utilizadas, estimulando a atenção e a aceitação dos outros e o cuidado do bem comum, dando atenção especial ao desenvolvimento da dimensão religiosa da pessoa...

- envolver com mais corresponsabilidade e *qualificar os agentes da pastoral*, comunidades salesianas, leigos colaboradores, animadores juvenis etc. para que sejam capazes de responder adequadamente aos desafios educativos e pastorais dos jovens de hoje e viver a missão com entusiasmo e dinamismo.

Foram essas as preocupações prioritárias na animação pastoral dos últimos anos.

2. A SITUAÇÃO ATUAL

No fim da década de 1980, havia um patrimônio de reflexão e práxis Pastoral Salesiana extraordinariamente rico e consistente, do qual se sentia a necessidade de ter uma visão de conjunto e recolher as suas linhas fundamentais numa síntese organizada e compartilhada para facilitar a sua assimilação pessoal e a orientação da práxis. O Dicastério da Pastoral Juvenil procurou responder a essa necessidade, oferecendo às Inspetorias e Comunidades a acima indicada coleção orgânica e promovendo nos últimos anos um processo sistemático de formação pastoral, particularmente dos irmãos com responsabilidade de animação e governo, insistindo em alguns pontos que acreditou bom evocar.³³

2.1. CONHECIMENTO E ASSIMILAÇÃO DO MODELO DE PASTORAL

As diversas Inspetorias e comunidades fizeram um esforço notável de assimilação e trabalharam para atuar as linhas fundamentais do modelo pastoral, a fim de responder de maneira sempre melhor às novas

³³ Cf. DICASTÉRIO PARA A PASTORAL JUVENIL. *A Pastoral Juvenil salesiana. Quadro fundamental de referência*. Segunda edição. Roma 2000.

exigências da juventude. Experimentaram-se nessa caminhada algumas dificuldades, como a diferença entre a quantidade de propostas recebidas e a possibilidade de atuá-las, o ritmo diverso de assimilação da nova mentalidade pastoral pelas comunidades e Inspetorias, o aumento das exigências e das necessidades que levam com frequência a uma ação dispersiva e pouco programada, deixando pouco espaço à reflexão. Consequência disso tudo é que as Inspetorias só conseguem assimilar e, sobretudo, traduzir em prática as orientações da Congregação com esforço e de forma limitada.

Esse modelo pastoral foi apresentado e aprofundado nos últimos anos com todas as equipes interinspetoriais de Delegados para a Pastoral Juvenil, verificando a caminhada feita, esclarecendo os elementos fundamentais, especialmente a compreensão da unidade e da integralidade da Pastoral Salesiana na pluralidade das obras, serviços e atividades, ajudando a superar o setorialismo ainda bastante presente. O modelo pastoral também foi estudado nos encontros de Inspetores nas Conferências inspetoriais; algumas Regiões e Inspetorias foram acompanhadas, promovendo nelas um maior conhecimento das linhas fundamentais e uma coordenação pastoral mais eficaz.

Nesse esforço de assimilação, contudo, percebem-se com frequência concepções reducionistas da pastoral, como quando essa se reduz à ação imediata, que favorecem uma visão pouco unitária entre pastoral, vida comunitária e espiritualidade, tornando difícil viver a unidade vocacional e o desenvolvimento integral do “Da mihi animas”.

A espiritualidade salesiana, expressão concreta da caridade pastoral, é o elemento fundamental da ação Pastoral Salesiana: ela é fonte da sua vitalidade evangélica, critério de discernimento e enfrentamento dos desafios cotidianos, fonte do entusiasmo e da paixão apostólica, fundamento da unidade de todos os que compartilham e colaboram na missão. “Para nós, a recuperação da espiritualidade não pode ser desvinculada da missão... Por isso, torna-se inconcebível e injustificável acreditar que a missão seja um obstáculo para o encontro com Deus e para cultivar a intimidade com Ele”.³⁴

Da mesma forma, a vida comunitária não é apenas uma ajuda prá-

³⁴ CG25, n. 191.

tica à eficácia da ação pastoral, mas seu elemento fundamental: “Viver e trabalhar juntos é para nós, Salesianos, a exigência fundamental e caminho seguro para realizarmos a nossa vocação” (Const. 49). Como o CG25 nos recordava, “o primeiro serviço que os jovens esperam de nós é o testemunho de uma vida fraterna que seja resposta à sua profunda necessidade de comunhão, proposta de humanização, profecia do Reino, convite a acolher o dom de Deus”.³⁵

Espiritualidade, comunidade e ação pastoral exprimem, juntas, a riqueza da nossa missão a partir de pontos de vista diversos, e devem ser pensadas e vividas em contínua correlação e em profunda unidade.

2.2. UMA RELAÇÃO MAIS SISTEMÁTICA DO DICASTÉRIO COM AS EQUIPES DOS DELEGADOS INSPETORIAIS PARA A PJ

Estratégia importante nesse esforço foi promover em todas as Regiões ou grupos de Inspetorias a colaboração sistemática dos Delegados inspetoriais com encontros regulares de revisão, estudo e programação. O contato frequente e o acompanhamento do Dicastério em relação às equipes inspetoriais permitiram orientar a ação pastoral de cada Inspetoria segundo o encaminhamento da programação do sexênio e promover uma fecunda ligação entre elas.

A fim de facilitar a relação e o diálogo entre o Dicastério e as equipes dos Delegados inspetoriais, criou-se o “Conselho Mundial”, com representantes de todos os grupos interinspetoriais de Delegados, o que constitui um momento forte de reflexão e aprofundamento sobre aspectos centrais da pastoral, favorecendo a unidade de visão e orientação.

Ao olhar para cada Inspetoria, constata-se que se entendeu e apreciou mais a função de animação do Delegado inspetorial e da equipe, por exemplo, na escolha do Delegado, na continuidade do serviço, na revisão e no redimensionamento da equipe inspetorial, a fim de que se seja mais operativa e eficaz etc.; em algumas Inspetorias, porém, deve-se reconhecer que ainda é preciso reforçar a figura do Delegado e o seu papel de coordenador de toda a Pastoral.

³⁵ CG25, n. 7; cf. também n. 192.

2.3. ALGUNS ASPECTOS DA RENOVAÇÃO PASTORAL

- *Abertura generosa e criativa a novas fronteiras juvenis*, sobretudo às novas e velhas pobreza (meninos de rua, *drop-out*, imigrantes...), ao mundo do associacionismo juvenil e às novas linguagens (música, teatro, turismo...), ao voluntariado e, de modo mais modesto, mas significativo, à área da espiritualidade juvenil (casas e equipes de espiritualidade juvenil).

Esses setores, na verdade, ainda não estão plenamente integrados ao Projeto das Inspetorias. Eles encontram dificuldade para se coordenarem com as presenças mais institucionalizadas, como as escolas, as paróquias etc. e, com frequência, sua gestão e organização exigem tanto esforço que restam aos salesianos encarregados poucas energias para preocupar-se com a qualidade e sistematicidade da proposta educativa nelas oferecidas.

- Sensibilidade renovada para dar mais *qualidade educativa e evangelizadora* à Proposta Educativo-Pastoral que oferecemos em nossas obras, mediante o repensamento do Sistema Preventivo, a fim de adequá-lo aos novos desafios apresentados pelo mundo da educação, às novas exigências do trabalho com os jovens em situação de risco, à urgência de renovação da evangelização e à educação à fé.

A vontade de renovação, porém, tem dificuldade de se traduzir em programas e processos concretos. De fato, a nossa pastoral ainda é pouco missionária, isto é, dedica pouca atenção ao primeiro anúncio e ao anúncio renovado do Evangelho, não encontra a forma de adequar-se às possibilidades do grande grupo, embora não esqueça as necessidades dos mais abertos e disponíveis; falta sistematicidade na Pastoral Vocacional, animada pela comunidade e inserida realmente na Pastoral Juvenil ordinária. Por isso, a grande multiplicidade de iniciativas promovidas consegue, só a duras penas, gerar um sólido itinerário de educação à fé, que ajude os jovens a personalizá-la e integrá-la em suas vidas.

- ***Processos sistemáticos de formação pastoral e salesiana dos educadores***

Há nas Inspetorias uma preocupação pela formação pastoral e salesiana dos colaboradores e animadores juvenis, com muitas iniciativas: cursos de formação para os professores das escolas e dos centros de formação profissional, centros de formação para os animadores juvenis, encontros diversos nas Comunidades e Inspetorias etc. Há, também, alguns centros para a formação pastoral e salesiana dos Salesianos e colaboradores leigos, como o Centro Regional de Formação Permanente de Quito, para a Região Interamérica, que integrou em seu programa a formação pastoral e está desenvolvendo um curso de formação pastoral para Delegados e membros das equipes inspetoriais de Pastoral Juvenil; o Centro Dom Bosco de Lyon (França) ou o “DonBoscovormingscentrum” da Bélgica Norte etc. Em colaboração com as IUS e a Comissão Americana da Escola Salesiana na América, teve início um curso virtual para a formação salesiana dos professores da escola, segundo as linhas do segundo encontro continental (Cumbayá II), do qual já participaram 702 professores.

No campo da formação pastoral, deve-se cuidar muito mais da sistematicidade das propostas, da sua consequência na vida cotidiana das obras, da coordenação e partilha das iniciativas e dos programas, da organização segundo o modelo da Pastoral Juvenil Salesiana que favoreça uma visão mais unitária e integral da pastoral; deve-se cuidar, ainda, do trabalho em equipe e em rede, e do desenvolvimento de metodologias adequadas para enfrentar positivamente a complexidade da pastoral e superar o setorialismo.

A formação pastoral dos Salesianos é o objetivo estratégico a ser perseguido de modo especial, para que eles possam ser animadores do novo modelo de Pastoral Juvenil e assumir a sua tarefa específica de promotores e guias da formação salesiana e pastoral dos colaboradores.³⁶

³⁶ Cf. CG24, n. 159.

3. OS DIVERSOS SETORES DA PASTORAL JUVENIL SALESIANA

A Pastoral Juvenil salesiana atua num determinado território mediante a “pluralidade de formas, determinadas em primeiro lugar pelas exigências daqueles a quem nos dedicamos” (Const. 41) e os ambientes nos quais os jovens vivem, sobretudo os de empobrecimento econômico, político e cultural. Mediante a pluralidade de obras e serviços, manifesta-se a sua unidade e, ao mesmo tempo, a sua riqueza. Toda obra ou estrutura contribui com a própria especificidade para o conjunto e também para realizar o critério oratoriano do art. 40 das Constituições. A fim de exprimir com clareza a unidade da Pastoral Salesiana no território e na Igreja local, as diversas obras e serviços que constituem uma presença salesiana num determinado território devem ser pensados em relação e complementaridade recíproca.³⁷

3.1. OS ORATÓRIOS E CENTROS JUVENIS

O Oratório está na origem e é o protótipo de toda obra salesiana. Como tal, também é hoje a primeira forma de presença salesiana entre os jovens. Entretanto, atualmente a realidade do Oratório assume múltiplas formas e características, tentando responder às necessidades e expectativas dos jovens e alcançar o maior número possível deles, de modo especial os mais pobres e carentes.

Em dezembro de 2007, contavam-se na Congregação 636 Oratórios festivos ou de fins de semana;³⁸ mais de 164 Oratórios diários, que oferecem diversos serviços aos jovens depois do horário escolar; havia também 529 Centros Juvenis para os adolescentes e jovens; vários deles oferecem aos jovens desempregados e à margem do sistema escolar a possibilidade de adquirir uma formação de base ou preparar-se para um trabalho; alguns também tentam recuperar os jovens em graves situações de risco social.

³⁷ Cf. DICASTÉRIO PARA A PASTORAL JUVENIL. *A Pastoral Juvenil Salesiana. Quadro fundamental de referência. Segunda edição*, Roma, 2000, p. 63-64.

³⁸ Os números apresentados nesta e nas demais seções desta parte são tomados dos *Dados estatísticos. Anexo ao Relatório do Reitor-Mor*. CG26. Roma, 2008.

A variedade de formas é uma grande riqueza, oferece muitas possibilidades de contato com a massa de crianças, adolescentes e jovens e é um recurso educativo enorme. Contudo, também apresenta o risco de centrar a dinâmica do Oratório quase apenas nas atividades lúdico-recreativas, diminuindo as mais especificamente educativo-formativas. Por isso, várias Inspetorias empenharam-se no repensamento da identidade do Oratório e do Centro Juvenil e na recriação da própria metodologia pastoral original, envolvendo as comunidades salesianas e as comunidades educativas com os diversos grupos da Família Salesiana. Trata-se de um esforço a encorajar e acompanhar.

Deseja-se garantir a abertura do Oratório-Centro Juvenil a todos os jovens, de modo especial aos mais pobres ou em situação de risco, aos que não conseguem alcançar outras estruturas e propostas educativas, de modo que o Oratório se torne a fronteira missionária da comunidade cristã. Busca-se uma metodologia pastoral que consiga responder às necessidades mais imediatas da grande massa dos jovens, sem esquecer, porém, as propostas de maior empenho e exigência para aqueles dispostos a seguir um intenso itinerário formativo.

O próprio ambiente do Oratório de Valdocco, enquanto correspondia às necessidades de diversão e de formação elementar para a maioria dos jovens, oferecia aos melhores propostas árduas de formação e de compromisso cristão. Ainda mais, havia ali uma dinâmica que suscitava nos jovens a vontade de crescer e aprofundar a própria formação, a passar das simples necessidades esportivas ou instrutivas a esforços mais sistemáticos e profundos de formação humana e cristã, de consumidores de atividades a seus protagonistas e animadores, além de criadores do ambiente educativo a serviço dos colegas. Como traduzir essa característica das origens em nossos atuais ambientes oratorianos?

Outro desafio ao qual se quer responder é fazer do Oratório-Centro Juvenil uma verdadeira comunidade educativa com forte identidade e dinâmica formativa, expressa num ambiente profundamente humano e cristão; nesse ambiente, oferece-se a presença significativa dos Salesianos e educadores entre os jovens, a compartilharem a própria vida; oferecem-se, também, propostas educativas diversificadas segundo a realidade e as necessidades dos próprios jovens, do crescimento da

corresponsabilidade dos leigos e dos jovens animadores ao redor do PEPS, compartilhado por todos, da dinâmica formativa e do acompanhamento adequado dos grupos e das pessoas que ajude a personalizar as propostas e oportunidades oferecidas.

3.2. A PARÓQUIA CONFIADA AOS SALESIANOS

O trabalho dos Salesianos no campo paroquial exprime-se, sobretudo, mediante paróquias confiadas à Congregação e paróquias missionárias. O seu número cresceu notavelmente nestes anos. Em 2007 havia 1.212 paróquias confiadas à Congregação e paróquias missionárias, nas quais mais de 3 mil Salesianos tinham o cuidado pastoral de mais de 11 milhões de fiéis.

A maioria dessas paróquias localiza-se em bairros populares ou territórios de primeira evangelização. Em muitos lugares a paróquia confiada aos Salesianos se faz acompanhar do Oratório, da escola ou também de um Centro de promoção social, com atenção especial aos jovens em situação de risco. Dessa forma, os Salesianos, inseridos diretamente na estrutura de uma Igreja particular, oferecem-lhe a contribuição original e específica do seu carisma.

Apesar da notável quantidade de paróquias confiadas à Congregação, muitas vezes esse setor da Pastoral Salesiana não recebe atenção, acompanhamento e coordenação convenientes das Inspetorias. Promovem-se, nestes anos, a sua formação e coordenação, encontros interinspetoriais ou nacionais para aprofundar alguns desafios importantes em nossa presença salesiana no campo paroquial; ainda resta, porém, muito a fazer, e fazer melhor.

Eis alguns aspectos a aprofundar com urgência:

1º) *Garantir a identidade salesiana no trabalho pastoral* realizado na paróquia. Isso exige assumir algumas opções carismáticas na vida e na missão da comunidade paroquial; em particular: construir a paróquia como *Comunidade de fiéis animada pela Comunidade religiosa salesiana*; Comunidade articulada em grupos e Comunidades menores nas quais aconteça uma comunicação maior, um trabalho mais intenso, uma participação mais real e uma relação visível entre

todos os grupos e o ambiente humano e social da paróquia; oferecer a todos *uma proposta sistemática de evangelização e educação à fé*, promovendo uma pastoral mais missionária, que busque a todos e entre em contato com todos, sobretudo com os jovens e os afastados, tornando-se dessa forma muitas vezes o primeiro lugar de encontro simpático e significativo com a Igreja, com uma proposta de evangelização ou de primeiro anúncio para os afastados e um itinerário continuado e gradual de educação à fé, sobretudo para os jovens e as famílias; promover *a opção juvenil*, garantindo que a Pastoral Juvenil não seja apenas um setor ao lado de outros, mas a qualidade distintiva de toda a vida paroquial, de modo que, na paróquia salesiana, os jovens sintam-se “em casa”.

2º) Outro desafio importante é a promoção de *uma metodologia pastoral mais missionária e salesiana*, com grande sensibilidade educativa, capaz de tomar as pessoas no ponto em que se encontram para suscitar nelas o desejo de abrir-se à fé e envolver-se num itinerário contínuo e gradual de vida cristã, em sintonia com as preocupações e experiências da sua vida cotidiana, de modo especial dos jovens, descobrindo neles as sementes do Evangelho e a ação do Espírito.

3º) Deve-se também ajudar as Comunidades paroquiais a elaborar *o Projeto pastoral unitário, global e compartilhado*, que dê unidade e continuidade a todas as iniciativas nela oferecidas.

A fim de progredir nessa direção, é fundamental cuidar da *formação pastoral* dos Salesianos dedicados à animação da paróquia e dos leigos colaboradores, e uma *coordenação inspetorial* capaz de acompanhar e apoiar as comunidades paroquiais nesse caminho.

3.3. A ESCOLA E O MUNDO DA EDUCAÇÃO FORMAL

A presença salesiana no campo da educação formal e especialmente na escola é uma das mais consistentes, significativas e difundidas.

Em 2007, a Congregação era responsável por 1.208 Institutos escolares de diversos níveis, com pouco mais de um milhão de alunos, sobretudo na faixa dos pré-adolescentes, embora no último sexênio tenham aumentado notavelmente os alunos das escolas superiores,

particularmente de nível universitário. Os Salesianos atuantes no campo escolar são 2.286 com dedicação exclusiva e 1.364 com dedicação parcial, com a colaboração de um batalhão muito grande de leigos, quase 60 mil.

A escola salesiana é uma presença cristã significativa no mundo da educação e da cultura; ajuda os jovens a se prepararem com dignidade para a vida e contribui para formar a mentalidade e transformar a sociedade segundo os valores humanos e cristãos; por isso, é um instrumento fundamental para a evangelização. Em várias nações da Ásia ou da África, a escola é, muitas vezes, a única forma permitida de presença da Igreja; nela a comunidade cristã oferece um testemunho de serviço desinteressado aos setores mais pobres da sociedade, um ambiente humano permeado pelos valores evangélicos, como testemunho silencioso de Jesus Cristo, e também uma oportunidade preciosa de as famílias cristãs do lugar educarem cristãmente seus filhos.

Nestes anos, a Congregação fez um esforço notável para renovar a sua presença nesse campo, sobretudo nos seguintes aspectos principais:

1ª) *A qualidade educativa e pastoral* do ambiente no qual se vive, dos programas e propostas oferecidos, da metodologia utilizada, da própria estrutura e dos próprios recursos materiais, das pessoas nela empenhadas mediante um PEPS operativo e compartilhado por toda a Comunidade educativa, de modo que seja capaz de orientar e guiar a dinâmica cotidiana da escola.

Nesse sentido, é importante superar o perigo de considerar a pastoral como um setor ao lado de outros, mais do que a qualidade de toda a vida da escola, da cultura, da metodologia, das relações, das propostas etc. que nela se apresentam e se realizam; muitas vezes, isso é bem apresentado nos documentos, mas permanece um desafio que se deve ainda traduzir em prática na vida cotidiana da Comunidade educativa.

2ª) *A Comunidade Educativo-Pastoral* esforça-se por construir a escola como comunidade humana a serviço da educação e da evangelização dos jovens e não só como instituição de serviços educativos. A escola é uma Comunidade Educativo-Pastoral quando nela o centro é

formado pelas pessoas, sobretudo os jovens, com relações interpessoais, com a participação dos valores da pedagogia e da espiritualidade salesiana, com o envolvimento e o protagonismo de todos em suas diversas funções.

3ª) Uma escola como *plataforma eficaz e normal de evangelização*, de modo especial mediante a promoção e transmissão de uma cultura e de uma mentalidade inspiradas nos valores evangélicos. A Pastoral Juvenil Salesiana no campo da educação deve promover nos jovens não só a vida cristã, mas também uma cultura inspirada na fé e nos valores evangélicos, e deve ser alternativa à cultura do ambiente frequentemente caracterizada pelo secularismo, relativismo, subjetivismo, consumismo.

Os conteúdos culturais oferecidos na vida cotidiana de uma escola, nas diversas disciplinas, na metodologia, no ambiente, nas relações etc. nem sempre recebem a atenção necessária para garantir a coerência entre os conteúdos transmitidos ou as metodologias usadas e os valores da fé cristã, de modo que essa informe eficazmente a vida pessoal, profissional e social das pessoas e se estabeleça uma relação fecunda entre fé e cultura.

4ª) Uma escola *atenta e aberta aos jovens mais pobres*, com dinâmica e metodologia que previnam a falência escolar e ajudem a superá-la por meio de cursos de recuperação, aulas noturnas para os jovens que estão fora da estrutura escolar etc.; que promovem, mediante as diversas matérias e atividades propostas, o contato e a inserção na realidade social, para descobrir as causas das situações de marginalização e exclusão ali vividas e suscitar o esforço de superá-las; uma escola que promova a cultura do diálogo, da colaboração, da aceitação do diverso, da solidariedade.

Esses objetivos foram favorecidos nesses anos através de um esforço sistemático e continuado que se atuou em várias regiões da Congregação. É exemplar o processo que se vai realizando na América salesiana a partir dos encontros continentais de Cumbayá (1994 e 2001) e Brasília (2008). As conclusões desses encontros foram aprofundadas nas diversas equipes inspetoriais e zonais para traduzi-las em programas operativos que orientem a ação das diversas comunidades educativas, ajudando-as a verificar a própria práxis educativa e transformá-la. Esse

trabalho é realizado com os vários grupos da Família Salesiana que administram escolas na América.

Algo semelhante vai-se fazendo também na Europa (encontros de Roma, em 1994 e 2000; de Cracóvia, em 2004 e de Sevilha, em 2010) e na Ásia Sul, por meio das coordenações interinspetoriais ou nacionais.

No Brasil, com essas mesmas finalidades, os Salesianos e as Filhas de Maria Auxiliadora criaram a rede de escolas salesianas, pela qual se promove a formação dos professores e a elaboração de textos escolares segundo a pedagogia salesiana.

A caminhada de renovação exige certamente uma formação mais sistemática permanente dos educadores. Além do esforço das Inspetorias para garantir uma boa formação educativa e salesiana com programas sistemáticos, desenvolveram-se em algumas Inspetorias ou regiões diversos centros e projetos de formação educativa e Pastoral Salesiana dos colaboradores leigos, de modo especial dos professores das nossas escolas.

3.4. A FORMAÇÃO PROFISSIONAL E A PREPARAÇÃO PARA O TRABALHO

Desde seus inícios, a Congregação Salesiana foi reconhecida e apreciada pelos seus centros de formação profissional; neles, ofereciam-se aos jovens mais pobres, que frequentemente deviam trabalhar desde pequenos para ajudar a família ou não conseguiam acompanhar o itinerário escolar normal, uma formação humana e uma preparação de qualidade para o trabalho que lhes permitiam enfrentar com confiança e responsabilidade o próprio futuro. Ainda hoje, vários países que permitem a presença explícita da Igreja confiam-nos obras de formação profissional e, por meio delas, podemos dar um testemunho silencioso, mas claro, do Evangelho de Jesus Cristo.

As obras de formação profissional são muito variadas atualmente: das Escolas técnico-profissionais, cerca de 180, que oferecem aos jovens uma formação secundária sistemática que permite seguir uma ampliação posterior na Universidade, às Escolas de formação profissional (457),

que oferecem aos jovens encaminhados ao trabalho uma preparação de qualidade, com um programa regular reconhecido. Entre essas escolas, merecem atenção especial as 46 agrícolas.

Multiplicaram-se nestes anos, no campo da formação profissional não formal, os mais de 300 pequenos centros de iniciação ao trabalho, que oferecem aos jovens trabalhadores ou aos que se iniciam no trabalho cursos breves e muito práticos para torná-los capazes de alguma qualificação.

Os centros de formação profissional favorecem e apoiam com frequência iniciativas concretas de auxílio para o emprego de jovens operários, cooperativas de mútuo socorro, centros de artesanato e outras iniciativas para facilitar o trabalho dos jovens mais pobres.

Nas sociedades modernas, em rápida evolução, o mundo da técnica e do trabalho é um setor que experimenta mudanças profundas e velozes; por isso, se quiser ajudar realmente os jovens a se inserirem neste mundo novo, a formação profissional deve modificar os seus programas, métodos e também os seus instrumentos.

Tudo isso a torna carente de apoio e orientação especiais, particularmente nesses aspectos:

1ª) Promover *a formação integral dos jovens*. A formação humana, moral e espiritual é tão importante quanto a técnica e profissional. Com muita frequência, o aluno de um centro profissional de Dom Bosco é preferido aos demais, sobretudo pelas qualidades da sua personalidade, mais ainda do que pela instrução ou as qualificações obtidas. Isso, contudo, não significa que se deva considerar a instrução profissional como secundária. A meta final de um centro de formação profissional salesiano é, de fato, garantir ao jovem um emprego adequado à instrução recebida. O currículo formativo integral é justamente orientado para esse objetivo. Consequentemente, é essencial que todo centro tenha um Projeto Educativo Pastoral, que oriente eficazmente a sua ação cotidiana.

2ª) Reforçar, no trabalho educativo das escolas técnico-profissionais, os *processos de personalização*. Hoje não é suficiente uma boa preparação técnica e profissional, mas exigem-se sempre mais pessoas capazes de pensar de maneira autônoma e intelectualmente

interessadas e dotadas de senso crítico; pessoas capazes de estabelecer relações positivas, estáveis e eficazes, de promover a colaboração em projetos comuns; capazes de gerir e resolver os conflitos, enfrentar as mudanças com fantasia e criatividade. Essa exigência também é bem percebida pelos próprios jovens, que gostariam de uma atenção maior dos educadores à sua vida. Por isso, é importante promover momentos e itinerários de comunicação e de relação pessoal entre educadores e alunos com as famílias, com o ambiente social; preocupar-se com uma orientação educativa respeitosa, mas ao mesmo tempo propositiva; programar uma formação moral e uma educação aos valores realmente pessoal, comunitária e solidária.

3ª) Desenvolver, nos diversos processos educativos, a *formação social sistemática e profunda* que garanta uma mentalidade mais solidária e uma capacidade maior de trabalhar eficazmente pela justiça. O CG23, diante do enorme desafio da pobreza, assinalava a formação para a dimensão social da caridade como tarefa fundamental para dar solidez e credibilidade à educação à fé.³⁹

Eis alguns elementos que não deveriam faltar nessa formação:

- conhecimento adequado da complexa realidade sociopolítica, a começar dos níveis mais próximos e imediatos;
- apresentação completa e sistemática do ensinamento social da Igreja, como chave de leitura dessa realidade e indicação das metas ideais às quais é preciso se voltar no trabalho cotidiano;
- introduzir os jovens em situações que requerem solidariedade e ajuda, sobretudo no mundo do trabalho, por exemplo, diante do drama do desemprego juvenil, da exploração, da imigração ou do racismo etc.

4ª) Desenvolver a *pedagogia do trabalho* em nossa proposta educativa como elemento importante na formação humana integral, superando uma pedagogia demasiadamente intelectual e seletiva. Muitos jovens estão expostos a alguma experiência de insucesso escolar e/ou já viveram problemas de integração pessoal, familiar e social. Para eles, a experiência de trabalho positiva, programada e

³⁹ Cf. CG23, n. 204.

acompanhada de critérios educativos, pode ser uma ótima possibilidade de recuperação pessoal; o jovem pode readquirir a autoestima redescobrir as próprias habilidades e capacidades e ser motivado para a própria formação.

Isso requer que ofereçamos na proposta educativa um espaço amplo para algumas experiências de trabalho, serviços para a comunidade, trabalhos em organizações “*non-profit*”..., valorizando sobretudo a realização pessoal e o serviço ao bem comum. Requer também a promoção de contatos qualificados e significativos com pessoas, instituições e ambientes do mundo do trabalho, favorecendo o diálogo, o confronto e o conhecimento recíproco e a colaboração formativa.

5ª) Oferecer um *processo de evangelização realmente inserido na dinâmica educativa e de trabalho*. Toda a nossa ação em favor dos jovens trabalhadores tem como meta a evangelização, mas uma evangelização realmente integrada ao seu mundo.

O projeto de evangelização deve preocupar-se sobretudo com os seguintes aspectos:

- oferecer aos alunos uma visão humanista e evangélica da realidade social, econômica e do mundo do trabalho, através da aula de religião ou de formação moral e do estudo da Doutrina Social da Igreja;
- propor experiências espirituais e de abertura a Deus, tanto na vida ordinária quanto em seus momentos significativos, com um processo gradual de iniciação à oração e à celebração;
- oferecer também experiências de serviço gratuito e solidário aos pobres, a começar daqueles do próprio ambiente;
- propor momentos explícitos de evangelização e educação à fé através de grupos adequados à sua sensibilidade e necessidades;
- relacionar-se com as iniciativas pastorais da Igreja no mundo do trabalho e facilitar aos jovens a sua participação.

6ª) Indicador significativo da qualidade e eficácia da formação recebida será a facilidade com que os *alunos que concluem a formação encontram emprego e trabalho* e como eles são capazes de transformar para melhor a sociedade em que vivem. Isso requer desenvolver

uma estreita colaboração com o mundo da indústria e das empresas, favorecendo a sua cooperação nos programas de exercitações práticas oferecidas aos alunos e nos estágios de atualização para docentes, buscando a sua consultoria no processo de renovação e modernização, preparando junto às empresas e indústrias programas de formação permanente, sobretudo para os jovens que já trabalham, pensando em algumas iniciativas para acompanhar os jovens nos primeiros passos da sua inserção no mundo do trabalho.

Neste aspecto, os Ex-Alunos podem ter grande importância e ser de verdadeira ajuda; podem ser uma excelente ponte entre a escola e o mundo do trabalho no qual já estão inseridos; podem colaborar na tarefa educativa da escola mediante o trabalho profissional ou com serviços voluntários; muitos também podem ajudar os jovens que concluem os estudos, acompanhando-os na inserção no mundo do trabalho, ajudando-os em iniciativas de auto-ocupação, criando bolsas de emprego etc.

Existem na Congregação experiências magníficas no campo da formação profissional: escolas técnicas que estão na vanguarda, que não só oferecem aos jovens uma formação profissional de alta qualidade, como também promovem diversas iniciativas para ajudá-los a entrar dignamente no mundo do trabalho.

Precisamente pela importância que a formação profissional tem em nossa missão educativa dos jovens mais pobres e pelas dificuldades e pelos desafios que ela deve enfrentar hoje numa sociedade em rápido desenvolvimento, torna-se urgente apoiá-la promovendo uma coordenação maior entre os diversos centros, quer na Inspetoria, quer em nível nacional e regional, favorecendo o intercâmbio de experiências, projetos, recursos e uma colaboração intensa entre os centros mais desenvolvidos e os mais modestos, sobretudo na formação dos professores, na qualificação dos programas e metodologias... buscando juntos caminhos e iniciativas para garantir o sustento e a renovação contínua dos centros.

O Dicastério para a Pastoral Juvenil promoveu nos últimos anos algumas iniciativas nesse sentido, mas certamente ainda se deve fazer muito mais.

3.5. O MUNDO DA UNIVERSIDADE: A CAMINHADA FEITA PELAS IUS E OUTRAS FORMAS DE PRESENÇA NO MUNDO UNIVERSITÁRIO

Por decisão do Reitor-Mor, o Dicastério para a Pastoral Juvenil assumiu neste sexênio a animação das IUS (Instituições Universitárias Salesianas). O objetivo proposto foi assumir e implementar a identidade e as políticas aprovadas pelo Reitor-Mor com o seu Conselho para a presença salesiana na educação superior (janeiro de 2003) mediante o “Programa Comum 2” (2003-2008), elaborado pela Assembleia das IUS (julho de 2003). Esse programa responde a três objetivos (“eixos”) estratégicos:

1º) *Formação do pessoal*. Essa formação acontece sobretudo mediante o Curso Virtual IUS: “Aprendizado cooperativo e tecnologias de educação na unidade, em estilo salesiano (CVI)”. Trata-se de um projeto realizado sistemática e profissionalmente, que em curto prazo chegou a um número significativo de professores das IUS (cerca de 3 mil); teve também uma densa réplica na renovação das próprias IUS e no desenvolvimento positivo do “Programa Comum 2”; sem essa plataforma humana, que compartilha os valores da educação salesiana, teria sido muito difícil o sucesso do programa proposto.

Desenvolvimento específico do CVI é o “Curso Virtual de formação para professores da escola salesiana da América”, realizado por várias IUS em colaboração com o Dicastério para a Pastoral Juvenil e a Comissão da escola salesiana na América; ele quer reforçar a identidade e a competência educativa dos professores, gerando entre eles uma cultura de cooperação e trabalho em grupo, desenvolvendo novos recursos para a ação educativa nas escolas, de acordo com as linhas do Segundo Encontro Americano da Escola Salesiana (Cumbayá II). O primeiro curso (2006-2007) foi acompanhado por 702 professores.

2º) O segundo eixo quer garantir os fundamentos das instituições segundo as orientações do “*quadro de referência*” dos documentos sobre a identidade e as políticas. Abraça três aspectos ou colunas:

- a “Carta de Navegação”, isto é, uma série de instrumentos e procedimentos para garantir a orientação e gestão das institui-

ções no interior do quadro de referência da identidade e das políticas;

- os recursos humanos, a gestão do pessoal e dos dirigentes, o papel da comunidade salesiana;
- os recursos econômicos, fundos e produção de recursos, gestão profissional dos recursos, políticas de investimentos, sinergias etc.

O desenvolvimento desse segundo eixo foi o empenho fundamental das IUS nestes anos. Foi um caminho rigoroso, sistemático e bem acompanhado. A resposta das IUS foi boa, mas não uniforme; em geral, a maioria participou com dedicação e segundo as condições exigidas; envolveu-se um grupo significativo de dirigentes, presididos pelo próprio Reitor-Mor. Foi satisfatória a participação nos Seminários de Brasília, São Paulo, Lima, El Salvador e nas Conferências (Chile 2004, Guatemala 2006, Porto Alegre 2009). Entretanto, o resultado final (a elaboração da “Carta de Navegação”), embora louvável pela quantidade (mais de 50% das IUS o apresentaram) e pela qualidade (foi uma primeira tentativa), manifesta ainda dificuldades consideráveis para trilhar um verdadeiro processo de planejamento estratégico nas Universidades.

3º) O terceiro eixo propõe-se a promover *relações setoriais entre as IUS*. É uma iniciativa muito concreta e importante para criar entre as IUS uma verdadeira comunidade científica de colaboração ao redor de projetos compartilhados por diversas Universidades, até chegar à construção e ao funcionamento ordinário de uma verdadeira e própria rede de Universidades salesianas qualitativamente presentes no mundo científico com as contribuições mais consonantes ao nosso carisma educativo e juvenil. Há atualmente o grupo do Curso Virtual voltado à formação do pessoal, o grupo “IUS-Engineering”, o grupo “IUS-Education”; e estão em preparação o grupo “IUS-formação pastoral” e o grupo “IUS-novas tecnologias”.

Mediante o desenvolvimento deste programa, as IUS não só crescem quantitativamente (em 2006 eram 61 instituições universitárias de vários níveis: 19 na América, 25 na Índia, 9 na Europa, 5 na Ásia Leste e Oceania, 1 na África), mas sobretudo vão-se consolidando e

crescendo em qualidade, particularmente as da América e da Europa. Por esse caminho vai-se transformando o modo de conceber e organizar a presença salesiana na Universidade e vão-se promovendo novas formas de presença e gestão universitária através do trabalho institucional de elaboração da “Carta de Navegação”.

Vão-se criando em todas as IUS *plataformas humanas* que compartilham a missão e a visão salesiana e os projetos universitários; esses grupos são capazes de serem núcleos animadores da comunidade acadêmica e promotores e guias da renovação da instituição. Vai-se suscitando também uma maior *sinergia e colaboração* entre as IUS, superando a autorreferência e promovendo nelas uma consciência comum e uma visão de conjunto.

Em julho de 2007, realizou-se a V Assembleia IUS, na qual foi elaborado o Programa Comum III, que retoma e aprofunda os objetivos e os passos dados até o momento.

3.6. A ATENÇÃO AO MUNDO DA MARGINALIZAÇÃO JUVENIL

A atenção aos jovens em situação de risco foi sempre uma característica da Pastoral Salesiana. A nova situação das nossas sociedades desafia-nos a respostas novas. A pobreza cresce sempre mais, apresentando até uma dimensão trágica que atinge muitas pessoas e comunidades, entre as quais, muitíssimos jovens, a ponto de ser uma realidade estrutural e global. Podemos falar também de “novas pobreza” e, portanto, de “novas formas de marginalização – exclusão social”, entre as quais nos atingem de modo particular aquelas que comprometem as possibilidades de desenvolvimento dos jovens, criando situações de insatisfação grave e, para alguns, também de desvios.

O aspecto mais preocupante é o desenvolvimento de uma mentalidade ou forma de organizar a vida (individualismo, consumismo, busca absoluta da eficácia e do lucro...) que gera sempre mais marginalização, exclusão, pobreza e sofrimento, particularmente para os setores mais frágeis como são os jovens.

Por isso, multiplicaram-se nos últimos cinquenta anos projetos, iniciativas e obras que tentam responder a essa situação e oferecer aos

jovens uma nova oportunidade de construir sua vida positivamente e inserir-se de modo responsável na sociedade. Há “casas-família” para acolher e educar meninos e jovens em situação de grave risco (crianças sem família, de rua, vítimas de abusos sexuais ou da prostituição...); projetos de atenção, proteção, educação de crianças e jovens trabalhadores, muitas vezes desde muito pequenos, de acolhida e recuperação de jovens vítimas das drogas ou egressos da prisão... acolhida e formação de jovens imigrantes com frequência sem família... e muitas outras.

Cresceram, nas Inspetorias, a sensibilidade e o empenho nas diversas situações de pobreza e insatisfação juvenil, não só através de obras, projetos e intervenções específicas em favor dos jovens em situação grave de insatisfação, mas sobretudo inserindo esse empenho no Projeto Educativo Pastoral da Inspetoria e promovendo em todas as comunidades educativas uma atenção especial aos fatores de marginalização e exclusão. Essa atenção e esse empenho devem desenvolver-se ainda mais em cada comunidade e obra; deve-se dar mais atenção à cultura e mentalidade que nelas se promovem, empenhando-se a incrementar uma cultura de solidariedade e de cidadania ativa; é importante, também, aprofundar o trabalho em rede e em colaboração entre as diversas obras e serviços nas Inspetorias e com outras instituições do território, cuidar da formação e preparação educativa e salesiana dos educadores nesse trabalho específico.

O Dicastério para a Pastoral Juvenil promoveu e/ou acompanhou diversas iniciativas nesse sentido, por exemplo, o encontro europeu sobre imigração (Barcelona 2003); o encontro regional sobre educação e iniciação dos jovens ao trabalho (San Salvador 2004); em seguida, o encontro sobre a proposta de trabalho na pedagogia salesiana para os jovens em situação de risco (Medellín 2006); o encontro sobre formação profissional e iniciação ao trabalho (África e Madagascar – Johannesburgo 2004). Há também diversas coordenações regionais ou nacionais que promovem um trabalho em rede e uma atenta inserção e colaboração com instituições sociais que trabalham nesse campo: a coordenação YAR (“youth at risk”) na Índia, SCS na Itália, “Plataforma Social” na Espanha, e outras.

Na animação e coordenação deste setor têm uma importância especial os “*Escritórios de planejamento e desenvolvimento*” criados em várias Inspetorias. Esses escritórios ajudam as Inspetorias a planejarem estrategicamente as suas intervenções para o desenvolvimento e a busca de fontes de financiamento para os projetos. É muito importante o trabalho de conjunto entre esses escritórios e a delegação inspetorial para a Pastoral Juvenil a fim de garantir a inserção dos projetos no PEPS inspetorial e promover, ao mesmo tempo, o planejamento sistemático e a revisão exigente dos objetivos do PEPS.⁴⁰

3.7. OUTRAS PRESENCAS E FORMAS MAIS LEVES DE SERVIÇO AOS JOVENS

Assistimos, na sociedade complexa e pluralista, ao surgimento de *novos lugares ou formas de educação da juventude*, que propõem modelos e estilos de vida que fascinam as massas juvenis; pense-se na escola paralela das mídias, nas agregações ao redor de interesses musicais e esportivos, no turismo, nas novas formas de empenho social e eclesial, na área do tempo livre, que se tornaram novos lugares de identificação pessoal.

Para responder a essa nova situação, desenvolveram-se no conjunto do mundo salesiano *novas realidades e agregações juvenis, novas formas educativas, serviços e obras* mais ágeis e leves, capazes de responder e adaptar-se às necessidades e urgências mutáveis com maior liberdade de ação e iniciativa. Essas realidades servem-se, sobretudo, das possibilidades da comunicação com o ambiente natural dos jovens, mais do que com a estabilidade do ambiente físico; privilegiam a espontaneidade das relações e a liberdade de adesão, a centralidade das pessoas mais do que a estrutura e o projeto; cultivam uma ligação de fundo entre diversas realidades e trabalham em interação recíproca com outras instituições e serviços no território, procurando oferecer uma resposta global às situações. Nelas, é relativamente mais fácil envolver os próprios jovens na consciência que o caminho a trilhar juntos está em suas mãos.

40 Cf. Conclusões do Encontro sobre os Escritórios de planejamento e desenvolvimento. Roma, Casa Geral, 2005.

Eis algumas dessas novas formas de presença entre os jovens.

1º) MOVIMENTO JUVENIL SALESIANO (ARTICULAÇÃO DA JUVENTUDE SALESIANA)

Uma das formas de presença mais ampla e completa entre os jovens é o Movimento Juvenil Salesiano (AJS). Trata-se de um Movimento de caráter educativo, oferecido a todos os jovens, para fazer deles sujeitos e protagonistas do próprio desenvolvimento humano e cristão, com impulso missionário, aberto aos distantes, com vontade de incidência no território e na sociedade civil e de inserção e contribuição na Igreja local.

Os grupos e as associações juvenis que, embora mantendo a própria autonomia organizativa, se reconhecem na espiritualidade e na pedagogia salesiana, formam de modo explícito ou implícito o Movimento Juvenil Salesiano (Articulação da Juventude Salesiana).

Sua animação é compartilhada entre os grupos da Família Salesiana, de modo particular os SDB e as FMA. Momento forte do Movimento foi o Fórum Mundial celebrado em Turim e Roma por ocasião do ano 2000, quando representantes das diversas Inspetorias compartilharam nos lugares dos inícios do carisma salesiano a própria experiência de Movimento, os grandes desafios que tocam hoje o mundo juvenil, as novas possibilidades de respostas e de empenho, para concluir apresentando a todos os jovens do Movimento algumas linhas de trabalho para os próximos anos. A mensagem final do Fórum constituiu o quadro de referência da animação que se desenvolveu nestes anos através de diversas iniciativas:

- a mensagem anual do Reitor-Mor aos jovens do MJS (AJS) por ocasião da festa de Dom Bosco, objeto de estudo e reflexão nos grupos;
- o aprofundamento da identidade do Movimento (diversas Inspetorias elaboraram uma “Carta de Identidade do MJS”);
- o incremento no protagonismo dos jovens com diversas coordenações inspetoriais ou interinspetoriais do Movimento (em particular, no sexênio passado, foi criada a Coordenação europeia do MJS com uma larga participação dos próprios jovens, como fruto do Confronto 2004);

- muitos encontros inspetoriais e/ou regionais dos grupos do MJS, como o “Campobosco” da Espanha e Portugal, as numerosas peregrinações de grupos juvenis aos lugares das origens do carisma salesiano, encontros europeus com o Confronto e o *Eurizon*, encontros dos grupos do MJS da Argentina, do Brasil, o “Boscoree” para os Escoteiros Dom Bosco da Índia etc.;
- o esforço para uma formação sistemática e profunda dos animadores e o desenvolvimento, em várias Inspetorias, de um “itinerário de formação cristã para os diversos grupos”; crescem no interior do MJS (AJS) diversos movimentos e associações claramente evangelizadoras;
- a presença maior do MJS (AJS) nas Igrejas locais etc.

O MJS (AJS) é uma realidade prometedora que envolve muitas crianças, adolescentes e jovens, mas exige um esforço sempre maior, mais sistemático e coordenado para a evangelização e a formação cristã segundo os valores da Espiritualidade Juvenil Salesiana, o cuidado da formação e do acompanhamento pessoal dos animadores, a promoção do trabalho solidário com os outros jovens, sobretudo os mais pobres e em situação de risco, e uma presença ativa e responsável nos diversos ambientes juvenis, na Sociedade e na Igreja.

Ao longo do último sexênio multiplicaram-se e aprofundaram-se as propostas de *peregrinações juvenis aos lugares salesianos de Turim e do Colle*, sobretudo das Inspetorias da Europa, os encontros de Espiritualidade (exercícios espirituais nos lugares salesianos com jovens e adultos...), os encontros de formação salesiana para leigos colaboradores, a experiência formativa para jovens pré-noviços de algumas Inspetorias salesianas da Europa etc. A Inspetoria ICP está fazendo um notável esforço para enriquecer, com a ajuda das Inspetorias da Europa, e coordenar de maneira melhor as equipes salesianas que animam o Projeto Colle Don Bosco e Valdocco. A Congregação inteira é grata por isso.

Iniciou-se também, com a ajuda e a colaboração do Instituto de Espiritualidade da UPS, um itinerário de reflexão e partilha entre os responsáveis das *Casas Salesianas de Espiritualidade* da Europa (maio de 2004); identificaram-se os elementos fundamentais para uma pro-

posta de Espiritualidade Juvenil Salesiana a oferecer nessas casas e a missão de uma Casa Salesiana de espiritualidade no projeto pastoral da Inspetoria.

2º) VOLUNTARIADO

Desenvolveu-se nestes anos, nas Inspetorias e no MJS (AJS), uma multiplicidade de grupos e associações de voluntariado, sobretudo juvenis. O CG24 reconheceu a realidade do voluntariado como *um novo estilo de abertura ao outro*, sobretudo no campo da pobreza e da marginalização, um desafio contra as injustiças e os egoísmos imperantes, um sucesso vocacional significativo e uma confirmação válida da caminhada educativa feita pelos jovens com os SDB.⁴¹

O voluntariado continua a crescer na Congregação através dos muitos grupos e organizações. Em algumas Regiões desenvolve-se sobretudo o voluntariado local ou nacional, tanto missionário quanto social ou vocacional (América); em outros, está muito desenvolvido o voluntariado internacional e missionário (Europa); outras Regiões recebem voluntários (África e Ásia).

O voluntariado missionário é realizado normalmente como proposta significativa aos jovens que percorreram o itinerário formativo da Pastoral Juvenil e os ajuda a amadurecer e aprofundar a própria opção vocacional de vida cristã empenhada; com frequência, porém, torna-se também ocasião significativa de contato e proposta de evangelização para jovens que vêm de fora das nossas obras.

Os Dicastérios para a Pastoral Juvenil e para as Missões reelaboraram o documento “Voluntariado na missão salesiana”, enriquecendo-o com as contribuições do Encontro internacional de 2001 e com a experiência das Inspetorias e ONGs salesianas. O documento apresenta a identidade do voluntariado salesiano, algumas exigências e condições fundamentais para a sua realização, para a formação e acompanhamento dos voluntários e a animação e promoção do voluntariado salesiano nas Inspetorias e na Congregação.

O documento foi apresentado em 2007 a toda a Congregação, atra-

⁴¹ Cf. CG24, n. 26.

vés de sete encontros regionais, para ser conhecido e operacionalizado nas diversas Inspetorias mediante um plano inspetorial do voluntariado, inserido no PEPS inspetorial.

4. PERSPECTIVAS DE FUTURO PARA A PASTORAL JUVENIL SALESIANA

Depois de apresentar como se desenvolveu e como se articula hoje a Pastoral Juvenil na Congregação, com um sentido agradecimento a Deus pela quantidade de bem que Ele suscita entre nós no serviço aos jovens, pela força de atração de Dom Bosco e do seu carisma, pelo trabalho generoso de tantos irmãos, leigos colaboradores e dos próprios jovens, gostaria de propor e compartilhar algumas perspectivas de futuro, várias das quais já foram propostas pelo CG26 como objetivos prioritários para os próximos anos.

4.1. CONTINUAR O ESFORÇO DE ASSIMILAÇÃO E PRÁTICA DO MODELO DA PASTORAL JUVENIL SALESIANA

Vimos o esforço enorme da Congregação nos últimos cinquenta anos para repensar e renovar a sua práxis educativa e pastoral, respondendo com maior fidelidade às novas necessidades e expectativas dos jovens e aos valores inspiradores do Sistema Preventivo de Dom Bosco. Hoje, podemos contar com um conjunto de critérios orientadores, estruturas, linhas de ação que traduzem na situação atual o espírito e o modelo de ação vivido por Dom Bosco no primeiro Oratório: o Sistema Preventivo.

Todo esse esforço de repensamento da prática educativa implica necessariamente uma abertura a novos esquemas e a novas práticas, uma nova mentalidade e uma nova forma de organizar os elementos que constituem o ato educativo, uma nova metodologia e um novo modo de organizar a presença entre os jovens... Coisas que requerem reflexão para verificar a experiência cotidiana, coragem para assumir novas perspectivas e novos projetos, paciência para dar tempo à lenta transformação das formas de pensar e das atitudes, partilha, para que

esses processos de mudanças não se realizem individualmente, mas em grupo.

Hoje, a Congregação tem um modelo operativo de Pastoral Juvenil, isto é, uma forma concreta de estruturar e organizar os diversos elementos da sua prática educativa e pastoral para garantir a sua identidade e a sua coerência em relação aos objetivos do projeto e a sua organicidade; modelo fiel aos princípios inspiradores do Sistema Preventivo de Dom Bosco, ao mesmo tempo que responde melhor às necessidades e situações dos jovens de hoje. É urgente, portanto, empenhar-se em conhecer a fundo esse modelo, assumir o seu projeto e, sobretudo, traduzi-lo em prática nos diversos contextos e ambientes. Nos últimos anos, fez-se um grande esforço nessa direção, mas ainda é preciso continuar, ajudando cada Salesiano e cada comunidade local a confrontar a própria práxis com o modelo para fazer que seja mais fiel e significativa.

É importante assumir, de modo especial, a **visão unitária e orgânica** de uma pastoral, centrada na pessoa do jovem e não tanto nas obras ou serviços, superando o setorialismo ainda presente na prática de todos os dias. Deve-se, também, reforçar a **dimensão comunitária da ação pastoral** que se manifesta sobretudo no esforço de construir a obra salesiana como Comunidade Educativo-Pastoral, na qual as pessoas ocupam o centro, prevalecem as relações interpessoais, os elementos de comunhão e colaboração sobre as preocupações gerenciais e organizativas. Outro aspecto no qual os últimos Capítulos insistiram é a **mentalidade de projeto**, isto é, considerar a ação pastoral como caminho que se vai desenvolvendo gradualmente segundo objetivos precisos e verificáveis, e não tanto como soma de muitas intervenções e ações pouco relacionadas entre si.

Tudo isso implica multiplicar o esforço de formação pastoral, quer dos Salesianos, quer dos colaboradores leigos. Existem muitas iniciativas nesse campo, mas é urgente sistematizá-las e dar-lhes continuidade, de modo que se vá criando em cada Comunidade Educativo-Pastoral um núcleo de pessoas plenamente identificadas com os valores e o projeto da Pastoral Salesiana, capazes de encorajar e guiar o restante.

4.2. UMA PASTORAL EVANGELIZADORA CLARAMENTE ORIENTADA PARA O ANÚNCIO DE CRISTO E A EDUCAÇÃO DOS JOVENS À FÉ

A ação educativo-pastoral da Congregação vai-se multiplicando em todos os lugares; as carências dos jovens e as exigências da sociedade e da Igreja são sempre mais numerosas e prementes. No esforço de lhes responder, porém, corre-se o risco da dispersão e de deixar à sombra o coração da nossa missão.

Em muitas sociedades e culturas nas quais se realiza o nosso serviço educativo e pastoral, vai-se desenvolvendo uma cultura que marginaliza a religião e, de modo especial, o cristianismo, um estilo de vida que favorece o aumento da pobreza material e espiritual de muitos, e que multiplica os fatores de exclusão social... Nesses ambientes são frequentemente insignificantes e irrelevantes os valores religiosos e as motivações dos crentes que, em outros tempos, transpareciam e eram percebidos no serviço educativo e de promoção humana.

Essa situação levou muitos Salesianos e leigos colaboradores a renovarem a própria identidade vocacional e se entregarem ao trabalho educativo e pastoral com grande generosidade e sacrifício; mas há também o perigo de “superficialidade espiritual, ativismo frenético, estilo de vida burguesa, testemunho evangélico frágil, dedicação parcial à missão. Tudo isso se traduz não só na dificuldade de fazer emergir a própria identidade de consagrados como também na timidez apostólica”.⁴²

Tudo isso requer a recuperação das raízes e do motor da nossa práxis pastoral, a paixão missionária do “Da mihni animas”, a única que pode garantir a sua significatividade e eficácia, e centrar a nossa variadíssima atividade educativo-pastoral na evangelização e educação à fé, tudo encontra a sua unidade e o seu sentido.⁴³

À luz das linhas de ação propostas pelo CG26 sobre o tema da evangelização, eis algumas **prioridades** que deverão caracterizar a Pastoral Juvenil nos próximos anos:

⁴² CG26, “Urgência de evangelizar”, n. 27.

⁴³ Cf. Discurso conclusivo do RM ao CG26: primeira chave de leitura do documento capitular: “Aquecer o coração dos irmãos”.

1º) Uma *pastoral mais missionária*, que proponha, “com alegria e coragem, a vivência da existência humana como foi vivida por Jesus Cristo”.⁴⁴ Hoje, não é suficiente colocar os jovens num ambiente positivo com multiplicidade de atividades e propostas, nem mesmo oferecer-lhes simplesmente uma formação catequética, ou habituá-los à prática religiosa (oração e sacramentos); é preciso uma proposta clara e explícita de anúncio de Jesus Cristo, que desperte nos jovens a vontade de conhecê-lo e segui-lo; é necessário ensinar-lhes a oração cristã e iniciá-los nela, como também na leitura e na meditação da Palavra de Deus; é preciso também suscitar neles o desejo de empenhar-se num itinerário sistemático de aprofundamento da fé e ajudá-los a organizar a própria vida segundo os valores do Evangelho.

2º) Uma evangelização *inserida plenamente no campo da educação*. A Pastoral Juvenil salesiana vive e desenvolve-se no campo da educação, procura promover nos jovens não só uma vida cristã, mas também uma cultura inspirada na fé e nos valores evangélicos, que seja alternativa à cultura do ambiente, caracterizada pelo secularismo, relativismo, subjetivismo, consumismo...

A atenção aos conteúdos culturais oferecidos no desenrolar cotidiano de uma obra nem sempre recebe a atenção necessária para garantir a coerência entre os conteúdos transmitidos ou as metodologias usadas com os valores da fé cristã (encontro cultura e fé) e assegurar uma vida cristã capaz de qualificar evangelicamente a vida privada, profissional e social das pessoas.

Hoje, portanto, é urgente organizar o trabalho pastoral, cuidando sobretudo da integração da evangelização e da educação na lógica do Sistema Preventivo:⁴⁵

- uma evangelização capaz de adaptar-se à condição evolutiva do jovem, que se preocupe em desenvolver as atitudes humanas fundamentais que tornam possível a abertura pessoal a Deus e o encontro com Jesus, atenta aos valores e visões da vida vivida pelos jovens para transformá-los à luz do Evangelho;

⁴⁴ CG26 “Urgência de evangelizar”. Linha de ação 5, n. 36.

⁴⁵ CG26, “Urgência de evangelizar”. Cf. Linha de ação 6, n. 41.

- uma educação capaz de formar mentalidade, inspirar visões de vida abertas à dimensão religiosa, amadurecer opções de vida inspiradas pelo Evangelho de Jesus; uma educação atenta, de modo especial, ao desenvolvimento da dimensão religiosa da pessoa e à promoção de atitudes fundamentais para uma abertura positiva à fé; uma educação que se preocupe com a formação da consciência moral e que eduque os jovens para o compromisso social segundo a inspiração da doutrina social da Igreja.

4.3. APROFUNDAR E REFORÇAR A DIMENSÃO VOCACIONAL EM TODAS AS PROPOSTAS PASTORAIS

A animação e a orientação vocacional constituem um elemento essencial de uma Pastoral Juvenil que ajude todo jovem a fazer opções responsáveis de vida à luz da fé. “Sentimos hoje, mais forte do que nunca, o desafio de criar uma cultura vocacional em todos os ambientes, de modo que os jovens descubram a vida como chamado e toda a pastoral salesiana seja realmente vocacional”.⁴⁶ Contudo, a melhor Pastoral Juvenil não gera vocações apostólicas e consagradas sem uma atenção específica ao anúncio vocacional explícito, à proposta pessoal decidida, ao acompanhamento espiritual constante.

A carência de vocações sensibilizou as comunidades e os irmãos para refletirem sobre o modo de fazer animação vocacional, mas ela ainda é pensada e atuada como complemento ao trabalho educativo e pastoral ordinário, realizado por alguns encarregados ou irmãos particularmente sensíveis. Isso empobrece os dois processos: a Pastoral Juvenil, que não consegue orientar os jovens para uma visão vocacional da própria vida, guiando-os para opções evangélicas de doação e de serviço, e a animação vocacional muito fundada no entusiasmo e pouco na relação profunda e personalizada com Jesus Cristo.

Por isso, é preciso converter mentalidades e renovar determinadas práxis, particularmente nestes três aspectos:

- 1º) Promover em nossos ambientes a cultura vocacional, mediante

⁴⁶ CG26, “Necessidade de convocar”, n. 53.

uma Pastoral Juvenil decididamente evangelizadora, que empenhe os jovens no reconhecimento da própria vida como dom de Deus e a corresponder-lhe com um trabalho generoso a serviço dos outros, em particular dos mais carentes.⁴⁷

2º) Garantir em cada itinerário de educação à fé uma atenção especial para promover nos jovens o empenho apostólico, enraizado numa relação pessoal de amizade com Jesus Cristo, realizado na comunhão e colaboração no interior de uma densa experiência de comunidade e amadurecido com um trabalho sistemático de formação pessoal.⁴⁸

3º) Testemunhar com coragem e alegria a beleza da própria vocação salesiana, entregue totalmente a Deus na missão juvenil, fazendo dela uma proposta explícita e empenhando-se no acompanhamento dos jovens com sinais de vocação religiosa salesiana em sua caminhada de discernimento e formação vocacional.⁴⁹

4.4. UMA ATENÇÃO ESPECIAL AOS JOVENS MAIS POBRES E EM SITUAÇÃO DE RISCO COMO CARACTERÍSTICA DE TODA PRESENÇA E OBRA SALESIANA

Reconheço com alegria que cresceram a sensibilidade e a preocupação, a reflexão e o trabalho pelo mundo da marginalização e da insatisfação juvenil. Essa realidade não representa mais um setor particular, identificado com alguma obra especial ou animado apenas por algum irmão particularmente motivado. A atenção aos últimos, aos mais pobres, aos mais atribular vai se tornando uma “sensibilidade institucional” que, aos poucos, envolve muitas obras das Inspetorias.

Ainda existe, entretanto, certa resistência a requalificar a mentalidade e a metodologia educativa, para que todas as nossas presenças estejam realmente a serviço dos jovens mais carentes.⁵⁰ Fiéis às orientações do CG26, devemos continuar essa caminhada e concentrar os nossos esforços no desenvolvimento de alguns

⁴⁷ CG26, “Necessidade de convocar”. Cf. n. 60.

⁴⁸ CG26, “Necessidade de convocar”, Linha de ação 9, cf. n. 65-67.

⁴⁹ CG26, “Necessidade de convocar”, Linha de ação 8, cf. n. 61-64. Linha de ação 10, cf. n. 69-73.

⁵⁰ CG26, “Pobreza evangélica”. Cf. n. 82. “Novas fronteiras”, cf. n. 101.

processos que envolvem o conjunto da nossa Pastoral Juvenil:

1º) A atenção aos jovens em situação de risco como *característica e empenho de todas as presenças salesianas e de todos os projetos educativos*. Não basta ter na Inspetoria algumas obras ou serviços explicitamente dedicados aos jovens mais pobres; é preciso que a abertura e a atenção às situações de pobreza, exclusão e marginalização sejam assumidas por todas as presenças, até ser uma característica da sua significatividade. É importante que toda Comunidade educativa individualize os elementos do ambiente, da dinâmica e da metodologia da obra, ou determinados critérios de avaliação mais ou menos explícitos, que, de fato, produzem seleção e exclusão, e se empenhe por transformá-los; que toda comunidade educativa favoreça a presença, a participação e o protagonismo dos jovens mais carentes e em situação de risco nas atividades, nos grupos, nas responsabilidades...; e individualize com atenção especial os elementos da pedagogia salesiana mais adequados a esses jovens e se empenhe em pô-los em prática.

2º) Focar a *transformação da mentalidade e das tendências culturais* não só para responder às expectativas imediatas, promovendo a cultura da solidariedade segundo o critério de “dar mais a quem recebeu menos”. A pobreza e a marginalização em nossas sociedades não são apenas fenômenos econômicos ou sociais, mas também são, e creio que sobretudo, fenômenos culturais; há um modo individualista, competitivo, hedonista e consumista de conceber a vida que gera exclusão dos mais fracos; não se pode contentar-se, portanto, em ajudar os mais pobres a superar as suas situações de marginalização, mas a nossa intervenção deve mirar à transformação da sua mentalidade e da mentalidade do conjunto da sociedade. Neste sentido, cada Comunidade Educativo-Pastoral deve estar muito atenta aos valores e estilos de vida que promove com a sua ação educativa cotidiana.

3º) Desenvolver com atenção particular a *dimensão religiosa da pessoa, considerada como fator fundamental de humanização e de prevenção*. Na visão antropológica do Sistema Preventivo de Dom Bosco, a dimensão religiosa é um elemento fundamental da pessoa e da sociedade; por isso, o seu desenvolvimento, até o anúncio de Jesus Cristo, é uma exigência indispensável da Proposta Educativa Salesiana.

Cremos que nessa relação pessoal com Deus, através dos caminhos misteriosos do Espírito que age no coração de cada pessoa e de modo especial dos mais pobres e carentes, encontrem-se energias insuspeitadas para a construção da personalidade e para o seu crescimento integral,⁵¹ e cremos que é um elemento importante para dar esperança aos jovens que sofrem de modo especial as consequências dramáticas da pobreza e da exclusão social.

Portanto, toda comunidade educativa deve propor, no Projeto Educativo-Pastoral para esses jovens, experiências e itinerários que despertem neles a dimensão religiosa da vida e os ajudem a descobrir Jesus como Salvador.⁵² Essa proposta de evangelização deve inserir-se plenamente no processo educativo de prevenção e de recuperação e articular-se em itinerários simples, muito aderentes à vida cotidiana e segundo a lógica das pequenas sementes.

O testemunho dos educadores e da comunidade educativa, o ambiente de alegria, de acolhida e de família, a defesa e a promoção da dignidade pessoal constituem o primeiro anúncio e a primeira realização da salvação de Cristo e a oferta de libertação e de plenitude de vida.

Essa primeira centelha, então, deve ser cuidada e desenvolvida com paciência e perseverança, despertando sempre o positivo que existe no jovem, a consciência da sua dignidade, a sua vontade de se retomar. A comunidade toda lhe oferece experiências religiosas simples, mas de qualidade, como momentos de oração ou de celebração, que o ajudem a abrir-se à presença e à relação pessoal com Deus. A partir dessas experiências, a comunidade cristã poderá anunciar com respeito, mas também com alegria, a pessoa de Jesus Cristo.

4.5. REDEFINIR AS NOSSAS PRESENCAS PARA TORNÁ-LAS MAIS SIGNIFICATIVAS, OU SEJA, “NOVAS PRESENCAS”

A profunda renovação da Pastoral Juvenil, para responder melhor às carências e às exigências dos jovens, exige como condição indis-

⁵¹ J. E. VECCHI, “Teve compaixão deles”. ACG 359, p. 33.

⁵² CG26, “Novas fronteiras”. Linha de ação 15. Cf. n. 105-107.

pensável a revisão profunda da finalidade, da organização e da gestão das nossas obras. Por isso, somos convidados há anos na Congregação a redimensionar as presenças, a transformá-las e torná-las mais significativas, a abrir-se a novas fronteiras, tornando “novas” as presenças e promovendo outras presenças novas.⁵³

Tornar novas as obras institucionais que temos – Escolas, Centros de Formação Profissional, Paróquias, Oratórios e Centros Juvenis, Residências universitárias etc. – exige centralizar a missão da Comunidade salesiana não tanto na gestão e organização da obra mas também no acompanhamento e na formação dos educadores e dos jovens, garantindo uma presença direta entre eles, na animação de um itinerário gradual de educação e evangelização, até formular propostas de vida cristã empenhada, no envolvimento de um vasto movimento de pessoas ao redor de um Projeto Educativo-Pastoral salesiano aberto e compartilhado. Trata-se, também de ter uma atenção privilegiada e decidida pelos jovens em situação de risco, assumindo com coragem e criatividade as opções necessárias; trata-se também de promover iniciativas e projetos que envolvam o maior número de pessoas e instituições a serviço da educação e evangelização dos jovens, trabalhando em rede e em comunhão com a sociedade e a Igreja.

Não basta renovar as presenças já existentes. É preciso, muitas vezes, que nos empenhemos também na criação de novos tipos de presenças, com propostas densas de evangelização e de educação à fé, de formação salesiana dos colaboradores com equipes que animam casas salesianas de espiritualidade, centros de catequese, centros de formação de leigos colaboradores; presenças de animação e proposta vocacional explícita, de animação e orientação das associações e movimentos juvenis de evangelização e empenho, de voluntariado etc.

A fim de facilitar o esforço de tornar mais significativa e eficaz a presença salesiana num território, coordenar melhor os diversos tipos de presença salesiana neles, favorecer a realocação e redefinição das obras, o CG25 havia solicitado a todas as Inspetorias que elaborassem um Projeto Orgânico Inspetorial (POI) que apresentasse os critérios, as

⁵³ Cf. por exemplo CG26, “Novas fronteiras” n. 100; Palavras conclusivas do Reitor-Mor no encontro dos Inspetores da Europa, 5 de dezembro de 2004. ACG 388, 5.2.

condições e as exigências concretas necessárias para obter esse objetivo.⁵⁴ A caminhada teve início, mas deve ir adiante, mediante a revisão e a renovação contínua do POI.

4.6. UMA ANIMAÇÃO PASTORAL SEMPRE MAIS RELACIONADA E COORDENADA POR DIVERSOS DICASTÉRIOS, DE MODO PARTICULAR OS DICASTÉRIOS DA MISSÃO SALESIANA: PASTORAL JUVENIL, COMUNICAÇÃO SOCIAL E MISSÕES

A animação da Pastoral Juvenil foi-se tornando sempre mais complexa: multiplicaram-se os setores ou ambientes, com novos aspectos a organizar e coordenar. Alguns desses aspectos estão estritamente ligados a outros confiados pelas Constituições a distintos Dicastérios, por exemplo, a realidade do voluntariado com os seus diversos tipos tem uma relação específica e concreta com as missões (quando se trata do voluntariado missionário); a paróquia confiada aos Salesianos nos territórios de missão assume também a dinâmica própria das estações missionárias, acompanhadas pelo Dicastério para as missões; o Dicastério para a comunicação social, além da animação dos aspectos específicos dos meios de comunicação social e das empresas, promove a formação dos educadores para que sejam criadores de ambientes ricos nos relacionamentos e nas comunicações; este aspecto liga-se estritamente à Pastoral Juvenil que anima a Comunidade Educativo-Pastoral, sujeito fundamental da educação e da evangelização; a formação pastoral dos SDB e dos leigos deve assegurar-se da ligação recíproca e da colaboração estreita entre o Dicastério para a formação e o Dicastério para a Pastoral Juvenil... Da mesma forma, outros campos que vão se tornando sempre mais interdependentes e que envolvem diversos Dicastérios, de modo que a sua animação não seja realizada apenas por um deles a prescindir dos demais.

O CG26, diante dessa realidade, pediu ao Reitor-Mor e ao seu Conselho que seja promovida durante o sexênio uma colaboração mais orgâ-

⁵⁴ Cf. CG25, n. 82-84. Cf. também CG26, "Novas fronteiras" n. 113.

nica entre os três Dicastérios da missão (Pastoral Juvenil, Comunicação Social e Missões), de modo que, salvaguardando a unidade orgânica da Pastoral Juvenil, esses setores compartilhados sejam enriquecidos com a contribuição dos três Dicastérios que animam de modo direto aspectos complementares da única missão salesiana: a educação e a evangelização dos jovens, sobretudo os mais pobres e das classes populares, numa cultura profundamente conformada pela comunicação social e sempre mais secularizada, exige um projeto claramente missionário no qual se dê prioridade ao primeiro anúncio do Evangelho.

Essa orientação do CG26 não se reduz a uma proposta organizativa, mas implica uma visão mais larga, integral e relacionada de alguns aspectos centrais da missão salesiana, confiados a estes Dicastérios. A Pastoral Juvenil deve ser sempre mais missionária, isto é, assumir as características e dinâmicas da ação missionária, cuidando com atenção especial do despertar da dimensão religiosa dos jovens que vivem imersos em ambientes secularizados, dando prioridade ao primeiro anúncio de Jesus Cristo, cuidando do diálogo com outras religiões... A Pastoral Juvenil também deve assumir sempre mais a nova cultura da comunicação social, que dá forma a um estilo de vida e ação, um conjunto de valores que caracterizam os ambientes, sobretudo juvenis, nos quais a Pastoral Juvenil realiza a sua missão educativa e de evangelização.

O Salesiano, portanto, como educador-pastor dos jovens de hoje, deve assumir muitos aspectos do missionário e do comunicador; a Comunidade Educativo-Pastoral deve ser um centro promotor de comunicações de densa qualidade humana e cristã; a Proposta Educativo-Pastoral Salesiana deve garantir a presença e o desenvolvimento da dimensão missionária e a dinâmica e os valores do mundo da comunicação. A Pastoral Juvenil salesiana, a Comunicação social e a animação missionária são aspectos que integram organicamente a realização integral da Missão salesiana.

CONCLUSÃO

Caros irmãos, quis entregar-lhes esta carta no 4º Domingo da Páscoa, que a Igreja dedica a Cristo Bom Pastor, para aprender justamente

dEle, como soube fazer o nosso amado pai Dom Bosco, que se sentiu chamado como vocação e missão a ser bom pastor dos jovens.

Maria, a sua mãe e mestra, nos ensine como ensinou a Ele o campo de ação, a missão a realizar e o método para concretizá-la.

Com afeto, em Dom Bosco

A handwritten signature in black ink, reading "Pascual Chávez V." in a cursive script.

P. Pascual Chávez Villanueva
Reitor-Mor

4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL

4.1 CRÔNICA DO REITOR-MOR

Dezembro de 2009

Iniciou-se em 1^o de dezembro de 2009, com a reunião inaugural, a *sessão plenária invernal do Conselho Geral*, que se concluirá em 26 de janeiro de 2010. Como sempre, ao longo desse período, as reuniões do Conselho, pela manhã e, às vezes, também à tarde, foram acompanhadas de encontros e colóquios com os Conselheiros e outras numerosas pessoas, irmãos e não, como também da participação em eventos particulares.

Entre os encontros da primeira semana de dezembro deve-se assinalar, na quinta-feira 3, aquele com D. Riccardo Ezzati, Arcebispo de Concepción (Chile).

À tarde de sábado 5, o Reitor-Mor vai a Turim, indo diretamente do aeroporto ao estúdio da *Eurofilm* para a gravação dos cumprimentos natalícios. No dia seguinte, vai a Druento (província de Turim), onde se reúne com o grupo regional das VDB, à quais faz uma conferência e, em seguida, preside a celebração eucarística, durante a qual algumas delas emitem a primeira profissão, renovam ou fazem a profissão perpétua. À tarde, vai a Milão, acompanhado do Vigário e do Inspetor da Inspetoria Lombardo-Emiliana, P. Agostino Sosio.

Em Milão, no dia 7 de dezem-

bro, solenidade de S. Ambrósio, durante a cerimônia de entrega do prêmio *Ambrogino d'Oro* feita pela Prefeitura da cidade, é entregue ao Reitor-Mor a “Grande Medalha de Ouro” no 150^o aniversário da Congregação Salesiana. À tarde, depois do almoço na comunidade salesiana do Santo Ambrósio, o P. Chávez retorna a Roma.

Terça-feira 8, Solenidade da Imaculada Conceição, o Reitor-Mor celebra a Eucaristia no Auxilium.

Quarta-feira 9, recomeçam as reuniões do Conselho Geral. À tarde do mesmo dia, na UPS, o Reitor-Mor preside a reunião do Senado Acadêmico. Entre os encontros durante a semana, assinala-se o da quinta-feira 10 com o P. Luciano Odorico, ex-Conselheiro Geral para as Missões e agora missionário em Papua Nova Guiné. À tarde da sexta-feira 11 acontece o encontro dos três Conselhos Gerais SDB, FMA e SS.CC.

Sábado 12, pela manhã, o Reitor-Mor reúne-se com a Secretaria Executiva Mundial dos Salesianos Cooperadores – a que termina e a que inicia – e, no final da manhã cumprimenta os Ex-alunos. À tarde, vai à Basílica de S. Pedro para a consagração episcopal de D. Mario Toso, chamado pelo Santo Padre a assumir o serviço de Secretário do Pontifício Conselho Justiça e Paz.

Domingo 13, pela manhã, o P. Chávez preside a Eucaristia com

os Salesianos Cooperadores e, ao meio-dia, participa do almoço em homenagem a D. Toso.

Segunda-feira 14, pela manhã, preside a reunião do Conselho Geral. À tarde, vai ao Senado da República para a apresentação, em conferência de imprensa, dos Atos do Congresso sobre “Sistema Preventivo e Direitos Humanos”. Em seguida, vai à UPS para a celebração com os irmãos da Visitadoria do 150º aniversário de Fundação da Congregação.

Terça-feira 15, pela manhã, o Reitor-Mor preside a reunião ordinária do Conselho Geral. À tarde, com alguns Conselheiros, vai ao Ministério do Interior para participar do Simpósio sobre “Dom Bosco e as instituições governativas”.

Quinta-feira 17, à noite, parte com todo o Conselho Geral para Turim, a fim de *celebrar, nos mesmos lugares das origens, o 150º aniversário de Fundação da Sociedade Salesiana*.

Sexta-feira 18, pela manhã, depois da celebração das Laudes na Capela Pinardi, faz uma vistoria na Capela das Relíquias e na Capela S. Pedro para determinar o lugar das sepulturas dos Reitores-Mores. Segue-se um tempo de retiro espiritual nos Aposentos de Dom Bosco. À tarde, no Salão Vermelho do Palácio Cívico é conferida ao Reitor-Mor a *cidadania honorária da cidade de Turim*. À noite, na celebração da Santa Missa,

acontece a renovação da Profissão religiosa, no dia exato da comemoração dos 150 anos do nascimento da Congregação. A jornada é concluída no teatro com um recital apresentado pelos pós-noviços de Nave.

Sábado 19, no teatro, são celebradas as Laudes com a Família Salesiana, à qual o Reitor-Mor oferece uma reflexão. Segue-se a Santa Missa, durante a qual as FMA e os SSCC renovam a Profissão e as Promessas. Depois do almoço, o Reitor-Mor e os Conselheiros vão ao Auditório de Lingotto, onde acontece uma programação cultural. Retornando a Valdocco, na Capela Pinardi, celebram as Vésperas, seguidas do Rosário. Depois, com alguns Conselheiros, o P. Chávez participa do jantar na casa inspetorial das FMA.

Domingo 20, logo pela manhã, o Reitor-Mor e os Conselheiros vão a Caselle. Recebidos pelo Pároco, o Prefeito e representantes de Santa Anna, visitam a igreja onde o P. Rua foi ordenado sacerdote. Em seguida, é celebrada a Eucaristia na paróquia de Caselle Torinese. Vai-se, em seguida, para o aeroporto para o retorno a Roma. À noite, no jantar, o Reitor-Mor é festejado pelo seu aniversário na Casa Geral.

Seguem dois dias – segunda-feira 21 e terça-feira 22 – com dupla reunião do Conselho Geral. Quarta-feira 23, a reunião do Conselho termina com a troca dos cumprimentos

natalícios e com a apresentação aos Conselheiros, em primeira visão, do vídeo da Estreia 2010.

Quinta-feira 24, pela manhã, o Reitor-Mor vai à Casa Geral das FMA para apresentar os cumprimentos natalícios à Madre Yvonne Reungoat e às Irmãs do Conselho. À meia-noite, na Igreja da Casa Geral, ele preside a Eucaristia do Santo Natal.

Sexta-feira 25, Natal do Senhor Jesus, o P. Chávez celebra a Eucaristia no noviciado das FMA na via Appia Nuova. Em seguida, reúne-se com as noviças.

Segunda-feira 28, pela manhã, o Reitor-Mor vai à sede da União dos Superiores Gerais (USG) para uma reunião do Conselho Executivo. À tarde, preside a Eucaristia inicial da Assembleia dos Voluntários com Dom Bosco.

Terça-feira 29, pela manhã, vai à UPS, para presidir a Eucaristia das exéquias do P. Roberto Iacoangeli.

Quinta-feira 31, pela manhã, recebe o P. Joseph Gröner, Inspetor da Alemanha. À tarde, vai à Casa Geral das FMA para a apresentação da Estreia 2010. Em seguida, apresenta a Estreia também aos irmãos da Casa Geral.

Janeiro de 2010

O P. Pascual Chávez, com o seu secretário P. Juan José Bartolomé, faz alguns dias de pausa em Les Combes,

de sexta-feira 1^o a quarta-feira 6 de janeiro. Recebidos pelo Inspetor do Piemonte e Valle D'Aosta, P. Stefano Martoglio, almoçam com os irmãos da comunidade de Châtillon. Na segunda-feira 4, vão ao Colle Don Bosco para a missa de sufrágio do P. Luís Basset.

Retornando a Roma, na quinta-feira 7, o Reitor-Mor preside duas reuniões do Conselho Geral, pela manhã e à tarde. Durante a jornada conversa com dois novos Inspetores, P. Marek Chmielewski (PLN) e P. Petr Vaculik (CEP). Na mesma à tarde, recebe a Diretora de Estudos do Auxilium, irmã Ausilia Chang FMA.

Sexta-feira 8, pela manhã, preside a reunião ordinária do Conselho Geral. À tarde, recebe o Inspetor do Piemonte, P. Stefano Martoglio, e o Inspetor da Inspetoria Meridional, P. Paquale Martino, além de alguns Conselheiros.

Domingo 10, pela manhã, o P. Chávez reúne-se com os membros da CISI e os membros do Conselho Nacional de Pastoral Juvenil Salesiana.

Terça-feira 12, no horário de costume, o Reitor-Mor preside a reunião do Conselho. À tarde, recebe o Reitor Magnífico da UPS, P. Carlo Nanni, e preside depois o Curatorium da UPS.

Quinta-feira 14, preside a Eucaristia no Encontro de párocos salesianos e diretores ou encarregados

de Oratório. Contemporaneamente seguem-se as reuniões ordinárias do Conselho Geral.

Segunda-feira 18, pela manhã, o P. Chávez recebe o P. Giuseppe Pellizzari, Inspetor da Circunscrição EST e, mais tarde, o P. Alfred Leja, novo Inspetor da Inspetoria de Wrocław (PLO).

Durante a semana, enquanto continuam as reuniões do Conselho, assinala-se a reunião da Comissão para o Centenário do P. Rua com o P. Francesco Cereda, presidida pelo Reitor-Mor. Quinta-feira 21, à tarde, o Reitor-Mor recebe Magdi Allam e, em seguida, participa das *Jornadas de Espiritualidade da Família Salesiana*. Apresenta a Estreia 2010 e, à noite, dá o boa-noite. A participação do P. Chávez nas Jornadas de Espiritualidade é plena, de sexta-feira 22 a domingo 24, com duas intervenções e vários encontros com responsáveis de grupos da Família Salesiana. Entre eles, o Sr. Guido Pedroni, Responsável da “Comunidade Missão Dom Bosco”; a Madre Eulalia Marín, Superiora Geral das “Filhas dos Sagrados Corações”; a S^{ra}. Olga Krysova, Coordenadora das Voluntárias de Dom Bosco.

Segunda-feira 25, pela manhã, o P. Chávez recebe o P. Franco Lever, Decano da Faculdade de Ciências da Comunicação Social da UPS; em seguida, vai à Cúria da Ordem dos Frades Menores para um encontro com os novos Ministros provinciais.

À noite, depois da celebração das Vésperas, dá o boa-noite à comunidade da Casa Geral sobre a atividade do Conselho Geral no ‘plenum’ invernal.

Terça-feira 26 de janeiro, o Reitor-Mor preside a reunião do Conselho Geral e a Eucaristia de encerramento das atividades da sessão plenária. À noite, parte para a Argentina, com os P. Natale Vitali, Conselheiro Regional, Juan José Bartolomé e Donato Lacedonio. Uma das finalidades principais da viagem é o *início das duas novas Inspetorias da Argentina salesiana*, que agrupam as já existentes.

Ao chegarem em Buenos Aires, na quarta-feira 27, são recebidos pelo Vice-Inspetor e pelo Ecônomo inspetorial de Buenos Aires e pelo P. Angel Fernández Artime, novo Inspetor da Inspetoria Argentina Sul. Antes do meio-dia, o Reitor-Mor preside a Missa para os irmãos enfermos e anciãos da comunidade Beato Artêmides Zatti. À tarde, o P. Chávez, com seus acompanhantes e o P. Angel Fernandez Artime, vai a Ushuaia. À chegada, são recebidos pela Governadora da Província “Terra do Fogo e Antártida”, que entrega ao Reitor-Mor o título de “Hóspede de Honra” da Província. À espera do Reitor-Mor, à saída do aeroporto, há também um grupo de jovens e membros da Família Salesiana. Depois do jantar com os irmãos da comunidade

de Ushuaia e de Río Grande, o Reitor-Mor dá o boa-noite.

Quinta-feira 28, na pequena igreja construída pelos primeiros missionários salesianos em Ushuaia, a comunidade salesiana e membros da Família Salesiana celebram a oração das Laudes. Após o café da manhã, há uma visita guiada ao Parque Nacional “Tierra del Fuego”. A parte da manhã é concluída com a celebração da Eucaristia na igreja paroquial de Ushuaia, ao final da qual o P. Chávez benze uma estátua do B. Zeferino Namuncurá. À tarde, o Reitor-Mor e seus acompanhantes continuaram a viagem para Río Grande. Ali, na igreja paroquial São João Bosco, a Família Salesiana e os jovens da cidade participam da Eucaristia. Ao final da celebração, o porta-voz da municipalidade de Río Grande confere ao Reitor-Mor o título de “Hóspede de Honra” com uma placa e outros dons.

Sexta-feira 29, o Reitor-Mor com os acompanhantes visitam “La Misión”, primeiro posto missionário de Mons. Fagnano, e celebram as Laudes na primeira capela. Depois do café da manhã, visitam a obra local e o Museu Missionário. À tarde partem para Buenos Aires.

Sábado 30, pela manhã, o Reitor-Mor, com o Conselheiro Regional P. Natale Vitali, os dois novos Inspetores da Argentina, P. Manuel Cayo (ARN) e Ángel

Fernández Artime (ARS), e outros irmãos partem para San Nicolás de los Arroyos, berço da presença salesiana na Argentina. Depois de se alojar no Hotel, o P. Chávez concede uma entrevista aos jornalistas locais. Tendo chegado ao Colégio Dom Bosco, o Reitor-Mor é recebido por 450 jovens do MJS (AJS) argentino, aos quais dedica a tarde inteira num encontro, do qual participam numerosos Salesianos da Argentina, os dois novos Inspetores, o Conselheiro para a Região América Cone Sul e cinco bispos salesianos: D. Esteban Laxague, D. Marcelo Angiolo Melani, D. Pedro Pozzi, D. Agostino Radrizzani e D. Juan Carlos Romanín. Após o encontro, fazem uma breve peregrinação ao Santuário de N. Sra. do Rosário, onde o Reitor-Mor preside a Eucaristia, com a participação de centenas de jovens e fiéis. Ao lado do P. Chávez, além dos bispos salesianos, também está D. Héctor Cardelli, bispo de San Nicolás. Durante a celebração, dez noviços, das duas Inspetorias argentinas e do Uruguai, emitem a primeira profissão. Antes de concluir a Eucaristia, o Prefeito da cidade confere a honorificência de “Hóspede de Honra” ao Reitor-Mor. A jornada termina com o boa-noite.

Domingo 31, Solenidade de S. João Bosco, pela manhã, no Colégio Dom Bosco, o P. Chávez preside a ce-

lebração em que um belo número de jovens salesianos renova a profissão. Em seguida, há um encontro com os Salesianos da Argentina, vindos em sua maioria a San Nicolás de los Arroyos especialmente para o encontro. Estão presentes também os bispos salesianos da Argentina. Logo depois é feita a apresentação da edição em língua espanhola do livro do P. Braido “Dom Bosco, padre dos jovens, no século da liberdade”. Interrompendo o almoço, o P. Chávez conecta-se via satélite com a Basílica de Maria Auxiliadora de Turim graças à produção de Missões Dom Bosco. À tarde, o Reitor-Mor reúne-se com os dois novos Inspetores e seus Conselhos inspetoriais. Em seguida, reúne-se com a Família Salesiana. Mais de 400 os participantes, representantes de toda a Argentina Salesiana. A Eucaristia é o ponto culminante, celebrada no pátio do Instituto Salesiano. Com esta celebração deu-se início às novas Inspetorias “Argentina Norte” (ARN) e “Argentina Sul” (ARS), dedicadas respectivamente aos beatos Artêmidas Zatt e Zeferino Namuncurá. Foi também o momento da posse oficial dos dois novos Provinciais, P. Manuel Cayo (ARN) e Ángel Fernández Artime (ARS). Ao final da celebração, o Intendente da cidade de San Nicolás de los Arroyos cumprimentou oficialmente o Reitor-Mor que, em seguida, descobriu a placa comemorativa do evento.

Fevereiro de 2010

Segunda-feira 1^a de fevereiro, o Reitor-Mor inicia a jornada com a celebração eucarística, com os dois Inspetores, os dois novos Conselhos inspetoriais, os diretores SDB e os diretores leigos. Durante a celebração, os dois Inspetores fazem a profissão de fé. Após uma pausa, acontece o encontro com os diretores Salesianos e leigos, que termina com o almoço, ao final do qual, o Reitor-Mor e seus acompanhantes retornam a Buenos Aires, de onde prosseguem para Mendoza, recebidos pelos diretores e irmãos das comunidades de Mendoza e Rodeo del Medio.

Terça-feira 2, em Rodeo del Medio, acontece o encontro com os irmãos SDB da região e, depois, o encontro com a Família Salesiana e a celebração da Eucaristia. À tarde, o Reitor-Mor faz a bênção da vindima e visita a “Bodega”, depois do que, concede uma entrevista à imprensa e conclui a jornada reunindo-se com os jovens. Retorna em seguida a Buenos Aires.

Quarta-feira 3, o P. Chávez preside a Eucaristia no Santuário de Maria Auxiliadora, recebe o P. Fabián Garcia, ex-Inspetor da Inspetoria de Buenos Aires e vai ao aeroporto para retornar a Roma.

O Reitor-Mor passa o dia 4 de fevereiro na sede, trabalhando no escritório e mantendo alguns encontros.

Na sexta-feira 5, acompanhado pelo secretário P. Juan José Bartolomé, vai para Brazzaville. À chegada, é recebido pelo P. Germain Lager, diretor e pároco da “Mission St. Charles Lwanga” e pelo P. Frédéric Mbayani, diretor da “Cité Don Bosco”. Pouco depois, vai para Pointe-Noire. Ali, no aeroporto “Agostinho Neto” é recebido pelo Conselheiro Regional P. Guillermo Basañes, pelo Superior da Visitadoria ATE, P. José Antonio Vega, pelo P. Miguel Ángel Olaverri, diretor da presença salesiana de Pointe-Noire. Levado à “Mission Don Bosco”, é recebido por um belo grupo de pessoas; o P. Olaverri dá-lhe as boas-vindas e, depois de breve oração na igreja, o Reitor-Mor diz aos presentes uma palavra de boa-noite, antes de jantar com os irmãos da comunidade e os Salesianos vindos de toda a Visitadoria para a festa.

Sábado 6, pela manhã, o P. Chávez preside a Eucaristia na igreja paroquial e, depois do café da manhã, encontra-se com as crianças da “École Primaire” e, em seguida, com os jovens da “École Professionnelle”, professores e colaboradores. Reúne-se, depois, com os Salesianos. À tarde, visita os jovens do “Foyer d’Accueil P. Anton Tanguy” e visita a obra e a comunidade das Filhas de Maria Auxiliadora. Ao retorno à “Mission Don Bosco”, reúne-se com os colaboradores leigos da paróquia (Conselho paroquial, SSCC, profes-

sos, jovens animadores e responsáveis dos diversos movimentos) e conclui com a oração vespertina na igreja paroquial e o boa-noite.

Domingo 7, acompanhado pelos P. Guillermo Basañes, José Antonio Vega e Miguel A. Olaverri, vai à residência episcopal para cumprimentar D. Jean-Claude Makaya Loembra. Retornando à “Mission Don Bosco”, preside a Eucaristia, que reúne mais de sete mil pessoas. A Missa é concelebrada com o bispo de Pointe-Noire, D. Makaya, o arcebispo de Libreville, o bispo salesiano D. Basile Mvé e com numerosos irmãos e outros religiosos. Depois da homilia, um belo número de Salesianos Cooperadores faz a promessa. À tarde, depois do almoço, realiza-se o ato cultural para celebrar o *50º aniversário da presença salesiana em Pointe-Noire*. A jornada termina com a oração das Vésperas e o boa-noite aos irmãos.

Segunda-feira 8, o Reitor-Mor, acompanhado do seu secretário e do P. José Antonio Vega, vai a Brazzaville. Do aeroporto é levado à “Cité Don Bosco”, onde é recebido por alunos, professores e membros da Associação Dom Bosco. Depois de visitar a obra encontra os jovens, os professores, chefes de oficina, colaboradores e amigos da obra. À tarde vai à paróquia S. Carlos Lwanga, onde preside a Eucaristia. Durante a celebração chega o Núncio Apostólico, que dirige uma palavra de reco-

nhecimentos aos Salesianos. Ao fim da Santa Missa, o P. Chávez recebe a saudação do Prefeito da cidade e de outras autoridades. Após o jantar, vai para o aeroporto, onde toma o avião que o leva a Paris e a Roma.

Ao retorno à sede, na manhã da quarta-feira 10 de fevereiro, cumprimenta o grupo de secretários inspetoriais da Região Ásia Sul, convocados a Roma pelo Secretário Geral. À tarde mantém vários encontros, entre os quais com o P. Manuel Jiménez, ex-Inspetor de AFO e agora novo Inspetor de ATE.

Quinta-feira 11, acompanhado pelo P. Donato Lacedonio, pelos Srs. Antonio Saglia e Stefano Bianco, das Missões Dom Bosco de Valdocco, o Reitor-Mor vai à República Dominicana, para *visitar os irmãos do Haiti*. À sua chegada, é recebido pelo Inspetor das Antilhas, P. Victor Pichardo. Após o jantar com outros irmãos da Casa inspetorial em Santo Domingo, o Reitor-Mor cumprimenta o P. Stra, convalescente depois das lesões sofridas no recente terremoto que atingiu o Haiti.

Sexta-feira 12, pela manhã, com seus acompanhantes, vai de helicóptero a Porto Príncipe, onde é esperado pelo Superior da Visitadoria, P. Sylvain Ducange, pelo P. Jacques Charles, que acaba de concluir o seu sexênio como Superior, outros irmãos e Ir. Marie Claire Jean, Inspetoria FMA. Após

os cumprimentos de boas-vindas vão diretamente a Pétion Ville. Ali há um pequeno momento de acolhida por parte do Inspetor, do seu Conselho e diretores das comunidades, além de uma delegação de meninos e jovens das obras da capital. Logo depois, o P. Chávez é levado para visitar as obras do ENAM (centro de formação profissional), Lakou-Lakay (obra para meninos de rua), as OPEPB (Obras das Pequenas Escolas do P. Bohnen), Cité Soleil e a Casa Inspetorial. Na visita ao ENAM, reza pelos irmãos, alunos e professores mortos, dos quais muitos corpos ainda estão sob os escombros, e encontra-se com as autoridades da Proteção Civil Italiana que estão ali a trabalhar. Depois do almoço, na Casa inspetorial, visita a área mais atingida, que apresenta um aspecto apocalíptico. Vai, depois, a Fleuriot, sede do Pós-noviciado e do Centro de Estudos, também severamente danificado pelo terremoto. Retornando a Pétion-Ville celebra a Eucaristia, reúne-se com o Conselho inspetorial e conclui a jornada com o jantar.

Sábado 13, logo pela manhã, vai a Cap-Haïtien com seus acompanhantes. Ao chegarem ao aeroposto vão para Fort-Liberté, onde são recebidos pelos irmãos e pelas irmãs FMA e grupos de alunos daquela complexa obra. Depois da visita à obra em seu conjunto, vão à Escola Agrícola Fundação Vincent. Ali são recebidos

pelos irmãos, pelas FMA, por outros membros da Família Salesiana e pelos estudantes e professores. Após o almoço, retornam a Porto Príncipe e, do aeroporto, vão diretamente a Gressier; ao retorno visitam Thorland, casa do Pré-noviciado e agora sede dos campos de refugiados do terremoto, com cerca de 12 mil pessoas em 2 mil tendas, cuidados pelas duas comunidades de SDB e FMA.

Retornando a Pétiön-Ville, no domingo 14, o Reitor-Mor preside pela manhã a celebração da Eucaristia e encontra-se com a Família Salesiana. À tarde, visita a Casa inspetorial das FMA, onde se encontra com um significativo grupo de irmãs indo, depois, à Nunciatura para encontrar-se com D. Louis Kébreau, SDB, arcebispo de Cap-Haïtien.

Segunda-feira 15, pela manhã, logo após o café, o Reitor-Mor visita a Escola Primária de Pétiön-Ville, parte da qual ficou inabitável. Em seguida, reúne-se com o Conselho inspetorial e, depois, com os responsáveis da Proteção Civil Italiana; celebra a Missa para os Salesianos e conclui a visita ao Haiti com o almoço de despedida e uma mensagem aos irmãos da Visitadoria. À tarde, parte com seus acompanhantes para Santo Domingo. À noite, preside a Eucaristia para as famílias de ex-alunos, amigos e benfeitores da Inspetoria.

Terça-feira 16, pela manhã, concede uma entrevista à Rádio Vaticana,

vai à obra Dom Bosco, onde cumprimenta os alunos e a comunidade educativa. Reúne-se, depois com os irmãos da Inspetoria, preside a Eucaristia e almoça com eles. À tarde, reúne-se com o Conselho inspetorial e, em seguida, vai ao aeroporto para retornar a Roma.

Entre os encontros do Reitor-Mor nos dias seguintes, recorda-se aquele com S. Em.^{cia} o Card. Tarcisio Bertone, na quinta-feira 18, no Vaticano. Sábado 20, pela manhã, orienta o retiro espiritual dos irmãos da Comunidade “Gesù Maestro” da UPS. Depois, recebe o Reitor Magnífico, P. Carlo Nanni.

O Reitor-Mor, nos dias 21 a 26 de fevereiro, passa alguns dias de repouso na montanha, no Vêneto. Durante a viagem de volta, detém-se para cumprimentar as comunidades de Albaré e Bardolino, na Inspetoria da Itália Nordeste.

Domingo 28 de fevereiro, logo pela manhã, o P. Chávez parte para o *Equador*. À chegada, é recebido pelo Conselheiro Regional P. Esteban Ortiz, pelo Inspetor P. Marcelo Farfán, pela Inspetoria FMA Ir. Vicenta Jaramillo, por numerosos Irmãos SDB, Irmãs FMA, membros da Família Salesiana e jovens.

Março de 2010

Da manhã de segunda-feira 1º de março à noite de sexta-feira 5,

o Reitor-Mor prega e orienta um *curso de Exercícios Espirituais para os Inspetores das duas Regiões da América*, durante os quais também conversa com cada um dos Inspetores. Ao longo da semana, visita as FMA idosas e tem dois encontros em nível Inspetorial: na quarta-feira 3, à tarde, com os irmãos e membros da Família Salesiana no Auditório da Universidade Politécnica Salesiana no Girón, e na sexta-feira 5, pela manhã, com os jovens das diversas obras educativas dos SDB, FMA e Filhas dos Sagrados Corações de Quito, Cayambe e Riobamba.

Sábado 6, o P. Chávez participa de uma jornada de lazer com todos os Inspetores. Visitam Otavalo, San Antonio, Cotacachi, Cuicocha e Cayambe, onde se conclui o dia com a visita à comunidade, o jantar e o boa-noite.

Domingo 7, depois da Eucaristia e o café da manhã, com os Conselheiros Regionais e os Inspetores ainda no Equador, o Reitor-Mor vai à Casa inspetorial de Quito, onde concede uma entrevista para a revista da Universidade Politécnica Salesiana. Depois do almoço vai ao aeroporto para o retorno a Roma.

Ao retornar à sede, o Reitor-Mor retoma o trabalho ordinário, com numerosos encontros e audiências. Recorde-se, quarta-feira 10, no Vaticano, juntamente com o Ecônomo Geral, Sr. Claudio Marangio, com S.

Em.^{cia} o Card. Franc Rodé, Prefeito da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades de Vida Apostólica. À tarde, ainda com o Ecônomo Geral, o P. Chávez recebe o advogado Giuseppe Guzzetti, Presidente da Fundação Cariplo, e o Dr. Gentiloni.

Sexta-feira 12, à tarde, o Reitor-Mor, com o seu Vigário, vai a Portugal. É recebido no aeroporto por D. Joaquim Mendes, SDB, bispo auxiliar da arquidiocese de Lisboa, pelo Inspetor e outros membros do Conselho inspetorial.

Sábado 13, reúne-se em Fátima com os Capitulares, o Conselho inspetorial e outros irmãos; segue-se a celebração da Eucaristia. Depois do almoço, à tarde, o P. Chávez e o P. Bregolin vão ao aeroporto para retornarem a Roma.

No dia seguinte, domingo 14, à noite, depois da oração das Vésperas, ao dar o boa-noite, o Reitor-Mor inicia a pregação dos *Exercícios Espirituais para os diretores de quatro Inspetorias da Região Itália – Oriente Médio*: ILE, IME, INE e MOR.

A pregação dos Exercícios estende-se de segunda-feira 15 a sábado 20; durante a semana, conversa com os Inspetores das quatro Inspetorias e alguns diretores; recebe, também, irmãos, professores e jovens do Centro de Formação Profissional de Zpece (Croácia) e o P. Carlo Socol, da Inspetoria da China.

Quarta-feira 17, depois da conferência da tarde, com o P. Pier Fausto Frisoli, vai ao Hospital Gemelli para visitar D. Carlo Chenis, gravemente enfermo.

Sexta-feira 19, pela manhã, com o P. Adriano Bregolin, encontra-se com o Prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos, S. Em.^{cia} Card. Ivan Dias. À noite, assiste ao concerto que lhe é oferecido na Casa Geral pelo Coral Polifônico e pela Orquestra de Câmara Dom Bosco, do Oratório de San Cataldo, e pelo Laboratório Teatral Dom Bosco, de Ranchibile, Sicília.

Sábado 20, o Reitor-Mor conclui os Exercícios Espirituais abrindo um diálogo com os participantes, a Eucaristia e o almoço. À tarde, vai a Veneza-Mestre onde, no dia seguinte, em Jesolo, participa da Festa dos Jovens. Retorna à sede domingo à noite.

Segunda-feira 22 de março tem início a *sessão intermédia do Conselho Geral*, realizada até quarta-feira 31, regularmente com duas reuniões diárias.

Terça-feira 23, pela manhã, o Reitor-Mor preside a Eucaristia de início do Capítulo Inspetorial da Inspetoria do Oriente Médio, que se realiza no Salesianum. À tarde do mesmo dia, com alguns Conselheiros, participa do funeral do nosso irmão D. Carlo Chenis, na catedral de Civitavecchia, de onde era bispo. À noite, após as Vésperas dá o boa-noite aos

capitulares do Oriente Médio.

Quinta-feira 25, solenidade da Anunciação, visita a comunidade salesiana da paróquia da Natividade de Maria, em Roma, ligada à Casa Geral. Em seguida, à tarde, encontra-se com o Card. Ivan Dias, Prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos.

Sexta-feira 25, chega a Roma o Superior da Visitadoria do Haiti, P. Sylvain Ducange, com quem pela manhã o P. Chávez tem um primeiro colóquio. À tarde, recebe alguns leigos que se fizeram disponíveis para prestar uma colaboração ao Haiti. Na manhã de sábado 27, o Reitor-Mor preside uma reunião com os que se responsabilizam pela coordenação da reconstrução do Haiti (diretores e colaboradores das Procuradorias Missionárias e ONGs).

À tarde do mesmo dia, com os P. Adriano Bregolin e Francesco Cereda, o Sr. Claudio Marangio e o Inspetor de MOR, P. Maurizio Spreafico, encontra-se com o S. Em.^{cia} o Card. Montezemolo, sobre a presença salesiana em Beitgemal, na Terra Santa.

No dia 28 de março, domingo de Ramos, o Reitor-Mor, com o Sr. Claudio Marangio e o Conselheiro Regional para a Europa Oeste, P. José Miguel Núñez, vai a Madri para uma reunião com os Inspetores e Ecônomos inspetoriais da Espanha. À noite, volta para Roma.

Entre os encontros dos dias seguintes, assinala-se aquele com o Dr. Gianni Letta, à tarde de segunda-feira 29, e com o Subsecretário Guido Bertolaso, responsável pela Proteção Civil Italiana, na manhã de terça-feira 30. Na manhã de quarta-feira 31, o Reitor-Mor recebe a Superiora Geral das Irmãs da Caridade de Jesus, Ir. Appolinaris, acompanhada da sua Vigária. Ao final da manhã do mesmo dia 31 de março, conclui a sessão intermédia do Conselho Geral com a última reunião e sucessiva celebração eucarística.

Abril de 2010

O Reitor-Mor passa os dias seguintes da Semana Santa na Casa Geral, com vários encontros e audiências. Na quinta-feira Santa, 1.º de abril, com o Vigário, faz uma visita à Madre Yvonne Reungoat, FMA, para apresentar-lhe os cumprimentos de Feliz Páscoa. Ao retorno, reúne-se com os P. Emanuele Boaga O.Carm. e Luigi Mezzadri CM, que fizeram uma avaliação do ISS, da ACSSA e do CSDB. À noite, na igreja da Casa Geral, preside a celebração “In Coena Domini”. No sábado Santo, a partir das 21,30, preside a Vigília Pascal.

Domingo de Páscoa, 4 de abril, celebra a Ressurreição do Senhor com as comunidades do Complexo Calistiano (S. Tarcísio, Catacumbas e VIS e CNOS/FAP).

Segunda-feira 5, à tarde, acompanhado do secretário, vai a Jacarta para a celebração do 25.º aniversário da presença salesiana na Indonésia.

Ao chegarem a Jacarta na terça-feira 6, são recebidos pelo Inspetor, P. Andrés Calleja, pelo Regional, P. Andrew Wong, e por outros irmãos da Delegação na casa de formação de Jacarta-Wisma.

Quarta-feira 7, pela manhã, o Reitor-Mor faz uma conferência aos irmãos, que dedicam a manhã para meio-dia de retiro, que termina com a celebração da Eucaristia. À noite, o P. Chávez, com os irmãos professos perpétuos, vai à Nunciatura, convidado para o jantar pelo Nuncio Apostólico, S. Ex.^{cia} D. Leopoldo Girelli.

Quinta-feira 8, pela manhã, o P. Chávez encontra-se com os aspirantes e pré-noviços e, depois, com a Família Salesiana. À tarde, visita a comunidade das FMA, indo em seguida à paróquia S. João Bosco, onde é recebido pelos irmãos, membros da Família Salesiana e fiéis. Preside a Eucaristia, participa do jantar e conclui a programação cultural com a saudação do boa-noite.

Sexta-feira 9, pela manhã, o Reitor-Mor vai à Escola Dom Bosco de Pulomas. Em seguida, visita o arcebispo da Jacarta, S. Em.^{cia} Card. Julius Darmaatmadja, SJ. Ao retorno, em Wisma, celebra a Santa Missa, almoça e, depois de um encontro com os diretores da Visitadoria, vai para

o aeroporto, diretamente para o Sri Lanka, onde também está o Vigário, para a *Reunião dos Inspetores da Região Ásia Sul*.

Ao chegar ao aeroporto é recebido pelo Superior da Visitadoria, P. Anthony Humer Pinto, pelo Conselheiro Regional, P. Maria Arokiam Kanaga, e outros irmãos. Na Casa inspetorial, são recebidos pelos Provinciais da Índia.

Domingo 11, a jornada de trabalho com os Inspetores da Região Ásia Sul termina com a Eucaristia e uma programação cultural, com a presença do Núncio Apostólico, S. Ex.^{cia} D. Giuseppe Spiteri, D. Fernando, bispo de Kandi e Presidente da Conferência Episcopal do Sri Lanka, irmãos da Visitadoria, membros da Família Salesiana, amigos de Dom Bosco e jovens.

Segunda-feira 12, é o segundo dia de trabalho com os Inspetores; à tarde, o P. Chávez visita o aspirantado, em Dankotuwa, e ali celebra a Santa Missa.

Terça-feira 13, pela manhã, depois da celebração eucarística, o Reitor-Mor participa da reunião do Conselho inspetorial e, em seguida do encontro com os irmãos da Visitadoria. Após o almoço, o P. Chávez, o seu Vigário e o Superior da Visitadoria partem para Nochchiyagama, continuando depois para Murunkan. A recebê-los, além dos irmãos, irmãs e jovens, há também o bispo de Man-

nar, D. Joseph Ryappu, com quem o Reitor-Mor conversa após o jantar.

Quarta-feira 14, depois da Missa e de uma breve programação cultural, da qual participa D. Thomas Soundruyagam, bispo de Jaffna, partem para Vavuniya, onde há um momento de acolhida por parte da comunidade das FMA e das meninas daquela obra. Em seguida, continua a viagem para Nochchyagama e Dungalpitiya.

O P. Chávez retorna a Roma na quinta-feira 15, onde permanece até o dia seguinte para partir novamente para Caserta, Inspetoria Meridional, onde à tarde de sábado 17 e domingo 18 participa da festa da comunidade inspetorial, que recorda de modo especial o B. Miguel Rua, no ano centenário da morte, a quem é dedicada a Inspetoria.

4.2 CRÔNICA DO CONSELHO GERAL

Em 1^a de dezembro de 2009 teve início a *sessão plenário invernal* do Conselho Geral, que ocupou os Conselheiros até 26 de janeiro de 2010. Às reuniões plenárias, 29 ao todo, uniram-se encontros de grupos ou comissões para o estudo de diversos temas. Os Conselheiros também deram a própria contribuição em encontros de animação, sobretudo os realizados na Casa Geral. Como sem-

pre, com os temas ou questões mais relevantes para a animação e guia da Congregação, foram dedicados os tempos necessários às práticas ordinárias proveniente das Inspetorias, como: nomeação de membros dos Conselhos inspetoriais e aprovação da nomeação de diretores, aberturas e ereções canônicas de casas e/o atividades, práticas relativas a irmãos e práticas econômico-administrativas. Apresenta-se, a seguir, uma síntese dos assuntos mais relevantes da ordem do dia.

1. NOMEAÇÕES DE INSPETORES

Nesta sessão foram dez as Inspetorias para as quais foi nomeado o Superior. O Conselho Geral procedeu nisso com cuidadoso discernimento, tendo como base e ponto de referência os resultados da consulta feita na Inspetoria.

Este é o elenco, em ordem alfabética, dos Inspetores nomeados durante a sessão: CHMIELEWSKI Marek, para a Inspetoria de Piła, Polônia; COYLE Martin, para a Inspetoria da Grã Bretanha; CRISAFULLI Jorge, para a Visitadoria da África Ocidental Anglófona; GARCÍA PEÑA Faustino, para a Visitadoria da África Ocidental Francófona; JIMÉNEZ CASTRO Manuel, para a Visitadoria da África Tropical Equatorial; LEJA Alfred, para a Inspetoria de Wrocław, Polônia; RAMINEDI Balaraju, para a Inspetoria de Hyderabad, Índia;

SYLVAIN Ducange, para a Visitadoria do Haiti; VACULÍK Petr, para a Inspetoria da República Checa; VANZETTA Diego, para a Inspetoria de Recife, Brasil.

Apresentam-se no n. 5.3 deste número dos ACG alguns dados dos Inspetores nomeados.

2. RELATÓRIOS DAS VISITAS EXTRAORDINÁRIAS

O exame dos relatórios das Visitas extraordinárias às Inspetorias, apresentados pelos respectivos Visitadores, é um dos momentos mais qualificados do trabalho do Conselho Geral para a animação da Congregação articulada nas diversas Circunscrições locais. O exame do relatório permite uma reflexão em comum sobre a caminhada das Inspetorias, recolhendo o que foi individuado pelo Visitador e oferecendo ulteriores sugestões para a ação de governo. Disso derivam indicações úteis para a carta conclusiva do Reitor-Mor, junto com propostas de iniciativas de acompanhamento do Conselho Geral. Durante esta sessão, foram estudados os relatórios destas oito Inspetorias ou Visitadorias: Inspetoria da China, Inspetoria da Índia – Tiruchy; Inspetoria do Brasil – Recife, Inspetoria do México – México; Inspetoria da Espanha – Bilbao, Inspetoria da Colômbia – Bogotá, Inspetoria da Polônia – Wrocław; Visitadoria de Zâmbia.

3. TEMAS DE ESTUDO E DECISÕES OPERATIVAS

Durante a sessão, ao lado de decisões relativas às Inspetorias e Regiões, o Conselho enfrentou alguns temas que se referiam mais em geral ao governo e animação da Congregação, com atenção especial ao Projeto de animação e governo para o sexênio e à própria vida e ação do Conselho. Não faltaram algumas decisões operativas, relacionadas com algum dos pontos examinados. Apresentam-se em seguida os principais assuntos tratados.

- **Modalidades das Visitas de Conjunto 2011-2012.** Em vista das Visitas de Conjunto programadas para os anos 2011-2012, foi estudado o documento do Reitor-Mor de 5 de janeiro de 2004 sobre as Modalidades da Visita de Conjunto, sublinhando particularmente a natureza da Visita de Conjunto e as tarefas confiadas ao Visitador, entre as quais: verificar como se está trabalhando na comunicação, no estudo e na colocação em prática do último Capítulo Geral; apresentar as perspectivas de futuro. O tema e a modalidade das próximas Visitas de Conjunto serão reformulados segundo o CG26 na próxima sessão plenária de verão.

- **Projeto para os lugares salesianos.** O Conselheiro geral para a Formação, P. Francesco Cereda, apresentou o esboço do *Projeto do Reitor-Mor e do Conselho Geral*

para os lugares salesianos, como resposta ao CG26 que nos convida a retornar a Dom Bosco. Os lugares salesianos são um precioso recurso e oportunidade para isso. Eles não são principalmente lugares a visitar e conservar, mas lugares adequados para oferecer uma experiência espiritual e carismática.

- **Esboço da Carta de Identidade da Família Salesiana.** Durante a sessão foi apresentado pelo Reitor-Mor o primeiro esboço da *Carta de Identidade da Família Salesiana* a ser enviado também aos Conselhos dos grupos da Família Salesiana, de modo que se possam obter sugestões e observações que serão recolhidas no Conselho da Família Salesiana. A Carta será submetida, então, à aprovação do Conselho Geral SDB na próxima sessão de verão.

- **Repensamento da Pastoral Juvenil.** Durante a sessão, o Conselho Geral – com a apresentação do Conselheiro Geral para a Pastoral Juvenil – examinou e aprovou o primeiro *Esquema de reflexão sobre a Pastoral Juvenil salesiana*, de acordo com o que foi pedido pelo CG26. Nesta primeira fase, os vários Centros de Estudo e os salesianos interpelados são convidados a oferecer a própria contribuição. Para os Centros de Estudo, propôs-se que a contribuição seja feita mediante a realização de um seminário de estudo, que favoreça uma “reflexão contextualizada”.

- **Projeto Europa.** Com a apresentação do coordenador da “Comissão para o Projeto Europa”, P. Francesco Cereda, o Conselho Geral examinou os resultados do Encontro da Comissão realizado em Fátima (Portugal) nos dias 15-18 de janeiro de 2010, no qual foram apresentadas as iniciativas levadas adiante pelos Dicastérios interessados, com o envolvimento das Regiões e Inspetorias, segundo as três estratégias indicadas pelo Reitor-Mor: revitalização endógena; realocação e redimensionamento; Europa terra de missão.

- **Encontro com os Bispos Salesianos.** Durante a sessão foi completada e explicitada a programação do Encontro dos Bispos Salesianos, a realizar-se em Turim-Valdocco nos dias 21-25 de maio de 2010, ao redor dos seguintes temas propostos à reflexão: a espiritualidade salesiana na condição episcopal; o carisma salesiano na animação e no governo pastoral da Diocese; âmbitos de comunicação entre a Congregação e os Bispos Salesianos.

- **Reconhecimento de um novo Grupo da Família Salesiana.** O Conselho Geral deu o próprio parecer favorável à pertença à Família Salesiana do novo grupo chamado “*Comunidade da Missão de Dom Bosco*” (C.M.B.) com sede geral em Bolonha junto à paróquia salesiana do Sagrado Coração e sede operativa junto ao Instituto Salesiano Beata Virgem de São

Lucas. O grupo foi criado em 1988, de fato e, em 1994, juridicamente. Em 2001, obteve a aprovação da Igreja de Bolonha “ad experimentum” e, em 2004, a aprovação eclesial definitiva como Associação privada de fiéis, segundo o Direito Canônico. O grupo está inserido no Movimento Juvenil Salesiano da Itália, Madagascar, Burundi, Argentina. Os três eixos da espiritualidade do grupo são: unidade, caridade para com os jovens e pobres e essencialidade, vividos em estilo salesiano e familiar.

- **Revista anual “Salesianos 2010”.** Com a apresentação do Conselheiro Geral para a Comunicação Social, o Conselho Geral fez uma avaliação muito positiva do primeiro número da revista *Salesianos 2010*; ela deseja tonar conhecidas de modo jornalístico a vida e a missão da Congregação Salesiana mediante os fatos mais relevantes de cada ano (em relação a todos os setores e regiões).

- **Escritório de imprensa.** Com a apresentação do Conselheiro Geral para a Comunicação Social, o Conselho Geral examinou o tema do **Escritório de imprensa.** Trata-se da estrutura preposta à gestão das relações com os meios de informação. É uma estrutura que seleciona, filtra e sintoniza o fluxo de informações vindas do interior da Entidade em função das exigências dos órgãos de informação e, ao mesmo tempo, interpreta as informações das mídias

em função das exigências da Entidade. O Escritório de imprensa é o elo intermediário de um processo de comunicação: entre os vértices da instituição e os seus componentes e entre a instituição e as mídias.

- Aprovação do Orçamento 2010. Durante a sessão, o Conselho Geral – com a apresentação do Ecônomo Geral – examinou e aprovou, segundo os Regulamentos Gerais, o *Budget orçamentário 2010* da Direção Geral Obras de Dom Bosco.

- Distribuição do “Fundo Missões”. O Conselho Geral considerou e aprovou as propostas feitas pela comissão para a distribuição n. 145 – Dezembro 2009, das ajudas do Fundo Missões. Trata-se dos fundos provenientes das Procuradorias Missionárias em benefício dos muitos projetos e intervenções na Congregação.

- Relatórios das atividades dos Dicastérios. Os Conselheiros Gerais responsáveis pelos Dicastérios apresentaram os relatórios sobre as atividades dos respectivos Dicastérios no período agosto-novembro 2009.

Entre os **momentos significativos** desta sessão, recordam-se de modo especial:

• A Celebração da **conclusão do 150º aniversário de Fundação da Congregação** em Turim, no dia 18 de dezembro de 2009, com a presença do Reitor-Mor e de todo o Conselho Geral, na qual foi renovada a profissão de fidelidade ao Fundador.

Sublinhe-se a importância da presença dos Conselheiros regionais, que, de algum modo, representaram, todas as Inspetorias da Congregação.

• **Encontro dos Conselhos Gerais** dos Salesianos de Dom Bosco, das Filhas de Maria Auxiliadora e dos Salesianos Cooperadores, realizado na sexta-feira 11 de dezembro de 2009, na Casa Geral, Via della Pisana 1111, com dois momentos principais: intervenção do Reitor-Mor: “como Família Salesiana celebremos o dom do Carisma Salesiano no 150º ano de fundação”; e relatórios dos representantes dos três grupos: eventos e iniciativas vividas neste último ano, em referência à Estreia sobre a Família Salesiana e a ocorrência do 150º aniversário de fundação da Congregação Salesiana.

• **As Jornadas de Espiritualidade da Família Salesiana** (21-24 de janeiro de 2010) foram, como sempre, uma bela experiência de espiritualidade salesiana ao redor do tema da Estreia 2010, com a integração de grande êxito de conteúdos iluminadores, de trabalho eficaz em grupos, de comunicação fraterna entre os participantes e os grupos da Família Salesiana, de celebração e de oração.

Sessão Intermédia do Conselho Geral

Realizou-se de 22 a 31 de março de 2010 a *sessão intermédia do Con-*

selho Geral, com a presença, além do Reitor-Mor e do seu Vigário, também de todos os Conselheiros dos setores e dos dois Conselheiros regionais interessados no tema. Tema principal das reuniões foi o estudo cuidadoso de duas Regiões: Região Itália e Oriente Médio e Região Europa Oeste. As conclusões do estudo serão apresentadas e submetidas, como sempre, à aprovação do Conselho Geral na próxima sessão plenária de verão.

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

5.1. O REITOR-MOR À FAMÍLIA SALESIANA NO 150º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO DA CONGREGAÇÃO SALESIANA

Apresenta-se aqui o texto do discurso do Reitor-Mor aos representantes dos Grupos da Família Salesiana presentes em Turim - Valdocco para as celebrações do 150º aniversário de fundação da Congregação Salesiana. Como o mesmo Reitor-Mor expressa, este “quer ser um discurso programático para toda a Família Salesiana, chamada... a reforçar a sua identidade de família espiritual e apostólica de Dom Bosco”.

ENCONTRO DO REITOR- -MOR COM A FAMÍLIA SALESIANA NO 150º ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DA SOCIEDADE SALESIANA

Caríssimos irmãos e irmãs,
estou muito feliz por poder cumprimentá-los na ocasião da minha presença aqui em Valdocco para as jornadas conclusivas do 150º aniversário de fundação da Congregação Salesiana, semente inicial da Família Salesiana que teve origem no nosso

amado pai Dom Bosco. “A semente tornou-se uma árvore e a árvore, um bosque”.

Dou-vos as boas-vindas a este encontro da Família Salesiana, que acredito ser um dos momentos mais significativos e importantes destes dias de celebração. Vivemos, ontem, um verdadeiro jubileu, que nos ofereceu também o dom da indulgência plenária, pelo qual estamos contentes e agradecidos a Deus. Hoje é dia de outra oportunidade para, juntos, aprofundarmos o carisma de Dom Bosco.

A graça deste jubileu é, ao mesmo tempo, uma tarefa que nos incentiva a continuar a preparação do bicentenário do nascimento de Dom Bosco. De fato, este ano, em que recordamos a fundação da Congregação Salesiana e, portanto, os inícios da Família Salesiana, é apenas a introdução ao bicentenário.

A minha intervenção de hoje quer ser um *discurso programático* para toda a Família Salesiana, chamada em 2009 a reforçar a sua identidade de família espiritual e apostólica de Dom Bosco e agir sempre mais como movimento de grupos e pessoas entregues à salvação dos jovens. Os elementos que agora lhes indico possam ajudá-los a alcançar essa dupla finalidade.

1. RETORNAR A DOM BOSCO

Nosso primeiro compromisso é amar a Dom Bosco, estudá-lo, imitá-lo, invocá-lo e torná-lo conhecido para partir dele, redescobrimo as suas inspirações estimuladoras, as suas motivações mais profundas, as suas convicções irrenunciáveis, fazendo nossa a sua paixão apostólica que brota do coração de Cristo.

Não se trata de nostalgia do passado, mas de busca de um itinerário de futuro! Dom Bosco é o nosso critério de discernimento e a meta da nossa identificação.

O que mais nos admira em sua operosidade incansável, é justamente a formidável integração entre ação e união com Deus; trata-se da graça de unidade, fruto do fato de ele ter tido uma só causa pela qual viver: os jovens, a felicidade deles, a salvação deles. O padre Rua testemunha sobre isso: “Não deu passo, não pronunciou palavra, não pôs mão a empreendimento que não visasse à salvação da juventude... Realmente tinha a peito tão somente as almas”.

Dom Bosco entendeu a sua vida como vocação e missão; ele sentia-se chamado por Deus e enviado por Ele aos jovens. De fato, ele se fez santo entregando-se totalmente aos jovens, vivendo entre eles, amando-os como, talvez, nenhum outro santo os tenha amado. Eis o segredo da sua santidade e do seu sucesso como educador, padre, fundador: o primado de Deus. Só Deus foi o centro de gravidade da

sua ação, a fonte da sua vida teológica, a origem da sua paixão apostólica. Retornar a Dom Bosco é critério de renovação espiritual, de santidade salesiana e, portanto, de eficácia apostólica (cf. *Const. SDB* 21).

2. RETORNAR AOS JOVENS

Retornar a Dom Bosco significa retornar aos jovens com amor universal que não exclui ninguém, mas não privilegia a todos, a não ser os mais “pobres, carentes, periclitantes”. Trata-se de ir ao encontro deles e escutar as suas necessidades; encontrá-los com alegria na sua vida cotidiana, atentos aos seus apelos, dispostos a conhecer o seu mundo, animar o seu protagonismo, despertar o seu sentido de Deus, propor-lhes itinerários de santidade segundo a espiritualidade salesiana (cf. CG26).

Hoje, somos todos interpelados pelos jovens, pelos seus desafios e expectativas de vida, de liberdade e de amor, pela dificuldade de compreender a linguagem deles. E não há alternativa, senão ir ao seu encontro, dar, como Dom Bosco, o primeiro passo, escutar e acolher as suas expectativas e aspirações, que se tornam opções fundamentais para nós. Tudo isso fala de acolhida incondicionada dos jovens como ponto de partida para construir uma relação educativa.

Jamais nos deveríamos esquecer que, para nós, os jovens não são um

passatempo e nem sequer um trabalho a realizar o mais depressa possível, de qualquer modo. Os jovens, para nós, são missão, razão do nosso ser, 'lugar teológico' (cf. *Const SDB* 95), caminho da nossa experiência de Deus e da nossa santificação; por isso, eles são a melhor parte da nossa herança.

Da fidelidade à missão, para e entre os jovens, depende a renovação da nossa Congregação. Somos consagrados pelo Senhor para sermos apóstolos dos jovens. Só assim podemos retornar a Dom Bosco.

3. VIVER A ESPIRITUALIDADE DE DOM BOSCO

A fim de superar a mediocridade espiritual, que nos priva da capacidade de ter uma atitude e um olhar de fé, é absolutamente necessário conhecer, aprofundar e viver a espiritualidade de Dom Bosco. Tenho dito repetidas vezes que conhecemos a sua história, muito estudada pelos nossos historiadores, e também a sua pedagogia, aprofundada pelos nossos pedagogistas; entretanto, conhecemos muito menos a sua experiência espiritual e a sua espiritualidade.

Não basta o conhecimento dos fatos da vida de Dom Bosco, das suas atividades e do seu método educativo. Como fundamento de tudo, como fonte da fecundidade da sua ação e da sua atualidade, algo nos escapa com frequência: a sua profunda ex-

periência espiritual, que poderíamos chamar de *familiaridade* com Deus. Não deveria admirar-nos que a espiritualidade de Dom Bosco tenha sido definida como "a contínua união com Deus"; ela era constituída por uma laboriosidade incansável santificada pela oração.

Contudo, a verdadeira e profunda vida espiritual não é possível sem a frequência cotidiana da Palavra de Deus e da Eucaristia, que são o centro existencial da vida de um apóstolo e de uma comunidade de apóstolos.

Sem esta familiaridade caímos facilmente no ativismo, que só produz stress psicológico, cansaço físico até o esgotamento ('*burned out*'), insensibilidade às necessidades dos outros, superficialidade espiritual.

Com razão, o ativismo pode ser considerado uma nova heresia; ele nos faz crer que tudo depende de nós, da nossa ação, e que podemos prescindir de Deus, esquecidos do que Jesus disse: "Sem mim, nada podeis fazer" (*Jo* 15,8).

Chegou a hora de dar novamente ao Espírito Santo o protagonismo que lhe corresponde e recuperar o primado da graça. Só assim é possível a experiência de Deus, sem a qual não há missão salesiana, porque esta consiste não em fazer coisas, mas em ser "sinais do amor de Deus". Devemos cuidar, então, da nossa vocação à intimidade com o Senhor, que faz de nós discípulos enamorados e, por-

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

tanto, apóstolos entusiastas.

É óbvio, por isso, que precisamos rezar e transformar a nossa ação em oração, até chegarmos a ser contemplativos na ação, considerando que aquilo que buscamos não é apenas a promoção humana e a criação de uma cultura rica de valores, mas a salvação dos jovens.

4. CONTEMPLAR O CORAÇÃO DE CRISTO

Tudo isso se alinha com o que eu escrevia numa das minhas primeiras cartas circulares quando dizia que “verdadeiro desafio atual da vida consagrada é restituir Cristo à vida religiosa e a vida religiosa a Cristo, sem dá-lo por garantido” (ACG 382, n. 4, 2003). Hoje, mais do que nunca, a nossa identidade cristã deve ser clara e, no caso dos consagrados, a nossa vocação deve ser “memória viva do modo de existir e agir de Jesus obediente, pobre e casto” (VC, 22).

Para nós, membros da Família Salesiana, a paixão do “Da mihi animas, cetera tolle” passa necessariamente pela contemplação de Cristo, que comporta conhecê-lo mais profundamente, amá-lo mais intensamente, segui-lo mais radicalmente. Ele deveria ser como para S. Paulo, a nossa ciência mais eminente (cf. *Const SDB 34*).

Não por acaso, o ícone que melhor representa a figura do Salesiano

é o Bom Pastor, assim como o contemplou Dom Bosco, que viu nele os elementos fundamentais da sua missão sintetizada no amor pastoral até o extremo de dar a vida pelos seus.

Em Jesus eucarístico, Dom Bosco descobre o mistério inefável do amor. Nele, Dom Bosco vê o Redentor que traz a salvação. Em Jesus, contempla o Mestre e Modelo a seguir. Vê o Amigo e Companheiro de caminho. Enfim, Dom Bosco contempla o Bom Pastor disposto a dar a vida pelo bem do seu rebanho. De aí brota a sua solicitude para pregar, curar e salvar.

5. ASSUMIR A PAIXÃO APOSTÓLICA DO “DA MIHI ANIMAS”

Retornar a Dom Bosco e retornar aos jovens é a raiz e o horizonte da identidade e da missão salesiana. Dom Bosco foi, antes de tudo, um apóstolo, e toda a sua vida foi determinada pela urgência de salvar os jovens mais pobres e carentes. Dom Bosco foi homem de uma única paixão.

O impulso apostólico que nos leva a gastar todas as nossas energias pelos jovens, chama-se hoje “caridade pastoral”. Essa talvez seja a expressão mais fiel do programa espiritual e apostólico que Dom Bosco viveu e nos entregou no lema “da mihi animas, cetera tolle” (cf. *Const*

SDB 4). Estamos convencidos de que o lema escolhido e vivido por Dom Bosco representa para todos nós a síntese da nossa espiritualidade, da mística e da ascética salesiana.

Esse impulso concentra toda a energia do seu amor, toda a sua caridade, toda a sua paixão pelas almas dos jovens. Para Dom Bosco, trabalhar pela salvação das almas era a mais santa entre as obras. Era consequência do seu ser sacerdote. Para isso se fez sacerdote e na sua vida não quis ser outra coisa senão sacerdote.

Encontremos no programa de vida de Dom Bosco a motivação e o método de enfrentar, com coragem e lucidez, os atuais desafios culturais, porque o “Da mihi animas” coloca no centro da vida do Salesiano o sentido da paternidade de Deus, as riquezas da morte e ressurreição de Cristo, a energia do Espírito; ao mesmo tempo, estimula a tornar essas potencialidades conhecidas e apreciadas pelos jovens, de modo que tenham uma vida feliz agora e possam gozar, depois, a salvação eterna.

Eis porque é absolutamente indispensável aquecer o coração partindo de Cristo e de Dom Bosco. Não se trata de entusiasmo passageiro, mas de esforço de conversão, de encontro com o Senhor, deixando que Ele fale ao nosso coração e nos ajude a encontrar as nossas melhores energias. Trata-se, realmente, de fa-

zer com que o Senhor Jesus penetre no nosso ser e venha dar-nos alegria e encantamento, reforçar as nossas convicções, estimular-nos a caminhar segundo a fidelidade à aliança, orientando a nossa vida pessoal, comunitária e institucional, segundo os valores do Evangelho e do carisma de Dom Bosco.

6. SENTIR A URGÊNCIA DE EVANGELIZAR

Retornar a Dom Bosco também quer dizer olhar para as origens. Não podemos esquecer, então, que a Congregação Salesiana “no seu início era um simples catecismo”. Como o nosso fundador e pai, somos chamados a ser “educadores da fé” e, como ele, devemos caminhar com os jovens para levá-los ao encontro com o Senhor Ressuscitado. Por isso, a evangelização é o centro da nossa missão e hoje, mais do que nunca, devemos sentir a urgência de privilegiar especialmente a presença evangelizadora entre os jovens.

A missão salesiana acontece no interior da missão da Igreja, cuja tarefa consiste precisamente em realizar o anúncio e a transmissão do Evangelho. O anúncio do Evangelho não é uma atividade possível entre outras atividades pastorais da Igreja. Ele é a sua missão. A Igreja existe para evangelizar e a evangelização é a sua identidade mais profunda.

Hoje, a evangelização é urgente, não porque a sociedade, particularmente na Europa ocidental, tornou-se intensamente secularizada – esse fato só torna a urgência mais premente –, mas porque é a sua missão essencial. A Igreja apresenta hoje essa urgência como uma nova evangelização, transformando-a assim num autêntico programa pastoral para o terceiro milênio. Trata-se de anunciar a pessoa de Jesus e a sua forma plenamente humana de existir e, assim, levar os jovens a aderirem a Ele e serem seus discípulos.

O fato de termos que viver atentos aos novos contextos socio-culturais, aos sinais dos tempos, aos desafios que nos vêm do mundo e dos jovens, em vez de ser razão para não evangelizar, estimula-nos a dar mais qualidade à nossa ação evangelizadora. A globalização, o secularismo, o pluralismo, o relativismo demarcam o cenário no qual deve ressoar hoje a boa nova que dá fulgor e esperança ao homem.

A nova evangelização pressupõe e exige novos evangelizadores, cheios de entusiasmo, alegria e credibilidade de testemunho, corajosos no anúncio, confiantes no homem moderno, humildes e serviçais, dialogantes, abertos ao pluralismo, com uma linguagem que expresse o Evangelho nas categorias da cultura atual. Trata-se de apresentar a fé como adesão a uma pessoa e à sua mensa-

gem evangelizadora. De aqui nasce o imperativo de nós mesmos sermos evangelizados por primeiro.

A urgência de evangelizar pressupõe, sobretudo, um sério esforço de renovação espiritual e pastoral. Sem isso, a evangelização torna-se proselitismo e não verdadeira criação de uma comunidade de crentes unidos pela fé na pessoa de Jesus, que agem com a força da caridade e sabem testemunhar com a vida aquilo que professam com a boca e com o coração.

Chegou o momento de ultrapassar os limites da timidez e anunciar com convicção, alegria e coragem Jesus e o seu Evangelho, como o dom maior que o Pai nos ofereceu e que nós podemos oferecer.

Como Família Salesiana, evangelizamos educando. Não é qualquer evangelização que educa ou qualquer educação que evangeliza, justamente porque evangelizar e educar são duas ações diferentes, com finalidades e métodos próprios. Enquanto a primeira situa-se no âmbito da cultura, a segunda coloca-se no âmbito da fé; as duas, porém, agem na unidade do sujeito a quem se dirigem, ambas têm a pessoa como destinatária, ambas buscam o seu crescimento e desenvolvimento. Por isso, para formar “cidadãos honestos e bons cristãos”, a nossa práxis deve unir indissolivelmente educação e evangelização.

7. SOB A GUIA MATERNA DE MARIA

Retornar a Dom Bosco leva-nos necessariamente a redescobrir o papel de Maria em sua vida. Se a sua vida gira ao redor de Deus, podemos dizer que também gira ao redor de Maria. Nossa Senhora sempre esteve presente no seu caminho. Ela foi a sua mestra e guia na busca e realização da vontade de Deus.

Sabemos que Mamãe Margarida o consagrou ainda criança a Nossa Senhora e, depois, o ensinou a invocá-la três vezes ao dia; a Virgem Maria torna-se aos poucos para ele uma experiência de vida, uma verdadeira mãe que o acompanha em todos os lugares. No sonho dos 9 anos Jesus a entrega como Mestre que o guiará na missão que lhe é confiada. Ele estava tão convencido de que Maria o guiava a ponto de afirmar que “Ela é a fundadora da nossa obra e quem a sustenta”. Sendo verdade que Dom Bosco era o santo de Maria Auxiliadora, é igualmente verdade que Maria Auxiliadora é “a Virgem de Dom Bosco”.

A Ela entrego todos e cada um, a nossa Congregação, a Família Salesiana inteira, os nossos colaboradores, os jovens do mundo. Ela continuará a nos guiar nos próximos 150 anos e nos ajudará a reescrever esta brilhante história que hoje estamos a celebrar.

Valdocco, 19 de dezembro de 2009.
P. Pascual Chávez Villanueva, SDB
Reitor-Mor

5.2. MENSAGEM DO REITOR-MOR AOS JOVENS DO MOVIMENTO JUVENIL SALESIANO (AJS)

*Apresenta-se aqui o texto da Mensagem transmitida pelo Reitor-Mor, P. Pascual Chávez Villanueva, aos jovens do Movimento Juvenil Salesiano (AJS) por ocasião da Festa de Dom Bosco em 31 de janeiro de 2010. A Mensagem, com o título: **QUEREMOS VER JESUS**, faz referência à Estreia 2010, com o objetivo expresso pelo próprio Reitor-Mor: “por meio desta mensagem, à maneira de diálogo entre nós, quero oferecer-lhes o evangelho com o desejo de fazê-los ver Jesus, para que também vocês possam ser seus discípulos, testemunhas e apóstolos”.*

“QUEREMOS VER JESUS”
Mensagem do Reitor-Mor ao Movimento Juvenil Salesiano (AJS)
No centenário da morte do padre
Miguel Rua

Caríssimos Jovens,
aqui estou, fiel ao nosso encontro por ocasião da festa de Dom Bosco, “pai e amigo dos jovens”. O nosso

encontro deste ano, que lamento seja apenas virtual, embora não menos verdadeiro e autêntico, coincide com o início do centenário da morte do padre Rua, primeiro sucessor de Dom Bosco e, sem dúvida, o seu discípulo mais fiel e mais bem sucedido.

Esta é, de fato, uma das principais motivações para a escolha do tema da Estreia, oferecida a toda a Família Salesiana para 2010: *“À imitação do Padre Rua, como discípulos autênticos e apóstolos apaixonados, levemos o Evangelho aos jovens”*.

Pois bem, quero ser o primeiro a acolher o programa espiritual e pastoral da Estreia e, por meio desta mensagem, à maneira de diálogo entre nós, oferecer-lhes o evangelho com o desejo de fazê-los ver Jesus, para que também vocês possam ser seus discípulos, testemunhas e apóstolos.

Sempre que nos encontramos, percebo, com frequência, o grande desejo que vocês têm de encontrar o Senhor. Talvez não consigam exprimir esse desejo com clareza, mas percebo seguramente o mais profundo anseio que mora em seus corações. Tomo-os, então, pelas mãos e levo-os ao meu Mestre, ao meu Senhor e meu Deus.

“Padre Pascual, queremos ver Jesus!”

Se o querem, realmente, devem

ter os pés preparados e os ouvidos atentos. Porque Jesus caminha. E nunca se detém! Para encontrá-lo, devem ouvir o canto dos grãos de areia levantados pelos seus pés. Tudo se torna novo à sua passagem, e a sua passagem não tem fim.

Ele está sempre um passo à frente, e a sua palavra é como ele: sempre em movimento, ilimitado no ato de entregar tudo, de dar a conhecer tudo de si mesmo. Passaram-se dois mil anos, mas parece que faz pouco tempo que ele passou. A história ainda estremece pela sua passagem, como depois da explosão de uma bomba. E o mundo não é mais igual ao de antes. Ninguém jamais falou de Deus como este homem, ninguém nos amou como ele, ninguém se entregou totalmente como ele, até aniquilar-se. Ninguém como ele deu ordens ao vento e ao mar, aos espíritos maus que atormentam e destroem no homem a melhor parte da sua humanidade; ninguém como ele derrotou a morte e venceu o pecado. Ele é diferente de todos os outros.

Por isso, muitos o odeiam como são odiados os que não se acomodam ao pensamento dominante.

“Eu não tenho onde dormir quando desce a noite. Não tenho refúgio se alguém me persegue. As raposas têm suas tocas, os pássaros, o seu ninho; eu vivo sem proteção, em meio a perigos e ameaças. Quem anseia caminhar segundo os métodos

usuais, não encontra em mim o que procura”.

Aqueles a quem encontra, ele diz: “Chegou a hora de mudar!”.

“Deus está aqui entre vocês, e nada e ninguém jamais poderá detê-lo”.

“Ele é aquele a quem procuramos. Vá, leve-lhe o nosso pedido”

Não é preciso. Ele sabe o que vocês querem. Às margens do lago, o povo o rodeia e lhe pergunta: “Qual é a sua mensagem?”. Jesus contempla os pescadores que lançam suas redes. A resposta é muito diferente de quanto poderíamos esperar. Não faz um comício nem uma conferência, mas diz: “Venham! Por que continuam a pescar? Salvem aqueles que, homens e mulheres, se afogam com a água pelo pescoço! Preciso de vocês! Quero fazer de vocês, pescadores de homens”.

Deixam as redes, a barca, os pais, as mulheres e os filhos. E caminham com Ele. “Querem saber realmente quem sou eu? Caminhem comigo e terão a resposta!”, diz Jesus. É preciso coragem para remar contra a corrente. Não é agradável deixar a tranquilidade preguiçosa dos dias sempre iguais e iniciar uma nova caminhada.

Certo dia, um jovem como vocês vai à busca de Jesus e pergunta-lhe: “Mestre, o que devo fazer para ser como Deus me quer? Conte-me o

segredo da felicidade!”.

Jesus responde: “Você conhece os mandamentos de Deus: Não mate. Não cometa adultério. Não roube. Não jure falso. Honre seu pai e sua mãe”.

“Mestre – replicou o jovem – tudo isso eu tenho respeitado rigorosamente desde muito pequeno”. Jesus olha-o com amor e diz: “Só lhe falta uma coisa para chegar à meta: vá até sua casa, venda todos os seus bens e dê o que lucrar aos pobres. Depois, venha e siga-me”. O jovem, porém, ficou triste e foi embora.

Seguir Jesus não significa tomar **“uma”** decisão. Significa tomar **“a”** decisão. Significa arriscar tudo, tendo apenas uma cartada em vista. Significa assumir como própria a decisão tomada por Ele a nosso respeito: “Garanto-lhes que não há amor maior do que este: dar a vida pelos amigos”.

E para deixar tudo muito claro, tudo muito concreto, Jesus explica-o com duas parábolas: “O reino dos céus é semelhante a um tesouro escondido no campo; um homem encontra-o e esconde-o; vai depois, cheio de alegria, vende todos os seus bens e compra aquele campo. O reino dos céus também é semelhante a um mercador que procura pérolas preciosas; quando encontra uma pérola de grande valor, vai, vende todos os seus bens e a compra”.

Em outra parábola Jesus chega

ao paradoxo; elogia um administrador infiel e desonesto, culpado de falsidade em ato público, fraude, apropriação indébita e corrupção. Só para fazer notar que aquele homem é providente; esforça-se para garantir o próprio futuro. É desonesto, mas segue com coerência uma linha muito reta; sem escrúpulos, tem em mira o próprio proveito.

Caros jovens, Amigos meus e de Dom Bosco, vocês não podem viver sem saber o que realmente tem valor, sem saber qual é o sentido da vida. Porque a vida é tudo o que vocês têm.

A única cartada segura que podem ter em mira, arriscando tudo, é justamente Ele, Jesus.

“Padre Pascual, o Reino de Deus não é para nós. É algo muito elevado e difícil”

Se Jesus o ama e o chama, você pode levantar-se, pode caminhar! Pode mudar de direção, iniciar um novo caminho. Basta saber que é amado por Ele, sentir-se amado e querer ser amado. Basta mudar os seus hábitos, repensar as suas convicções. Assim fizeram os primeiros discípulos: chamados um a um pelo nome, eles o seguiram sem demora.

Há na vida de todo homem um dia, uma hora que deixa uma lembrança inesquecível. É o momento em que acontece alguma coisa de novo, é o momento em que a vida muda

radicalmente. Quando encontraram Jesus “era por volta das quatro horas da tarde”, recorda João.

Deus – e a Escritura nos dá muitos testemunhos disso – faz suas escolhas sem olhar para os bens, dotes ou qualidade pessoais; ou melhor, paradoxalmente, ele escolhe muitas vezes os mais fracos, os pobres, os ignorantes do mundo. Às vezes, ele chama de modo impetuoso, quase violento; é o caso de Paulo, lançado por terra na estrada de Damasco. Com frequência, porém, ele o faz de forma simples e persuasiva.

Na maioria das vezes, quando Deus quer chamar alguém, ele se serve da mediação humana: o Batista para André e João, André para o seu irmão Simão, Filipe para Natanael. Foi assim naquele tempo...! E hoje? Hoje, ele se serve de mim para chamar Você! Convido-o, pois, a conhecê-lo!

É verdade que não foi fácil para os discípulos entenderem a “lógica” do Mestre, mas afinal tomaram consciência de que fora dele não haveriam de encontrar palavras capazes de iluminá-los e dar forças para chegarem à plenitude de vida que Jesus lhes indicara.

E não só eles. Zaqueu, um publicano, isto é, coletor de impostos, era um exator que recebia as taxas para os romanos. Aos olhos do povo, um “colaboracionista”, um traidor, desprezado e odiado pelos “verdadei-

ros” judeus. Pois bem, esse Zaqueu, traidor e desonesto, ouve dizer que Jesus está entrando em Jericó. Ouvira falar daquele homem. Sente em seu interior uma forte atração: gostaria de conhecer ou, ao menos, ver Jesus. Deixa a banca dos impostos e corre para onde a multidão se aglomera ao redor do Mestre. Há muita gente e ele, pequeno de estatura, mesmo pulando, realmente não consegue ver nada. Corre, então, mais à frente e sobe numa árvore. O rico, poderoso e certamente odiado Zaqueu, vai empoleirar-se entre os ramos de um sicômoro. Seu grande desejo fez com que deixasse a dignidade de lado e se tornasse ridículo aos olhos do povo. Todos riem dele; também Jesus deve ter sorrido, mas, depois, perscrutando a fundo o seu coração, diz-lhe: “Zaqueu, desça daí, porque hoje devo ficar em sua casa”. Zaqueu desce e corre para casa.

As autoridades religiosas de Jericó e os judeus tradicionalistas ficam aborrecidos, furiosos e ofendidos. Todos murmuram e dizem: “Foi à casa de um pecador!”. Estão chocados e parecem nada entender. O mundo está revirado: o Messias na casa de pecadores!

Jesus, porém, sempre age assim. Revira o nosso mundo egoísta e hipócrita, embaralha tudo e não se importa com a ordem constituída. Revolve os valores estabelecidos, para pôr em seu lugar uma ordem social inteira-

mente nova.

Jesus está na casa de Zaqueu e não lhe pede para deixar a mulher, ou vender a casa, ou distribuir os bens aos pobres e segui-lo. Só diz: “Hoje devo ficar com você”.

Os chamados de Jesus são de dois tipos. Ao jovem rico, ele diz: “Volte à sua casa, venda todos os seus bens e siga-me. Não leve bagagem, pois de nada lhe servirá; eu pensarei em você. Eu serei o seu Bem”. A Zaqueu, porém, diz: “Hoje devo ficar com você”. Este chamado não é mais fácil do que o primeiro. De fato, transforma todo o modo de ser e viver de Zaqueu.

Quando Jesus diz querer viver conosco, e nós o recebemos em nossa casa, então muitas coisas mudam em nós e o nosso modo de viver é revolucionado. Quando acolhemos Jesus em nossa vida, Ele nos livra de tudo que não seja Deus.

Só uma coisa importa: acolhê-lo! Por isso, é preciso estar preparado e vigilante: no instante em que receber o seu chamado, você terá a possibilidade de ser uma pessoa livre, capaz de dispor de si mesmo para pôr a sua vida a serviço dele e dos outros.

“Acredita mesmo que Deus precisa de nós?”

De início, Jesus quis alguns homens ao seu redor: doze amigos, uma comunidade, um povo. Depois, faz

muito mais: apresenta-se a si mesmo e a Igreja como uma videira: “Eu sou a videira verdadeira. Permaneçam unidos a mim, e eu ficarei unido a vocês. Como o ramo não pode dar fruto sozinho, separado da videira, vocês também não podem dar fruto se não permanecerem unidos a mim. Eu sou a videira. Vocês são os ramos. Se alguém permanece unido a mim e eu a ele, produz muito fruto; sem mim, vocês nada podem fazer”.

Nele e em seus amigos corre o mesmo sangue. “Eu e vocês somos uma coisa só”, afirma. “Este é o sinal para nos reconhecermos: chama-se Eucaristia. Somos o mesmo corpo. Em nós corre o mesmo sangue. Vocês são agora as minhas mãos, os meus pés e o meu coração”.

Depois de o terem crucificado, seus inimigos pensavam: nós o eliminamos! Pusemos, de uma vez por todas, uma pedra sobre Jesus de Nazaré. Entretanto, não se pode impedir que o sol nasça. Não é possível impedir de ser Vida aquele que é a fonte da Vida. Nada é mais vivo do que Deus. E naquela última noite, na Eucaristia, Jesus diz: “Agora, vocês e eu somos uma coisa só!” Jesus está vivo em nós!

Caros Jovens, vocês podem ser gênios, planejadores, inventores, gente famosa, homens e mulheres de sucesso... Tudo isso, porém, não é nada diante da possibilidade de ser um instrumento nas mãos de Deus.

Vocês não podem ter uma vida estéril, que envelhece um pouco a cada dia. Mas podem encher-se de frutos. É a responsabilidade de vocês: “Meu Pai é o agricultor — explica Jesus —. Todo ramo que está em mim e não dá fruto, ele o corta e joga fora, e os ramos que dão fruto, ele limpa de tudo que possa impedir de dar frutos abundantes. Vocês já estão livres graças à Palavra que lhes anunciei”.

Vocês podem ser a boca pela qual Deus continua a falar aos seres humanos, instrumentos para anunciar a verdadeira liberdade. Podem ser os olhos que sabem ver na escuridão do mundo para, depois, indicar aos outros a presença de Deus e o seu Reino. Podem ser os ouvidos que, entre os rumores e as músicas dos *iPod*, conseguem ouvir o que não parece mais audível: a voz de quem chora, de quem pede ajuda, de quem implora por respeito e dignidade, de quem pede justiça e pão. Podem ser as mãos e os pés que vão ao encontro das pessoas para aliviá-las e pô-las novamente em pé no nome de Jesus. Vocês descobrirão, então, que receberam muito mais de quanto conseguiram dar.

Esse é o segredo da felicidade. “A felicidade está do outro lado, do lado que vocês nem sequer imaginam, diz Jesus. A felicidade só se constrói com Deus”.

Isso já fora anunciado por uma jovem judia de Nazaré, a sua mãe, antes que ele nascesse: “Cantarei a

mais bela canção para o meu Deus, porque Ele é poderoso. Fez em mim coisas grandiosas, o seu nome é santo. Sua misericórdia permanece para sempre com aqueles que o servem. Ele comprovou o seu poder, destruiu os soberbos com seus projetos. Derubou os poderosos do trono, elevou os oprimidos da terra. Encheu de bens os pobres, mandou embora os ricos, com as mãos vazias”.

Deus está do lado dos vencidos, dos pobres, dos atormentados, dos puros e dos pacíficos. “Os pobres são felizes, alegres, bem-aventurados, estão em paz, em harmonia consigo mesmos, com o mundo e com Deus, porque têm as mãos e o coração abertos para acolherem os dons de Deus e têm confiança na sua força. Bem-aventurados aqueles que têm o coração puro, que não conhecem o egoísmo, que não giram ao redor de si mesmos, mas olham para Deus. Bem-aventurados aqueles que constroem a paz e lutam pela justiça”.

“Vocês são o sal da terra e podem impedir, então, que o mundo se corrompa. Vocês devem ser tochas acesas porque ainda há muita escuridão no mundo. Não lhes é pedido para só carregarem uma lâmpada. Vocês devem ser a luz! Vocês devem ser o fogo e, para iluminar, devem consumir-se a si mesmos, como um tronco que arde”.

Vocês serão bem-aventurados se decidirem caminhar com Jesus, se

aceitarem o risco de transformar seus sonhos em luz; mas serão felizes, sobretudo, se permanecerem nele e não simplesmente com Ele. Livres para produzir frutos, isto é, obras visíveis de amor concreto, feito de verdade, dedicação, sacrifício total da vida, se necessário.

Na última noite, Jesus levantou-se, tirou o manto e amarrou uma toalha à cintura. Depois, derramou água numa bacia e pôs-se a lavar os pés aos discípulos e enxugá-los com a toalha. Como faziam os escravos. Logo em seguida disse: “Aquilo que eu fiz também vocês devem fazer uns aos outros”.

Formem um povo de pessoas que se amam, para que, vendo-os, os outros comecem a crer em Deus.

Nós somos um povo novo. Nós somos a Família de Deus. Nós somos a verdadeira videira tratada com amor pelo Pai. Recebemos a linfa do Espírito de Jesus e somos os ramos que produzem fruto... Nós nos chamamos Bento de Núrcia, Francisco de Assis, Domingos de Gusmão, Inácio de Loyola, Teresa de Jesus, Francisco de Sales, Dom Bosco, Madre Mazzarello, Padre Rua, Domingos Sávio, Laura Vicuña, Dom Versiglia, Calisto Caravário, José Calasanz, José Kowalski, Zeferino Namuncurá, Jovens Mártires do Oratório de Poznań, Piergiorgio Frassati, Madre Teresa de Calcutá, Damião de Veuster, José Quadrio, Nino Baglieri... Nós... so-

mos muitos. Uma Família que acolhe todos os dias a Palavra. Uma videira que oferece todos os dias os frutos do espírito.

Caminhem, então, de frente erguida. A vida está em suas mãos. Vocês têm plena consciência de si mesmos. Fiquem em pé, mesmo sozinhos, mesmo diante de uma multidão. Abaixem-se apenas perante Deus e para levantar os que caíram. Amem a Deus de todo o coração e as pessoas que vivem ao lado de vocês como a si mesmos.

Jesus conclui o discurso na montanha com estas palavras. “Quem põe em prática o que eu digo é uma pessoa prudente: construiu sua casa sobre a rocha. Quando veio um furacão e os rios transbordaram e a tempestade abateu-se sobre a casa, ela permaneceu intacta, pois suas fundações foram feitas na rocha”.

“Quem, porém, ouve as minhas palavras e não as põe em prática, é um tolo como aquele que construiu sua casa na areia. Quando veio a chuva e os rios transbordaram e a tempestade enfureceu-se sobre a casa, ela se rompeu e acabou aos pedaços”.

Cuidem de si mesmos; construam a vida sobre a rocha, caso contrário, acabarão aos pedaços.

“Padre Pascual, Jesus pretende isso tudo de nós?”

Servir a Deus é muito simples.

Deus não é um tirano. Deus fala com vocês como pai e amigo.

“Não foram vocês que me escolheram como amigo; fui eu que os escolhi e fiz de vocês meus amigos. Assim, o trabalho de vocês crescerá e produzirá frutos que haverão de durar para a eternidade. Se seguirem o caminho indicado por mim – diz Jesus – haverão de ver o quanto é belo pertencer a Deus e verão que o fardo que a fé lhes pede para carregar não é pesado”.

É preciso retomar o fôlego, levantar-se, sentir-se gente livre. A minha mensagem é um convite à festa. A vida de vocês é feita para a festa, e todos nós estamos caminhando para uma festa. O futuro é uma mesa cheia de alegria entre amigos, e Deus fará a festa conosco.

Jesus diz que a sua palavra é semeada dentro de vocês, como num campo, mas o coração humano é um terreno árido e complicado, marcado pela dureza e sufocado por matagais cheios de espinho.

Contudo, vocês são o campo. Se começarem a dar ouvidos à Palavra, poderão encontrar algo de precioso.

Poderão encontrar, antes de tudo, a si mesmos. E encontrarão a Deus dentro de si. “Vocês não devem ter medo, mas nada poderão fazer sem ele. E ele precisa de vocês”.

Ele nos conhece muito bem, exatamente como somos. Conhece o mundo singular de trevas e luzes que

vive dentro de nós. Conhece melhor do que nós a misteriosa massa de que somos feitos.

Ele sabe do que somos capazes. Os outros podem desiludir-se, porque tiveram sonhos a nosso respeito e nos projetam em seu ideal. Deus, porém, jamais se desilude. Porque eu sou aquele a quem Ele ama, como sou hoje...!

Deus não vive no futuro, nem no passado; ele vive no presente. Ele é o presente e me vê na minha realidade atual.

Também os amigos de Jesus pensavam que fosse preciso ser grandes e poderosos para construir o Reino de Deus; ele, entretanto, disse: "Para serem úteis a Deus, vocês devem ser pequenos, como uma criança".

A criança é um ser que ainda tem o próprio futuro diante de si. A criança é feita de sonhos e de confiança.

Caminhem íntegros, de frente erguida. Vocês têm um futuro à frente e vale a pena ir ao encontro dele. As crianças são frágeis: o que mais lhes falta é, sobretudo, a força. Entretanto, elas têm confiança. E quando tudo vai bem, sabem que são amadas.

Vocês têm o futuro diante de si. Vocês têm uma palavra a dizer em suas vidas e com as suas vidas. Uma palavra de consolação, uma palavra libertadora, uma palavra de esperança, aberta ao futuro. Tenham a coragem de pronunciá-la. Tenham a coragem de ser o que são e sejam-

no integralmente: pessoas autênticas, livres, com uma vocação.

Não tenham medo! Vamos com coragem para a outra margem.

O oceano de perigos e ameaças é realmente muito grande, e a nossa barca é pequena e frágil. Em nossa barca, porém, levamos Jesus, o Filho de Deus. Quem nos pode causar medo?

Caros jovens, eu lhes quero bem e ouço o pedido de fazê-los conhecer Jesus. Eu os fiz vê-lo e os levei a ele. Desejo agora que possam confessar como os discípulos do Batista: "Nós encontramos o Cristo", e esforcem-se para levar os outros a Jesus.

Concluo deixando-os com uma oração do Cardeal Newman. Apropriem-se dela e traduzam-na em programa de vida.

Nas tuas mãos

*Coloco-me, Senhor, em tuas mãos,
inteiramente.*

*Tu me criaste para ti.
Já não quero pensar em mim,
mas só em seguir-te.*

*O que queres que eu faça?
Permite-me caminhar contigo,
acompanhar-te sempre,
na alegria e na dor.*

*Entrego-te desejos, prazeres,
fragilidades, projetos, pensamentos
que me retêm longe de ti
e me dobram continuamente sobre
mim mesmo.*

*Faz de mim o que quiseres!
 Não discuto o preço.
 Não procuro saber antecipadamente
 os teus planos a meu respeito,
 quero o que tu queres para mim.
 Não digo: "Eu te seguirei aonde
 quer que vás!",
 porque sou frágil.
 Entrego-me a ti, porém, para que tu
 me conduzas.
 Quero seguir-te na escuridão,
 só te peço a força necessária.
 Senhor, faz com que leve tudo para
 diante de ti,
 e busque o que te agrada
 em todas as minhas decisões
 e a tua bênção sobre todas as mi-
 nhas ações.
 Assim como a meridiana só indica
 as horas
 com o sol,
 assim também eu quero ser orienta-
 do por ti:
 tu queres guiar-me e servir-te de
 mim.
 Assim seja, Senhor Jesus!
 (card. J. H. NEWMAN)*

Com afeto e grande estima.
 Roma, 31 de janeiro de 2010.

P. Pascual Chávez Villanueva, SDB
Reitor-Mor

5.3. NOVOS INSPETORES

*Apresentam-se (em ordem alfa-
 bética) alguns dados sobre os Ins-*

*petores nomeados pelo Reitor-Mor
 com o seu Conselho durante a sessão
 plenária de dezembro 2009 – janeiro
 2010.*

1. CHMIELEWSKI MAREK, INSPETOR DA INSPETORIA DE PIŁA (POLÔNIA).

Para guiar a Inspetoria Santo Adalberto, de Piła, Polônia (PLN), foi nomeado o sacerdote *Marek Chmielewski*. Sucede ao P. Zbigniew Łepko.

Nascido em 10 de janeiro de 1962 em Gdynia (Polônia), é salesiano desde 22 de agosto de 1981, data da primeira profissão religiosa, emitida no noviciado de Czerwińsk. Professo perpétuo em 20 de agosto de 1987, foi ordenado presbítero em 25 de maio de 1988.

Após a ordenação sacerdotal, continuou os estudos em Roma, obtendo o doutorado em Teologia da Espiritualidade junto à Universidade Pontifícia Salesiana. Ao retornar à Polônia, trabalhou vários anos como professor no teologado de Łąd; de 1998 a 2001 foi também vice-diretor da comunidade e, de 2001 a 2004, diretor. Em 2004 foi nomeado Vice-Inspetor e transferiu-se à casa inspetorial de Piła. Membro da Associação dos Cultores de História Salesiana (ACSSA) e da Associação Científica de S. Francisco de Sales, desde 1998 participa do conselho de redação da revista "Magazyn Salezjański Don

Bosco” e de “Seminare”.

Foi chamado, agora, ao ministério de Inspetor.

2. COYLE MARTIN, INSPETOR DA INSPETORIA DA GRÃ-BRETANHA.

P. *Martin Coyle* sucede ao P. Michael Winstanley como Inspetor da Inspetoria S. Tomás de Cantuária, da Grã Bretanha (GBR).

Ele nasceu no dia 27 de maio de 1964 em Rutherglen, Lanarkshire (Grã Bretanha). Emitiu a primeira profissão religiosa salesiana em 8 de setembro de 1984 e, percorrendo o normal currículo formativo salesiano, emitiu os votos perpétuos em 26 de julho de 1991 e foi ordenado presbítero em 19 de junho de 1993.

Após a ordenação, exerceu de 1993 a 2000 o ministério educativo e pastoral na casa de Bootle. Depois de um ano em Cherstey, passou à casa de Bolton em 2001 onde foi Conselheiro e Diretor escolar. De 1995 a 1999 foi também Conselheiro inspetorial. Em 2008 foi nomeado diretor da casa de Bollington, cargo que ocupava até a atual nomeação como Inspetor.

3. CRISAFULLI JORGE, SUPERIOR DA VISITADORIA DA ÁFRICA OCIDENTAL ANGLÓFONA

P. *Jorge Crisafulli* é o novo

Superior da Visitadoria B. Artêmidas Zatti da África Ocidental Anglófona (AFW).

Nascido no dia 19 de março de 1961 em Bahía Blanca, Argentina, Jorge Crisafulli emitiu a primeira profissão em 31 de janeiro de 1980 como membro da Inspetoria de Bahía Blanca. Professo perpétuo em 31 de janeiro de 1986 foi ordenado presbítero em Bahía Blanca no dia 5 de maio de 1990.

Após a ordenação sacerdotal, exerceu por dois anos o ministério em Villa Regina e, depois, na casa de Bahía Blanca - La Piedad. Em 1996 foi como missionário para a África. Trabalhou vários anos em Sunyani, Gana, primeiramente como encarregado, e a partir de 1999 como diretor. Em 2004, na ereção da Visitadoria da África Ocidental Francófona, foi nomeado Vice-Inspetor, transferindo-se à sede da Visitadoria em Ashaiman. Foi, também, por três anos, Delegado para a Comunicação Social e, a partir de 2007, Delegado para a Pastoral Juvenil.

Agora é chamado a guiar a Visitadoria como Superior. Sucede ao P. Riccardo Castellino.

4. GARCÍA PEÑA FAUSTINO, SUPERIOR DA VISITADORIA DA ÁFRICA OCIDENTAL FRANCÓFONA

P. *Faustino García Peña* é o novo Superior da Visitadoria Nossa

Senhora da Paz, da África Ocidental Francófona (*AFO*). Sucede ao P. Manuel Jiménez.

Nascido no dia 10 de novembro de 1965 em Aldeanueva del Camiño, emitiu a primeira profissão em 16 de agosto de 1983 no noviciado de Mohernando. Professo perpétuo em 6 de junho de 1992 foi ordenado presbítero em Madri no dia 22 de abril de 1995.

Após a ordenação, partiu para a África ainda em 1995, destinado à casa de Bobo-Dioulasso (Burkina Fasso), onde foi vice-diretor de 1999 a 2002. Em 2002 foi transferido ao noviciado de Lomé - Gbodjome (Togo), como mestre dos noviços e diretor. Em 2005 passou como diretor ao pós-noviciado de Lomé - Maison Don Bosco. Ali ficou por um triênio. Após passar um ano em Roma - UPS, retornou à África, casa de Cotonou (Benin). Em seguida, em fevereiro de 2010, foi destinado a Abidjan (Costa do Marfim), sede da Visitadoria. A partir de 2003 foi, na Visitadoria, Delegado para a Formação, para a Pastoral Juvenil (setor leste) e para a Comunicação social.

Agora é chamado ao serviço de Superior da Visitadoria.

**5. JIMÉNEZ CASTRO MANUEL,
SUPERIOR DA VISITADORIA
DA ÁFRICA TROPICAL
EQUATORIAL**

Para suceder o P. José Antonio Vega, como Superior da Visitadoria Nossa Senhora da África, da África Tropical Equatorial (*ATE*) foi nomeado o sacerdote *Manuel Jiménez Castro*.

Nascido no dia 23 de outubro de 1959 em Tarifa (Cádiz), Espanha, é salesiano desde 28 de setembro de 1977, quando emitiu a primeira profissão em Cabezo de Torres, na Inspetoria de Sevilha. Professo perpétuo em 21 de agosto de 1983, fez os estudos teológicos em Sevilha, onde foi ordenado presbítero em 17 de maio de 1986.

Após alguns anos de ministério na Inspetoria de origem (nas casas de Sevilha - Comunidade dos Teólogos, Cádiz - Aspirantado e Sanlúcar la Mayor, como Mestre dos Noviços), partiu para as missões da África, destinado à casa de Kara (Togo), da qual foi diretor de 1996 a 2002, passando depois à casa de Lomé, como diretor e pároco. Em 2004, o Reitor-Mor com o seu Conselho, chamou-o a exercer o serviço de Superior da Visitadoria da África Ocidental Francófona (*AFO*).

Agora, concluído o sexênio de Superior em *AFO*, o Reitor-Mor com o seu Conselho confia-lhe a guia de *ATE*.

**6. LEJA ALFRED, INSPETOR DA
INSPETORIA DE WROCLAW
(POLÔNIA)**

Como Inspetor da Inspetoria São João Bosco, com sede em Wrocław, Polônia (PLO), foi nomeado o sacerdote *Alfred Leja*. Sucede ao P. Boleśław Kaźmierczak.

Nascido no dia 6 de outubro de 1959 em Niemodlin, Polônia, Alfred Leja emitiu a primeira profissão como religioso salesiano em 22 de agosto de 1980 no noviciado de Kopic. Seguindo o normal currículo formativo salesiano, emitiu os votos perpétuos em 17 de junho de 1987 em Cracóvia.

Após a ordenação, iniciou sua ação pastoral em Lubin. Em 1992, transferido à casa de Wrocław - Sagrado Coração, trabalhou especialmente na pastoral dos jovens universitários. Passou o ano 1998-1999 em Poznań como professor de religião. Depois, em 1999, passou à casa de Lubin - Sagrado Coração como diretor da escola e a partir de 2002, também como diretor da comunidade. Desde 2004 era diretor da casa de Tarnowskie Góry e Conselheiro Inspetorial.

Agora assume o serviço de Superior provincial.

7. RAMINEDI BALARAJU, INSPETOR DA INSPETORIA DE HYDERABAD (ÍNDIA)

P. Balaraju Ramedini é o novo Inspetor da Inspetoria São José, com sede em Hyderabad, Índia (INH). Sucede ao P. Noel Maddhichetty.

Ele nasceu no dia 23 de abril de 1965 em Ramadurgam (distrito de Kurnool, Andhra Pradesh, Índia) e é salesiano desde 24 de maio de 1987, data da primeira profissão religiosa emitida no noviciado de Kotagiri. Professo perpétuo em 18 de março de 1994, foi ordenado presbítero no dia 29 de dezembro de 1995, em Guntur.

Após a ordenação sacerdotal, trabalhou dois anos em Guntur, passando depois à casa de Kadapa, primeiramente como vice-diretor e, depois, como diretor (2001-2004). Esteve, depois, dois anos na UPS, em Roma, onde obteve a Licença em Teologia, especialização em Espiritualidade. Ao retornar à Inspetoria foi nomeado, em 2008, diretor da Casa inspetorial. Foi também secretário inspetorial no ano 2006-2007. Desde 2007 era Vice-Inspetor.

Agora, assume a guia da Inspetoria como Superior provincial.

8. SYLVAIN DUCANGE, SUPERIOR DA VISITADORIA DO HAITI

P. Ducange Sylvain é o novo Superior da Visitadoria B. Filipe Rinaldi, do Haiti (HAI). Sucede ao P. Jacques Charles.

Nascido em 6 de abril de 1963, em Porto Príncipe (Haiti), Ducange Sylvain emitiu a primeira profissão como religioso salesiano em 16 de

agosto de 1986 no noviciado de Jarabacoa (República Dominicana). Emitiu os votos perpétuos no dia 19 de setembro de 1992 em Bruxelas (Bélgica), onde fez os estudos teológicos, e foi ordenado presbítero em Porto Príncipe no dia 8 de julho de 1995.

Após a ordenação, exerceu o ministério nas casas de Croix des Missions e Carrefour - Thorland. Esteve, depois, dois anos na UPS de Roma, para aperfeiçoar os estudos. Ao retornar ao Haiti, foi nomeado diretor da casa de Carrefour - Thorland (1998-2004) e, depois, da casa de Pétion-Ville, a partir de 2004. Conselheiro da Visitadoria por um sexênio, foi também delegado para a Pastoral Juvenil e para a Formação.

Agora, é chamado pelo Reitor-Mor com o seu Conselho para guiar a Visitadoria como seu Superior.

9. VACULÍK PETR, INSPETOR DA INSPETORIA DA REPÚBLICA TCHECA

À guia da Inspetoria São João Bosco da República Tcheca (*CEP*) foi nomeado o P. *Petr Vaculik*, que sucede ao P. František Blaha.

Petr Vaculík nasceu no dia 3 de novembro de 1959 em Zlín (na então Tchecoslováquia) e é salesiano desde 21 de outubro de 1978, ao emitir a primeira profissão religiosa na clandestinidade devido ao regime

comunista que então dominava a nação. Obteve o diploma em eletromecânica e, depois de fazer dois anos de serviço militar, iniciou os estudos de Teologia junto à faculdade teológica de Litoměřice. Em 8 de setembro de 1984, ainda na clandestinidade, emitiu a profissão perpétua e, em 25 de julho de 1988 foi ordenado presbítero em Olomouc.

Depois da chamada “revolução de veludo”, em novembro de 1989, foi inserido na comunidade de Zlín. Viveu quatro anos na comunidade dos carmelitas em Kostelní Vydří e em Frýdlant nad Ostravicí. Desde 1997 trabalha na casa de Prostějov, como pároco e, desde 2006 como diretor da comunidade. Há dois anos é Conselheiro inspetorial.

Agora, o Reitor-Mor com o seu Conselho chamou-o para o serviço de Inspetor.

10. VANZETTA DIEGO, INSPETOR DA INSPETORIA DE RECIFE (BRASIL)

P. *Diego Vanzetta* é o novo Inspetor da Inspetoria São Luís Gonzaga, com sede em Recife, Brasil (*BRE*). Sucede ao P. João Carlos Rodrigues.

Diego Vanzetta nasceu na Itália, em Ziano de Fiemme (Trento) no dia 16 de fevereiro de 1948. Emitiu a primeira profissão em 15 de agosto de 1965 no noviciado de Albarè, Inspetoria Vêneta Oeste. Professo

perpétuo em 7 de setembro de 1971, foi ordenado presbítero em Trento no dia 27 de maio de 1978.

Após a ordenação exerceu o ministério educativo e pastoral por três anos na casa de Bolzano, sendo transferido depois para a Casa inspetorial de Verona. Em 1987 partiu para o Brasil, destinado à casa de Matriz de Camaragibe (então em “gemellaggio” com a Inspetoria de Verona). Pároco da paróquia de Murici nos anos 1992-1993, em 1994 foi nomeado diretor da casa de Matriz. Em seguida, de 2000 a 2006 foi diretor na casa do pós-noviciado de Recife - Bongí e, desde 2006, diretor de Natal - Gramoré. Em 2004 foi inserido no Conselho inspetorial.

Agora, é-lhe confiada a guia da Inspetoria.

5.4 BISPOS SALESIANOS (TRANSFERÊNCIA DE SEDE EPISCOPAL)

Noticia-se a recente transferência de sede episcopal de dois Bispos Salesianos.

1. SÁNCHEZ ARMIJOS LUIS ANTONIO, SDB, TRANSFERIDO À DIOCESE DE MACHALA (EQUADOR)

Em 22 de fevereiro de 2010, o Sumo Pontífice Bento XVI, aceitando

a renúncia ao governo pastoral apresentada por D. Néstor Rafael Herrera Heredia, segundo o CIC, nomeou D. *Luis Antonio SÁNCHEZ ARMIJOS, SDB*, bispo da diocese de *MACHALA (Equador)*, transferindo-o da diocese de Tulcán a esta sede episcopal.

Luiz Antonio Sánchez Armijos, nascido no dia 27 de junho de 1943 em Olmedo (diocese de Loja), Equador, emitiu a primeira profissão como religioso salesiano em 16 de agosto de 1963, na Inspetoria do Equador, e foi ordenado presbítero em Quito no dia 31 de janeiro de 1975. Em 15 de junho de 2002 foi nomeado pelo Santo Padre bispo da diocese de Tulcán, Equador, recebendo a ordenação episcopal em 27 de julho do mesmo ano (podem-se encontrar outros dados em ACG n. 379, 5.7).

A diocese de Machala, no Equador, estende-se por 5.819 km², com uma população de 550 mil habitantes, dos quais 521 mil são católicos, com 31 paróquias.

2. PANFILO FRANCESCO, SDB, ARCEBISPO COADJUTOR DA ARQUIDIOCESE DE RABAUL (PAPUA NOVA GUINÉ)

Em 18 de março de 2010, o Sumo Pontífice nomeou D. *Francesco PANFILO, SDB*, arcebispo coadjutor da arquidiocese de *RABAUL (Papua Nova Guiné)*, transferindo-o a esta sede episcopal da diocese de

Alotau - Sideia (PNG).

Francesco Panfilo nasceu no dia 23 de novembro de 1942 em Schilpario (Diocese de Bérgamo, Itália) e professou como religioso salesiano em 16 de agosto de 1964 na Inspetoria Lombardo-Emiliana. Logo depois, partiu para as Filipinas, onde fez as primeiras experiências de apostolado salesiano. Voltou à Itália para os estudos teológicos, e foi ordenado presbítero em 27 de abril de 1974. Retornando às Filipinas, exerceu diversos encargos de responsabilidade, entre os quais o de Inspetor no sexênio 1987-1993.

Em 1997 foi enviado a Papua Nova Guiné, como Delegado do Inspetor para aquela Delegação inspetorial. Nomeado bispo de Alotau - Sideia (PNG) em 15 de junho de 2001, recebeu a ordenação episcopal em 8 de setembro do mesmo ano (outros dados podem ser encontrados em ACG n. 376, 5.5.).

A arquidiocese de Rabaul, em Papua Nova Guiné, tem uma superfície de 25.500 km² com uma população de 279 mil habitantes, dos quais cerca de 248 mil são católicos, com 33 paróquias. O arcebispo é D. Karl Hesse, M.S.C.

5.5. PESSOAL SALESIANO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

Insp	Total 2008	Professos temporários				Professos perpétuos				Total professos	Noviços	Total 2009
		L	S	D	P	L	S	D	P			
AET	134	4	44	0	1	18	8	0	46	121	14	135
AFC	211	6	62	0	0	27	16	0	90	201	19	220
AFE	178	4	45	0	1	17	10	0	95	172	2	174
AFM	57	1	7	0	0	6	5	0	33	52	0	52
AFO	154	2	55	0	0	13	5	0	75	150	9	159
AFW	128	9	53	0	0	12	5	0	43	122	12	134
AGL	75	2	16	0	0	8	5	0	39	70	6	76
ANG	79	2	20	0	0	8	2	0	36	68	3	71
ATE	136	7	37	0	0	9	10	0	66	129	12	141
ANT	171	3	24	0	0	12	4	0	119	162	11	173
ABA	118	1	3	0	0	15	4	0	91	114	1	115
ABB	86	1	3	0	0	9	4	0	61	78	1	79
ACO	127	2	17	0	0	11	5	0	84	119	3	122

96 ATOS DO CONSELHO GERAL

Insp	Total 2008	Professos temporários				Professos perpétuos				Total professos	Noviços	Total 2009
		L	S	D	P	L	S	D	P			
ARO	89	1	6	0	0	16	5	0	59	87	3	90
AUL	110	4	9	0	0	12	2	0	80	107	0	107
AUS	79	0	5	0	0	5	0	0	67	77	0	77
BEN	212	0	2	0	0	32	1	1	171	207	0	207
BOL	170	4	36	0	0	15	11	0	93	159	8	167
BBH	163	4	22	0	0	26	3	0	94	149	6	155
BCG	157	10	29	0	0	18	6	0	86	149	6	155
BMA	107	2	22	0	0	11	2	0	58	95	4	99
BPA	105	3	12	0	0	9	5	0	73	102	4	106
BRE	117	4	23	0	0	12	9	0	58	106	7	113
BSP	156	7	22	0	0	15	5	0	101	150	5	155
CAM	206	4	22	0	0	27	4	0	139	196	10	206
CEP	167	0	6	0	0	11	5	1	137	160	1	161
CIL	183	2	22	0	0	13	5	0	137	179	7	186
CIN	121	0	9	0	0	26	1	1	75	112	0	112
COB	167	2	31	0	1	15	9	0	101	159	6	165
COM	161	3	20	0	0	16	10	0	97	146	10	156
CRO	85	0	10	0	0	2	2	0	67	81	7	88
ECU	194	2	24	0	0	17	6	0	137	186	5	191
EST	114	1	17	0	0	2	6	0	77	103	3	106
FIN	222	2	31	0	0	16	7	0	156	212	2	214
FIS	104	5	20	0	0	10	1	0	66	102	2	104
FRB	264	1	9	0	0	38	3	0	203	254	1	255
GBR	83	2	5	0	0	6	2	0	71	86	1	87
GER	335	3	4	0	0	73	2	2	240	324	2	326
GIA	119	0	7	0	0	16	3	0	88	114	0	114
HAI	62	1	15	0	0	3	2	0	40	61	3	64

Insp	Total 2008	Professos temporários				Professos perpétuos				Total professos	Noviços	Total 2009
		L	S	D	P	L	S	D	P			
INC	236	1	56	0	0	18	4	0	154	233	10	243
IND	224	2	44	0	0	6	19	0	150	221	9	230
ING	421	14	98	0	0	27	54	0	212	405	27	432
INH	190	1	51	0	0	4	15	0	106	177	9	186
INK	343	3	84	0	0	9	31	0	204	331	15	346
INM	354	6	72	0	0	15	21	0	228	342	22	364
INN	168	2	43	0	0	15	18	0	85	163	12	175
INP	104	0	28	0	0	7	2	0	61	98	5	103
INT	210	0	77	0	0	7	24	0	89	197	16	213
IRL	93	1	5	0	0	6	2	0	77	91	0	91
ICC	544	3	24	0	0	74	24	2	414	541	7	548
ICP	559	2	12	0	0	136	8	2	378	538	1	539
ILE	356	2	24	0	0	46	9	0	261	342	5	347
IME	252	1	17	0	0	27	12	0	186	243	3	246
INE	403	4	17	0	0	85	7	1	288	402	7	409
ISI	247	0	12	0	0	19	4	1	208	244	1	245
ITM	172	21	52	0	0	10	17	1	59	160	16	176
KOR	123	5	27	0	0	19	8	0	59	118	4	122
LKC	64	0	19	0	0	3	4	0	33	59	4	63
MDG	90	5	26	0	0	5	3	0	49	88	6	94
MEG	201	2	19	0	0	13	5	0	151	190	6	196
MEM	178	3	23	0	0	11	7	1	120	165	7	172
MOR	103	0	6	0	1	9	7	0	77	100	0	100
MOZ	57	3	11	0	0	6	4	0	32	56	1	57
MYM	77	5	34	0	0	1	5	0	26	71	5	76
PAR	99	3	22	0	0	5	3	0	60	93	4	97
PER	167	5	38	0	0	8	8	0	90	149	5	154

98 ATOS DO CONSELHO GERAL

Insp	Total 2008	Professos temporários				Professos perpétuos				Total professos	Noviços	Total 2009
		L	S	D	P	L	S	D	P			
PLN	289	0	32	0	0	6	8	0	237	283	6	289
PLO	208	1	30	0	0	2	3	0	167	203	4	207
PLS	221	1	17	0	0	6	5	0	182	211	4	215
POR	115	0	1	0	0	29	2	1	76	109	0	109
SLK	221	4	15	0	0	13	11	1	171	215	3	218
SLO	103	0	6	0	0	8	1	0	87	102	1	103
SBA	169	0	0	0	0	26	0	1	135	162	1	163
SBI	186	0	1	0	0	48	7	1	123	180	0	180
SLE	210	3	0	0	0	65	0	0	135	203	1	204
SMA	278	0	4	0	0	67	8	0	195	274	2	276
SSE	227	1	11	0	0	25	7	0	174	218	0	218
SVA	153	0	5	0	0	25	6	1	111	148	1	149
SUE	193	1	9	0	0	34	3	0	135	182	2	184
SUO	102	1	4	0	0	21	1	0	75	102	0	102
THA	87	1	3	0	0	13	5	0	65	87	2	89
UNG	43	0	2	0	0	2	7	0	30	41	0	41
URU	103	0	6	0	0	7	2	0	86	101	2	103
VEN	210	4	31	0	0	15	6	0	142	198	6	204
VIE	274	21	84	0	0	25	28	0	105	263	31	294
ZMB	85	3	26	0	1	6	3	0	42	81	3	84
UPS	137	0	0	0	0	9	1	0	119	129	0	129
RMG	80	0	0	0	0	18	0	0	64	82	0	82
Tot.	15975	248	2128	0	5	1722	651	18	10574	15346	487	15833
Bispos	117									119		119
TOT.	16092									15465		15952

Nota: A coluna D indica os Diáconos permanentes

5.6 IRMÃOS FALECIDOS (4º ELENCO DE 2009 E 1º ELENCO DE 2010)

“A fé no Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... A sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade a nossa missão” (C 94).

IRMÃOS FALECIDOS DE 2009 – 4º ELENCO

NOTA: apresenta-se o 4º elenco dos defuntos de 2009, notificados após a publicação dos ACG n. 406

	NOME	LUGAR DA MORTE	DATA	IDADE	INSP
P	CANTIELLO Juan José	Stroeder (Argentina)	31-10-2009	50	ABA
P	DONNERMEYER Reinhold	Colônia (Alemanha)	02-06-2009	69	GER
P	FRECHOU LEANIZ Pedro Raymundo	Montevideú (Uruguai)	29-10-2009	89	URU
P	MACAPINLAC Gerard	Hua Hin (Tailândia)	05-09-2009	50	FIN
P	MOSCHETTO Pietro	Esmeraldas (Equador)	31-12-2009	77	ECU
P	ŠIMIĆ Petar	Zagreb (Croácia)	26-12-2009	71	CRO

IRMÃOS FALECIDOS DE 2010 – 1º ELENCO

	NOME	LUGAR DA MORTE	DATA	IDADE	INSP
PP	ABT Karl	Benediktbeuern (Alemanha)	03-01-2010	82	GER
P	AGUS Domenico	Bangkok (Tailândia)	27-01-2010	83	THA
L	ALVES Domingos	Manique (Portugal)	03-03-2010	93	POR
P	AMBROSIO Pietro	Turim	06-03-2010	94	ICP
P	ANTONY Lazar	Vellore (Índia)	17-03-2010	39	INM
P	ASTUDILLO BUSTAMANTE Néstor	Guayaquil (Equador)	04-01-2010	98	ECU
S	ATSIMÉ Wilfrid	Porto Príncipe (Haiti)	12-01-2010	28	HAI
L	AVULETEH Philip	Ada (Gana)	09-01-2010	31	AFW
P	BASSET Luigi	Castelnuovo Don Bosco	01-01-2010	68	ICP
	Foi Inspetor por cinco anos				
P	BISSOLI Daniel	Vitória, ES (Brasil)	18-03-2010	86	BBH
	Foi Inspetor por nove anos				
P	BROECKX Guy	Lier (Bélgica)	26-01-2010	57	BEN
P	CÁRCAMO AGUILANTE Fernando	Punta Arenas (Chile)	29-03-2010	35	CIL
L	CAUDA Giovanni	Nyack, NY (USA)	21-01-2010	87	SUE
P	CHACKALACKAL Dominic	Tirupattur (Índia)	24-03-2010	82	INM
E	CHENIS Carlo	Roma	19-03-2010	55	—
	Foi por 3 anos Bispo de Civitavecchia-Tarquínia (Itália)				
P	CHIARLO Guido	Savona (Itália)	08-04-2010	88	ICC
L	COLOMÉ Jacinto	Logroño (Espanha)	31-03-2010	87	SBI
P	CUMMINS James	Dublin (Irlanda)	04-03-2010	91	IRL
L	DAL POZZOLO Pio	Roma	15-04-2010	85	UPS
L	DALLA TORRE Silvano	Turim	14-03-2010	78	ICP

	NOME	LUGAR DA MORTE	DATA	IDADE	INSP
P	DI MANTOVA Giovanni	San Nicolás de los Arroyos	13-04-2010	78	ARN
L	DÍAZ RUBIANO Luis	Cúcuta (Colômbia)	04-01-2010	81	COB
P	DIETZ Andreas	Amberg (Alemanha)	17-03-2010	91	GER
P	DOBIS Ervin	Székesfehérvár (Hungria)	14-03-2010	90	UNG
P	DONAGHY Thomas	Dungiven, Co. Derry (Irlanda)	21-01-2010	76	IRL
P	DONNELLAN Patrick	Limerick (Irlanda)	22-03-2010	86	IRL
P	FALZONE Calogero	Pedara (Itália)	21-02-2010	83	ISI
L	FERNANDES João Carlos	Resende, RJ (Brasil)	15-03-2010	76	BBH
P	FINAMORE Antonio	Roma	11-01-2010	91	ICC
P	FOSCHI Domenico	Roma	23-01-2010	80	ICC
P	FRANZINI Dino	Arese (Milão)	09-03-2010	86	ILE
L	GRAMLICH Albin	Munique (Alemanha)	09-04-2010	89	GER
P	GRASSI Giovanni	Turim	20-01-2010	96	ICP
P	HONKA Stanislav	Ostrava (Rep. Tcheca)	18-01-2010	87	CEP
P	HRUBY Vojtech	Roma	03-02-2010	85	ICC
P	JARDZIOCH Kazimierz	Płock (Polônia)	01-02-2010	73	PLE
P	KÖRPER Siegfried	Koblenz (Alemanha)	17-04-2010	70	GER
P	LARENA FÚNEZ Honorio	Sevilha (Espanha)	25-02-2010	92	SSE
P	LEE Tae Seok John	Seul (Coreia)	14-01-2010	47	AFE
P	LO GROI Nicolò	Kolkata (Índia)	14-03-2010	88	INC
	Foi Inspetor por seis anos				
L	LOPES Avelino	Manique (Portugal)	22-02-2010	79	POR
L	MANZANA LLENA Juan	El Campello (Espanha)	15-01-2010	97	SVA
L	MATHYS André	Aalst (Bélgica)	03-03-2010	85	BEN

102 ATOS DO CONSELHO GERAL

	NOME	LUGAR DA MORTE	DATA	IDADE	INSP
P	MICH Mario	San Francisco (USA)	09-03-2010	90	SUO
P	MINJ Joachim	Tinsukia (Assam, Índia)	07-04-2010	56	IND
L	NETTICKATTIL Chacko	Ettumanoor, Kerala (Índia)	03-02-2010	75	INK
P	PANCOT Giovanni	Campo Grande (Brasil)	05-04-2010	90	BCG
P	PEDITTO Marino	Messina (Itália)	25-03-2010	86	ISI
P	PERRINELLA Giuseppe	Caserta (Itália)	25-03-2010	86	IME
P	PERSZKO Piotr	Kobylnica (Polónia)	19-04-2010	43	PLN
P	PIERLUCA Giuseppe	Civitanova Marche Alta (Itália)	17-01-2010	93	ICC
L	PINEDA ORDÓÑEZ Luis Enrique	Bogotá (Colômbia)	20-03-2010	56	COB
P	PREMOLI Giovanni	Iseo (Itália)	19-02-2010	81	AET
P	PRYSZLAK Mehajlo	Lviv (Ucrânia)	11-03-2010	87	EST
P	ROCCASALVA Giorgio	Pedara (Itália)	09-02-2010	71	ISI
P	ROCHA Jayme de Oliveira	Belo Horizonte (Brasil)	13-04-2010	79	BBH
P	RUBIO VAQUERO Juan Bosco	Córdoba (Espanha)	07-03-2010	67	SSE
L	SABALIAUSKAS Ladislav	Kaunas (Lituânia)	13-01-2010	88	ILE
P	SALVATORI Erasmo	Civitanova Marche Alta (Itália)	21-02-2010	95	ICC
L	SANON FLEUR Hubert	Porto Príncipe (Haiti)	12-01-2010	85	HAI
L	SANTA Luigi	Avigliana (Itália)	08-02-2010	84	ICP
P	SCHOBLEN Jozef	Heerlen (Holanda)	15-03-2010	86	BEN
P	SERRADEL Eduardo	Americana (Brasil)	19-04-2010	87	BSP
P	SOARES José Antonio	Estoril (Portugal)	10-01-2010	79	POR
P	SPADA Ignazio	Montevideu (Uruguai)	22-01-2010	86	URU
P	TANGUY Antoine	Pointe-Noire (Congo R. D.)	23-01-2010	84	ATE
P	TATURA Edward	Milicz (Polónia)	28-02-2010	63	PLO

	NOME	LUGAR DA MORTE	DATA	IDADE	INSP
P	THAYIL Thomas	Mannuthy, Kerala (Índia)	23-02-2010	81	INK
	Foi Inspetor por seis anos				
P	TULIGI Nicola	Shillong (Índia)	17-03-2010	82	ING
P	TURINESE Emanuele	Palermo (Itália)	22-01-2010	86	ISI
P	VARAGONA Francesco	Messina (Itália)	07-02-2010	83	ISI
P	VASTA Rosario	Pedara (Itália)	05-03-2010	91	ISI
P	VAYALIPARA Sebastian	Madurai (Índia)	27-03-2010	79	INT
S	VILBRUN Valsaint	Porto Príncipe (Haiti)	12-01-2020	26	HAI
P	VIRGINTINO Pasquale	Salerno (Itália)	25-02-2010	92	IME
P	WALDER Antoni	Dębno (Polónia)	18-01-2010	79	PLN
P	ZANCANELLA Ovidio Geraldo	Niterói, RJ (Brasil)	30-01-2010	68	BBH
	Foi Inspetor por seis anos				
L	ZANON Luigi	Castello di Godego (Itália)	20-02-2010	77	RMG
L	ZERBATO Davide	Venezia-Mestre (Itália)	10-03-2010	79	INE

